Do Ex.mo Senhor Doutor Pandurangá Pissurlencar, homena-
gem da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Évora,
e do seu

Diretor

Fernando Nobre de Gusmão

Pissurlekar

BIBLIOTECA PÚBLICA E ARQUIVO DISTRITAL
DE ÉVORA

SÉRIE B
CATÁLOGOS
NÚMERO 2

SECÇÃO A
MANUSCRITOS
(CASA FORTE)

PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTECA PÚBLICA
E ARQUIVO DISTRITAL DE ÉVORA

CATÁLOGO

DA CORRESPONDÊNCIA DIRIGIDA A FR. MANUEL DO CENÁCULO VILAS-BOAS

VOL. V

P
2484

ÉVORA
1948

CATÁLOGO DA CORRESPONDÊNCIA

CATÁLOGO DA CORRESPONDÊNCIA

DIRIGIDA A

FR. MANUEL DO CENÁCULO VILAS-BOAS

3342 Carta do Padre João Francisco Marin, em que, por ordem do Arcebispo de Toledo, lhe envia as seguintes obras: *Obras dos Padres Toledanos*, *Breviário Gótico* e a *Carta Pastoral*, de Valera. Agradece-lhe, em nome do mesmo Senhor, a oferta dos *Cuidados Literários*, que muito apreciou.

La Ayuda, 7 de Abril de 1793.
(*Em espanhol*)

3343 Carta de João José Heydeck, Professor de línguas orientais, em que lhe pede protecção para um cavalheiro, natural da Galiza e descendente, pela parte materna, de nobres portugueses. Conta-lhe os passos que já se deram neste sentido.

Madride, 21 de Junho de 1805.
(*Em espanhol*)

3344 Carta do mesmo, em que lhe fala do assunto da anterior. Diz-lhe que está publicando a História Criticada de todos os Cultos, Religiões, etc., de que lhe enviará um exemplar, logo que os 4 tomos de que se compõe estejam impressos. Pede-lhe que o informe se tem a sua obra *Defensa de la Religioni Christiana* porque, caso a não tenha, lha enviará.

Madride, 26 de Julho de 1805.
(*Em espanhol*)

3345 Carta de Fr. João Latre, em que lhe pede proteja a Congregação Geral numa pretensão que querem apresentar a Sua Magestade. Fala-lhe do Plano de Estudos, obra que muito aprecia. Dá-lhe os parabéns pela

sua nomeação para a Mesa Censória e Comissariado Geral. Pede-lhe que dê cumprimentos ao Dr. Nicola Pagliarina, se por acaso ainda estiver em Lisboa.

Truxillo, 11 de Março de 1770.
(*Em espanhol*)

3346 Carta de Fr. João Manuel Diaz, em que lhe pede desculpa de se não ter despedido dele, quando voltou para Espanha. Agradece-lhe os favores prestados à sua Comunidade. Diz-lhe que em Junho do próximo ano o visitará.

San Laureano de Sevilha, 15 de Dezembro de 1788.
(*Em espanhol*)

3347 Carta de Fr. João de Mendoza, em que lhe dá conta de um serviço de que o encarregara. Diz-lhe que sai de Évora no dia 10, porque alguns eclesiásticos julgam que ele está ali sem licença dos seus superiores.

Évora, 10 de Outubro de 1773.
(*Em espanhol*)

3348 Carta do mesmo, em que lhe comunica que chegou a Cádiz no dia 24, p. p., e que já pediu ao seu comendador, de Sevilha, lhe envie a roupa para ir para o Convento de Perez, onde foi colocado, a seu pedido, por Cenáculo; que já enviou a carta de Cenáculo, ao seu Provincial; que se houver alguma novidade o avisará.

Cádiz, 26 de Novembro de 1779.
(*Em espanhol*)

3349 Carta do mesmo, em que lhe pede o recomende ao Bispo de Cádiz, para que este o proteja.

Cádiz, 3 de Dezembro de 1779.
(*Em espanhol*)

3350 Carta de Fr. João Nunez, em que faz um rasgado elogio ao saber de Cenáculo. Diz-lhe que não poude tolerar a crítica severa que fizeram a várias passagens do *Compêndio Histórico-Crítico da Universidade de Coimbra* e que, a este propósito, fizeram uma sátira mordaz contra vários anacronismos que, junto, envia; que tem impedido que a dita sátira seja publicada; que lhe faz este aviso para que tome as precauções que achar convenientes.

S. Lourenzo el Real del Escurial, 25 de Julho de 1775.
(*Em espanhol*)

Equivocaciones que se notan en el Compendio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra.

(Anexo do número anterior)
(*Em espanhol*)

3351 Carta de Fr. João Perez de Luque, em que lhe agradece uma carta sua, que recebeu por intermédio de Fr. Pedro Ximenez, e os favores prestados na Universidade de Coimbra e no Colégio.

Coimbra, 9 de Março de 1774.
(*Em espanhol*)

3352 Carta do mesmo, em que lhe deseja um Natal repleto de saúde e felicidade. Diz que ficou muito satisfeito com a notícia do célebre Acto que, sob a direcção de Cenáculo, se fez sobre matérias matemáticas.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1774.
(*Em espanhol*)

3353 Carta de Fr. João Perez Vilalobos, em que, em resposta a um pedido de Cenáculo, lhe pede o esclareça sobre que Santiago se refere. Pede-lhe que o informe àcerca da família do Pomar, de Beja, que é sua amiga desde tenra idade; que lhe diga onde param os Sermões do P. Pomar e que lhos adquira, nem que seja a pêso de ouro; que se interesse com muito empenho por este assunto visto que, para ele, é de suma importância.

Jaen, 18 de Abril de 1778.
(*Em espanhol*)

3354 Circular, impressa, de Fr. João dél Rosário, em que lhe pede esmola para a reparação da Igreja de Fuentes de Cantos, que sofreu um incêndio,

Fuente de Cantos, 7 de Novembro de 1775.
(*Em espanhol*)

3355 Carta de Fr. João de S. Domingos, em que lhe diz que, na sua viagem de Sevilha a Portugal, gastou todo o dinheiro, que tinha, em livros, pedindo-lhe, por isso, uma esmola de 100 missas para poder voltar para Sevilha; que está em Beja, na estalagem de Joaquim José da Rosa; que não pode vir tabaco de Sevilha, porque está muito adulterado. Pede-lhe que lhe dê algumas obras do P.e Vieira, se as tiver em duplicado.

S. l. n. d.

(*Em espanhol*)

3356 Carta do mesmo, em que lhe deseja boas festas pelo Natal e Ano Novo. Diz-lhe que já escreveu a Fr. Rafael Moedano, sobre a ordem que Cenáculo lhe dera e que, até à data, não obtivera resposta; que lhe disseram que o Dr. José António de Oliveira iria passar uns dias a Alcoutim, razão por que lhe não escreveu ainda; que o tabaco não presta. Pede-lhe que lhe mande um livrinho intitulado *Suspiria anime*. Oferece-lhe os seus serviços.

S. Pablo de Sevilha, 10 de Dezembro de 1779.

(*Em espanhol*)

3357 Carta do mesmo, em que lhe faz um rasgado elogio e lhe pede vários livros (se por acaso, os tiver em duplicado). Agradece-lhe os favores recebidos.

S. Pablo de Sevilha, 17 de Setembro de 1783.

(*Em espanhol*)

3358 Carta do mesmo, em que lhe comunica que uma esquadra inglesa atacou 8 navios espanhóis, queimando 3 e levando, para Gibraltar, os restantes; que só num dos navios queimados morreram 700 pessoas e que a batalha durou 9 horas e meia. Participa-lhe que já escreveu ao P.e Rafael Moedano e já obteve resposta, que enviou ao Dr. António José de Oliveira; que lhe mandará, no mês de Junho, algum tabaco; que nesse ano tem havido muitas mortes repentinas.

Sevilha, 31 de Janeiro de 1780.

(*Em espanhol*)

3359 Carta do mesmo, em que lhe pede que lhe ofereça dois ou três volumes do P.e Pereira e as Concordâncias Públicas; que mande as obras por intermédio do P.e Rafael.

S. l. n. d.

(*Em latim*)

3360 Carta de Fr. João de San Gregório, em que, confiado na sua já confirmada bondade, lhe pede que ordene três religiosos do seu Colégio de Santo Angel, de Sevilha.

Sevilha, 7 de Dezembro de 1781.

(*Em espanhol*)

3361 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua, datada de 28 de Dezembro de 1781.

Sevilha, 9 de Janeiro de 1782.

(*Em espanhol*)

3362 Carta de Fr. João de San Josef, em que, conhecedor da sua grande bondade para com os infelizes, lhe pede uma esmola de 100 missas repartidas por 20 sacerdotes seculares do seu Arcebispado, aplicadas por sua intenção; que lhe pede esta esmola, porque gastou em superfluidades, 100 missas que lhe haviam encomendado, pedindo-lhe segredo desta sua falta.

Zalamea de la Serena, 31 de Agosto de 1807.

(*Em espanhol*)

3363 Carta de Fr. João Solis Rodriguez, em que lhe pede que o informe se faz a *extra tempora*, como de costume, porque lhe disseram que as havia suspendido.

Convento de S. Pedro el Real de Cordova, 31 de Julho de 1785.

(*Em espanhol*)

3364 Carta de Fr. João Vibas del Rosário, em que lhe pede que lhe obtenha licença do seu Provincial, para um assunto do conhecimento de Cenáculo; que o seu Provincial é Fr. Lorenzo de Albuquerque o qual, logo que receba carta de Cenáculo, lhe dará a licença; que depois se porá à sua disposição.

Somos, 18 de Setembro de 1805.

(*Em espanhol*)

3365 Carta de Judas Tadeu Navarro, em que lhe comunica que está noivo de Antónia do Prado, mas que a família desta e amigos se opõem a que se casem e que por isso tencionam deixar a cidade e ir para qualquer ponto, onde possam realizar os seus desejos; que por isso se lhe dirigem no sentido de procurarem a sua protecção.

Beja, 17 de Agosto de 1783.
(*Em latim*)

3366 Carta de Júlio César Augusto de Chermont, em que lhe diz que, em face da sua carta de recomendação, suspendeu o procedimento contra o soldado desertor, José da Costa, do seu regimento de artilharia; que vai mandar a carta ao Marechal de Campo, Guilherme Luís António de Valeré, que se encontra em Lisboa.

Elvas, 27 de Junho de 1788.

3367 Carta de Júlio de Saldanha Ferreira Pereira, em que, conhecedor do seu amor às Letras, lhe pede licença para lhe oferecer três peças da sua autoria.

Porto, 19 de Setembro de 1789.

COTA: CXXVII / 2-6

3368 Carta de Larcher, em que acusa Portugal da maneira cruel como cá o trataram, a ele, sua mulher e seu filho; refere-lhe a sua viagem pelo sul até à entrada em Espanha e chegada a Madride, onde espera certas respostas para poder regressar à França.

Madride, 5 de Setembro de 1797.
(*Em francês*)

3369 Carta de Lázaro José de Brito, em que diz repetir a sua carta que lhe mandou por Fr. Pedro da Costa Maldonado, na qual preguntava pela sua saúde e lhe pedia cartas de recomendação, principalmente para o confessor da Princesa.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1792.

3370 Carta-memorial de Leocádio Maria Anderson, em que lhe pormenorizava a invasão da Catalunha pelas tropas francesas, do comando do general Dugomier, após a expulsão dos espanhóis do condado do Rossilhão.

Quartel de Sijã, 23 de Janeiro de 1795.

3371 Carta de Leonardo José Moreira Salgado, em que lhe pede empenho para o lugar de Capitão de Auxiliares, vago pela morte de Luís Claudino, que era Tabelião de Notas.

Évora, 13 de Junho de 1789.

3372 Carta de Leonardo José Pimenta, professor, em que lhe pede providências contra o Reitor do Colégio por lhe ter rejeitado um colegial que está apto a transitar para a aula de francês.

Lisboa, 1 de Março de 1775

3373 Carta de Leonardo José Teixeira de Carvalho, em que lhe comunica ter estado para lhe escrever pelo Dr. Oliveira, mas que foi impedido do seu intento pelas festas anteriores.

S. l. n. d.

3374 Carta do mesmo, em que lhe fala dos trabalhos de seu irmão, o Dr. Romão Teixeira de Carvalho, o

qual tem um filho, Manuel Sérgio Teixeira de Carvalho, que pretende seguir a vida eclesiástica. Pede-lhe protecção para este seu sobrinho, levando-o para a sua companhia. Pede-lhe também pelo filho de Maria da Luz, antiga criada do Conde de Oeiras.

[Lisboa], 21 de Dezembro de 1770.

3375 Carta do mesmo, em que se refere a duas cartas, que lhe escrevera de Alvito, movido pela impertinência de quem lhe pedira o favor de Cenáculo. Refere-se a diligências que fez para a venda da pinturas; que espera que Cenáculo lhe envie a sua relação.

Lisboa, 27 de Maio de 1782.

3376 Carta do mesmo, em que lhe dá notícia da epidemia que vai por Lisboa; que dela lhe dará pormenores, o portador, D. António de Almeida. Que tem chá, na Casa da Índia, de que lhe mandará algum.

Lisboa, 7 de Agosto de 1782.

3377 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe, junta, uma carta de resposta às suas encomendas; que, logo estas venham, lhas remeterá ou lhas levará. Que espera, agora reformado e incapaz, acabar os seus dias junto de Cenáculo.

Lisboa, 29 de Setembro de 1788.

3378 Carta de Leonor da Fonseca Pimentel, em que diz enviar-lhe certos livros, entre os quais a obra sobre Legislação de Filanzieri. Refere-se à instituição de escolas para o povo e a certas obras de engenharia. Pregunta pelas actividades da Academia das Ciências.

S. l. n. d.

3379 Carta de D. Leonor de Portugal, em que lhe comunica estar ajustado o casamento de sua filha com o Barão de Mossâmedes; pede-lhe aprovação.

Mateus, 6 de Setembro de 1780.

3380 Carta da mesma, em que lhe comunica o nascimento de um neto, filho da Baronesa.

Viseu, 12 de Outubro de 1781.

3381 Carta da mesma, em que lhe comunica que seu filho casará em breve com a filha de D. José de Noronha; pede-lhe aprovação.

Lisboa, 17 de Novembro de 1783.

3382 Carta de L'huit, secretário de Estado da Guerra e da Marinha do Reino de Portugal, em que lhe comunica ter transmitido ao Duque de Abrantes as expressões de afeição que lhe enviara; refere-se ao decreto relativo a desertores do exército português. Recomenda o P.e Francisco Manuel, Reitor provisório do Salvador de Beja.

Lisboa, 11 de Maio de 1808.

3383 Carta de Longinos Raimundo Vasquez, em que lhe pede lhe obtenha do Bispo D. José Maria, confessor da Rainha, uma carta de empenho para o Arcebispo D. Ildefonso Marcos de Llanes, afim de que o nomeie prior da Vila de Sanlucar.

Sanlucar, 25 de Dezembro de 1791.

(*Em espanhol*)

3384 Requerimento do mesmo, em que pretende ser nomeado prior da Vila de Sanlucar. S. l. n. d.

(*Em espanhol*)

3385 Carta de Laurence Burke e Thomas Coleman, irlandeses, em que lhe lembram a sua visita a Évora e a promessa que Cenáculo lhes fizera de lhes dar 100$000 réis por ano para os seus estudos. Agradecem o favor, mas que os Carmelitas de Lisboa não querem continuar a tê-los, por receio dos franceses. Pedem a Cenáculo lhes mande dinheiro para passarem a Sevilha, onde tencionam professar.

[Lisboa], 4 de Janeiro de 1808.

3386 Carta de Laurence Burke, em que lhe comunica como foram recebidos e tratadas as suas pretensões em Sevilha. Pede-lhe 40$000 réis. Pede-lhe responda para o seu Provincial Fr. António de Castro.

Sevilha, 15 de Junho de 1808.

(*Em latim*)

3387 Carta de Lourenço António Trino, em que diz enviar-lhe certa certidão relativa a um indivíduo que quer ordenar-se primeiro que um seu irmão, para conseguir determinada capela.

Évora, Cartuxa, 11 de Agosto de 1760.

3388 Carta do mesmo, de felicitações por ter sido nomeado Bispo de Beja.

Évora, 14 de Abril de 1770.

3389 Carta de Lourenço Leite Penteado, em que lhe dá conta do estado em que se encontra o Bispado de S. Paulo, ao tomar conhecimento de que Cenáculo fora nomeado Bispo para aquela Província.

S. Paulo, 20 de Março de 1750.

3390 Carta de Lourenço Pereira de Azevedo, em que o felicita por ter sido nomeado Ministro Provincial da sua Ordem.

Santarém, 30 de Março de 1768.

3391 Carta de Fr. Lourenço de Santa Maria, da introdução a várias composições poéticas, que lhe dedica, em português e latim. S. l. n. d.

3392 Carta de Lourenço Saraiva, em que diz enviar-lhe um borrão a respeito do estado em que se acha o arcebispado de Évora.

Évora, 27 de Março de 1802.

3393 Carta do mesmo, em que lhe comunica que se podem aprontar 20.000 cruzados; que teria muito mais dinheiro se a Secretaria do Estado não tivesse levado 22.770$495 réis do espólio do P.e Joaquim. Que não existe tombo de demarcação entre os arcebispados de Évora e de Beja.

Évora, 8 de Abril de 1802.

3394 Carta do mesmo, em que lhe refere os rendimentos que a Mitra deve possuir e quais os actuais, que a equiparam a um simples bispado.

S. l. n. d.

«Memoria de alguma noticia das Bullas por q̃ se unio aos Collegios do Esp.to S.to e Purificação, Universidade em Evora, as herdades e bens da Mitra e Fabrica».

Nota àcerca da fundação e rendas do Colégio da Madre de Deus em Évora.

Nota àcerca das casas pias existentes em Évora: Colégio de S. Manços, Recolhimento de N.a S.a da Piedade e Recolhimento de S.ta Maria Madalena.

«Conta dos presos (sic) *porq̃ forão rematadas as rendas da Ex.ma Mittra do Arcebisp.do d'Evora nos annos de 1800 e 1802».*

(Anexos da correspondência de Lourenço Saraiva)

3395 Carta de Lourenço Vasques da Cunha, em que lhe deseja muitas prosperidades por dilatados anos.

Leça, 18 de Dezembro de 1784.

3396 Carta do mesmo, em que lhe comunica a satisfação que sentiu ao receber notícias suas, do seu restabelecimento.

Leça, 2 de Abril de 1785.

3397 Carta de Fr. Lucas de Lara, em que lhe comunica escrever-lhe por Moura, para saber da sua saúde. Diz ter-lhe escrito da Amareleja, comunicando-lhe ter conseguido a liberdade para o cirurgião daquela aldeia, e pedindo-lhe a remissão das missas concedidas ao seu convento.

S. l. n. d.

(*Em espanhol*)

3398 Carta do mesmo, em que diz escrever-lhe para saber da sua chegada à Corte. Que manda o certificado das 213 missas que Cenáculo mandara aplicar naquele convento.

Badajoz, 22 de Agosto de 1768.

(*Em espanhol*)

3399 Carta do mesmo, em que se lastima por lhe ter escrito, com esta, 3 cartas, numa das quais lhe mandava o certificado das 213 missas de que o encarregara na sua passagem por Badajoz.

Badajoz, 15 de Setembro de 1763.
(*Em espanhol*)

3400 Carta do mesmo, em que lhe diz folgar com as suas notícias. Pede-lhe que suspenda o empenho a favor de Fr. Dionísio, e que se interesse pela nomeação de Fr. Domingos do Rosário, que pretende o lugar de Vigário das Monjas Claras de Elvas.

Badajoz, 6 de Outubro de 1768.
(*Em espanhol*)

3401 Carta do mesmo, em que o felicita por ter sido nomeado professor do Príncipe.

Badajoz, 20 de Janeiro de 1763.
(*Em espanhol*)

3402 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter regressado, do Capítulo, ao seu Convento, onde fica às suas ordens; que tendo concluído o seu priorado, lhe agradece uma esmola para regularizar algumas dívidas.

Badajoz, 15 de Maio de 1769.
(*Em espanhol*)

3403 Carta do mesmo, em que o felicita pela sua passagem para a Cúria Romana. Que o seu Intendente Geral, Dr. Sebastian de la Torre, lhe mostrou o seu famoso (de Cenáculo), *Plano de Estudos*.

Badajoz, 17 de Agosto de 1763.
(*Em espanhol*)

3404 Carta do mesmo, em que o felicita por ter sido nomeado Bispo de Beja.

Badajoz, 12 de Julho de 1770.
(*Em espanhol*)

3405 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter sido eleito Prior do Convento de Santo Agostinho de *Sever de los Cavalleros*, perto de Olivença. Pede-lhe a sua protecção para aquela comunidade.

Xerez de los Cavalleros, 6 de Agosto de 1772.
(*Em espanhol*)

3406 Carta do mesmo, em que lhe agradece as referências que dele fez ao presbítero da Amareleja, António Honorato. Comunica-lhe ter-se retirado para o Convento de Sever de los Cavalleros, logo que terminou o seu priorado em Badajoz.

Xerez de los Cavalleros, 25 de Maio de 1770.
(*Em espanhol*)

3407 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Josefa Laura, presa em Évora por ter sido encontrada com um pacote de tabaco espanhol.

Xerez de los Cavalleros, 2 de Junho de 1783.
(*Em espanhol*)

3408 Carta do mesmo, em que lhe pede auxílio. Conta-lhe os sofrimentos por que tem passado desde a sua saída de Badajoz, e pede-lhe que o admita na sua Província.

Xerez de los Cavalleros, 2 de Dezembro de 1786.
(*Em espanhol*)

3409 Carta do mesmo, em que lhe comunica encontrar-se prègador quaresmal em Valência del Mombuey, perto da Amareleja. Pede-lhe protecção para Joaquim José Balido, natural de Monsaraz, desertor do exército de Sua Magestade, o qual casou em Espanha, tem 3 filhos, vive em grandes dificuldades e deseja voltar à Pátria.

Valência de Mombuey, 27 de Fevereiro de 1787.
(*Em espanhol*)

3410 Carta do mesmo, de lembranças e de cortesia. Espera que o portador o avise dos pedidos que ele, autor, lhe havia feito.

Xerez de los Cavalleros, 15 de Setembro de 1787.
(*Em espanhol*)

3411 Carta de Lucas de Seabra da Silva, em que lhe pede protecção para Inocêncio Francisco Borges de Castelo-Branco, do qual manda um memorial.

Lisboa, 5 de Novembro de 1791.

3412 Carta de Lúcio José de Gouveia, em que diz enviar-lhe, juntamente, um livrinho e uma carta de Fr. Victorio de Santa Maria, por encargo deste. Comunica-lhe ter feito viagem directa de Madride para Lisboa. [Lisboa], 5 de Março de 1785.

3413 Carta do P.e Lugan d'Albinet, em que lhe comunica que, após o seu asilo em Portugal e regresso à França na esperança de ter passado o mau tempo, se vê de novo resolvido a abandonar a sua Pátria. S. l. n. d.

(*Em francês*)

3414 Carta de Luís de Almeida Portugal, em que lhe diz ter interrompido os seus trabalhos académicos para atender à incumbência de uma tradução. Cita Plínio nos conselhos de composição e pede desculpa do *latinório*. S. l. n. d.

3415 Carta de D. Luís de Almeida Portugal, em que se queixa de não receber notícias suas. Fala-lhe do grande interesse que tem em ver impresso o poema sobre a vida de seu pai.

Malta, 12 de Outubro de 1758.

3416 Carta de Luís Álvares da Cunha Figueiredo, em que diz enviar-lhe, a pedido do letrado Luís Barbosa, uma caixa de estampas e uma carta deste. Que entregasse ao seu Procurador, Joaquim Manuel Ferrajento, o importe do frete.

Veneza, 22 de Março de 1800.

3417 Carta do mesmo, em que lhe agradece a notícia de ter mandado entregar ao seu Procurador a importância do frete das estampas que lhe enviara de Veneza. Informa-o de que o dito Luís Barbosa foi ali um acérrimo jacobino.

Roma, 10 de Dezembro de 1800.

3418 Carta de Luís António de Azevedo, em que lhe diz ter recebido os seus *Cuidados Literários*, por mão de Fr. Vicente Salgado. Refere-se à versão dos *Versos de Ouro* que mandou a Cenáculo. Diz ter na impressão uma tradução sua do Tratado de S. Cipriano sobre a Unidade da Igreja, a que acrescentou notas. Envia-lhe um *Genethliado* que fez ao Príncipe. Pede-lhe um exemplar das *Memórias do Púlpito*, para obsequiar um amigo.

Lisboa, 23 de Junho de 1798.

3419 Carta de Luís António Fragoso de Barros, em que lhe agradece a oferta, que recebeu pela mão de Fr. Vicente Salgado, da medalha comemorativa da inauguração da estátua de D. José.

Évora, 23 de Setembro de 1776.

3420 Carta do mesmo, em que lhe agradece as felicitações por ele, signatário, e seu sobrinho Antonio Manuel Fragoso terem sido empregados no serviço de Sua Magestade.

Lisboa, 11 de Maio de 1778.

3421 Carta de Luís António Gonçalves, em que se refere ao cargo de Presidente da Real Mesa Censória, desempenhado por Cenáculo, à criação de cadeiras de Filosofia, de Rètórica e de Gramática Latina, para lhe comunicar que espera o seu beneplácito para a sua nomeação para professor de Gramática Latina.

Goa, 13 de Maio de 1776.

3422 Carta do mesmo, em que lhe lembra ter sido nomeado professor de Gramática Latina, interinamente. Manifesta-lhe a certeza que tem de, sob a orientação de Cenáculo, se estender à Índia todo o progresso das Ciências que ilustram o Reino.

Goa, 2 de Maio de 1777.

3423 Carta de Luís António Inocêncio de Moura e Lemos, em que lastima a sua ida para Beja, visto ser tão necessário o seu talento, a sua sabedoria e o seu caracter, na Corte. Diz ler e tirar proveito das obras

de Cenáculo, principalmente das suas pastorais. Refere-se ao Elogio que fez à Rainha em 1784, e que Cenáculo apreciou. Que tem um irmão a quem pedia que traduzisse os *Pensamentos Teológicos* de Nicolau Jamin, que sairão em 1784, para instrução dos eclesiásticos. Refere-se à invasão das ideias modernas, a que convém pôr travão.

S. l. n. d.

3424 Carta do mesmo, em que lhe pede licença para lhe oferecer um exemplar do *Elogio* que fez à Rainha.

Lisboa, 20 de Novembro de 1781.

3425 Carta do mesmo, em que diz remeter-lhe o *Elogio* do Príncipe D. José, antes de o confiar à impressão.

Lisboa, 30 de Agosto de 1785.

«*Elogio No Dia Anniversario dos Annos do Serenissimo Principe e Snr. Nosso Em o dia 21 de Agosto de 1785* [...]».

(Anexo do número anterior)

3426 Carta do mesmo, em que lhe comunica que, após o haver-lhe escrito remetendo o Elogio de Sua Alteza, lhe faleceu o pai. Que Sua Magestade já lhe nomeou sucessor para o seu lugar de Sousel (Juiz de Fora) e lhe foi permitido ir àquela vila para se despedir.

Lisboa, 28 de Março de 1786.

3427 Carta do mesmo, em que lhe refere a dificuldade que encontra para conseguir ler as suas obras, que tarde e dificilmente lhe chegam à mão. Elogia uma carta Circular de Cenáculo.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1795.

3428 Carta do mesmo, de elogio às suas produções. Lastima que Cenáculo não tenha sido elevado a um lugar mais elevado, donde pudesse ser ainda mais útil à Nação. Que se a Nação ganha com os seus escritos, perde em o ter estreitado no seu Bispado.

Lisboa, 31 de Março de 1795.

3429 Carta de Luís António Pires, em que lhe pede, com documentos, o institua, cole e invista no canonicato e prebenda magistral, vago na sua Igreja, pois para tal foi apresentado por S. Alteza.

Coimbra, 2 de Agosto de 1805.

3430 Carta de Luís António da Silva e Sousa, em que lhe pede o queira introduzir por trabalhador da vinha do Senhor.

[Lisboa], s. d.

3431 Carta de Luís António de Sousa e Araújo, em que lhe diz possuir, de Damião António de Lemos Faria e Castro, um papel sobre o Atentado do Sr. D. José; Outro, Juizo Humano a Respeito dos Jesuitas, sendo os Diabos os seus Advogados; e outro ainda, Profecia Politica a Respeito dos Ingleses para comnosco. Que já deve ter (Cenáculo) os Pontos que os Holandeses propuseram ao sr. D. João o 4.º e o Diário da Jornada de Corfu.

S. l. n. d.

3432 Carta de Luís António de Sousa Botelho Mourão, sobrinho de Cenáculo, em que lhe comunica o nascimento de um neto, filho de José Maria do Carmo e de Maria Teresa e Noronha; participa-lhe, também, que S. Magestade concedeu a seu filho o posto de Capitão de Cavalaria.

Casa de Mateus, 1 de Março de 1785.

3433 Carta do mesmo, em que lhe agradece a procuração que lhe deu, bem como as palavras àcerca do seu neto, do qual S. Magestade quis ser padrinho.

Casa de Mateus, 10 de Agosto de 1785.

3434 Carta do mesmo, em que lhe comunica que sua comadre, D. Catarina vai incumbida, por ele, de lhe manifestar o seu reconhecimento, pela honra que lhe tem dispensado. Informa-o da sua carreira militar.

Casa de Mateus, 21 de Setembro de 1885.

3435 Carta do mesmo, em que lhe agradece notícias suas.

Casa de Mateus, 2 de Fevereiro de 1786.

3436 Carta do mesmo, em que lhe agradece o querer favorecê-lo; que deseja que se saiba que ele, signatário, não desmereceu no Governo de S. Paulo, da honra que S. Magestade fez em servi-lo.

Casa de Mateus, 3 de Maio de 1786.

3437 Carta do mesmo, em que lhe agradece os benefícios que lhe tem dispensado e lhe diz acompanhá-lo no desgosto pelo falecimento do Monarca.

Casa de Mateus, 8 de Junho de 1786

3438 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter andado envolvido em demandas, que lhe têm feito pôr em risco grande parte da fazenda. Pede continue a dispender-lhe a sua protecção.

Casa de Mataus, 21 de Novembro de 1787.

3439 Carta do mesmo, em que lhe dá parabéns por ter sido restituido à Corte, por reconhecimento dos seus méritos.

Casa de Mateus, 20 de Maio de 1789.

Requerimento do mesmo, à Rainha, para que lhe seja dado algum emprego, alegando os seus serviços no exército e na governação da capitania de S. Paulo.

(Anexo do número anterior)

3440 Carta de Fr. Luís Ardizzoni de Lodi, missionário capuchinho, em que lhe agradece todos os favores que lhe tem prestado, e hospitalidade, o que nunca esquècerá.

[Beja], 19 de Julho de 1783.
(*Em latim*)

3441 Carta do mesmo, em que lhe agradece todos os benefícios que lhe tem prestado e o auxílio para a sua jornada, que lhe tem decorrido bem. Diz remeter-lhe o criado e os animais.

Porto, 22 de Julho de 1783.
(*Em latim*)

3442 Carta do mesmo, em que lhe agradece a sua hospitalidade e o auxílio para a sua viagem, bem como a recomendação para o prior de S. Julião de Setúbal. Refere a maneira simpática como foi recebido.

Setúbal, 24 de Julho de 1783.
(*Em francês*)

3443 Carta do mesmo, em que lhe comunica o seu regresso à Pàtria. Que se necessitar dele para Bibliotecário, professor, impressor, ou qualquer outro serviço, lhe escreva e lhe consiga autorização para voltar a Portugal. Dá-lhe notícias àcerca de moedas e de quadros.

Cremona, 26 de Janeiro de 1784.
(*Em latim*)

3444 Carta do mesmo, em que torna a oferecer os seus serviços para Bibliotecário; que basta obter-lhe o Breve para residir com Cenáculo.

Cremona, 25 de Agosto de 1785.
(*Em francês*)

3445 Carta de Luís Augusto de Chantreau, em que lhe comunica ser um eclesiástico francês, estabelecido no Colégio de S. João Evangelista de Évora, e que a pouca estabilidade da sua situação o leva a escrever-lhe, com o fim de lhe pedir que o receba.

Évora, 29 de Abril de 1798.

3446 Carta de Luís Ângelo, advogado, em que se queixa de não ter recebido resposta a uma carta que lhe escreveu, há seis meses, na qual mandava o Decreto original da Congregação dos Sagrados Ritos, referente à concessão do Calendário da sua Diocese. Comunica-lhe que Pagliarini lhe entregou 50$000 réis.

Roma, 24 de Maio de 1797.
(*Em latim*)

3447 Carta do mesmo, que é nova via da anterior.

Roma, 24 de Maio de 1797.
(*Em latim*)

3448 Carta do mesmo, em que toca mais uma vez no assunto das anteriores, manifestando o receio de que se tenham extraviado a carta e o Decreto enviados. Comunica ter recebido 52$000 réis, por intermédio de Pagliarini, e que o seu débito está em 190$700 réis.

[Roma], 7 de Julho de 1797.
(*Em latim*)

3449 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe um novo invólucro com 100 exemplares da estampa do Panteon de Agripa.

S. l. n. d.
(*Em latim*)

3450 Carta do mesmo, em que mais uma vez se queixa da falta de resposta à sua carta, relativa à questão do *Calendário*. Torna a apresentar a sua conta.

Roma, 6 de Setembro de 1797.
(*Em latim*)

3451 Carta do mesmo, em que acusa a recepção da resposta de Cenáculo, na qual este anunciava a perda do invólucro da Congregação dos Sagrados Ritos. Torna a falar da sua conta e da morosidade dos pagamentos.

Roma, 9 de Dezembro de 1797.
(*Em latim*)

3452 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe 60 exemplares da estampa do Panteon de Agripa.

Veneza, 14 de Março de 1800.
(*Em latim*)

Recibo do mesmo, em que afirma terem-lhe sido entregues 30 escudos romanos pela venda de 60 exemplares da estampa do Panteon de Agripa.

Veneza, 14 de Março de 1800.
(*Em latim*)
(Anexo do número anterior)

Recibo idêntico ao anterior, em que acrescenta ter recebido a importância por intermédio do sr. Luís Álvares, encarregado da Corte Portuguesa junto da Santa Sé.

Veneza, 24 de Março de 1800.
(*Em italiano*)
(Anexo do número anterior)

Recibo do mesmo, da importância de 50 tallari, *que lhe forão entregues por venda de 100 estampas do Panteon de Agripa, enviadas a Fr. Manuel do Cenáculo Vilas-Boas.*

S. l., 2 de Abril de 1800.
(*Em italiano*)
(Anexo do número anterior)

3453 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter sabido por Pagliarini que Cenáculo tencionava mandar-lhe algum dinheiro pelo trabalho que ele tivera na organização do Calendário da sua Diocese. Que pode enviar-lhe esse dinheiro para Veneza, por João António Lovirelli.

Veneza, 11 de Abril de 1800.
(*Em latim*)

Recibo do mesmo, da importância de 30 pesos, por outra série de estampas vendidas a Cenáculo.

Veneza, 18 de Abril de 1800.
(*Em italiano*)
(Anexo da correspondência de Angelo Luís)

3454 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe uma cambial, pagável ao sr. João António Lovirelli, em Lisboa, no valor de 100 escudos.

Veneza, 9 de Agosto de 1800.
(*Em italiano*)

3455 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter estado em Milão para defender o Cavaleiro de Malta Caracciolo. Escreve para saber da sua saúde e apresentar, uma vez mais, a conta.

Génova, 14 de Dezembro de 1801.
(*Em italiano*)

3456 Carta de Frei Luís Barbosa, em que lhe comunica ter tido necessidade de ir procurá-lo, mas que foi retido por reumatismo em Palmela; que foi procurá-lo por ter pedido, emprestados, 400$000 réis para satisfazer um pedido de auxílio, que lhe tinham feito (refere as dificuldades que tem para pagar a importância) e para lhe pedir protecção para o requerimento de um clérigo, que foi entregue à Rainha.

Convento de Palmela, 19 de Fevereiro de 1785.

3457 Carta de Fr. Luís Bayas, em que lhe pede lhe mande uma Bíblia, ou qualquer outro livro útil.

Sevilha, 20 de Fevereiro de 1784.

(*Em espanhol*)

3458 Carta do mesmo, em que lhe agradece as felicitações que lhe enviou por ter sido nomeado Bispo de Angola; lastima ir para longe de Cenáculo, mas que lhe escreverá, quando tiver as suas dúvidas, para que Cenáculo o esclareça na sua missão.

Lisboa, 8 de Agosto de 1791.

3459 Carta de Luís Carlos Moniz Barreto, em que lhe manifesta o pesar que sente com a partida de Cenáculo para a sua Diocese. Pede-lhe que o empregue na Corte, em qualquer serviço seu.

Lisboa, 27 de Maio de 1777.

3460 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe umas *Conclusões*.

Lisboa, 29 de Julho de 1777.

3461 Carta do mesmo, em que lhe fala das dificuldades da sua vida; que resolveu concorrer aos lugares de Letras para conseguir algum despacho para o Brasil. Pede-lhe dois atestados: um, em que certifique que andava a habilitar-se para ler no Desembargo do Paço e opor-se aos lugares de Letras, e o outro, de bom comportamento.

Lisboa, 17 de Março de 1778.

3462 Carta do mesmo, em que lhe pede apadrinhe a sua candidatura para Provedor da Fazenda da Ilha de Santa Catarina, junto do Desembargador José Mascarenhas e do amigo José Seabra.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1784.

3463 Carta de Luís Correia de França e Amaral, árcade Lusitano, em que diz enviar-lhe uma *Elegia* pela morte de José Mazza. Chama a Cenáculo protector das Letras e daqueles que as cultivam.

Lisboa, Março de 1798.

3464 Carta do mesma, em que lhe comunica a sua dor por não ter podido assistir à sua chegada. Testemanha-lhe a sua admiração. S. l. n. d.

(*Em latim*)

3465 Carta do mesmo, em que o felicita por ter sido nomeado Arcebispo de Évora e o elogia pelos seus méritos. S. l. n. d.

(*Em latim*)

3466 Carta de D. Luís da Cunha, em que lhe comunica que Sua Magestade se encerra por três dias e toma luto por dois meses, pela morte de El-Rei Cristianissimo.

Palácio da Ajuda, 14 de Junho de 1774.

3467 Carta de Luís Ferrari, em que lhe comunica a sua chegada a Messejana, onde fôra para a execução da causa de espólio, contra Filipe Manuel.

Messejana, 1 de Setembro de 1792.

3468 Carta de Luís Ferreira da Silva, em que o felicita por ter sido nomeado Provincial.

Lamego, 30 de Março de 1768.

3469 Carta de Luís Francisco Malpica, em que lhe fala das dificuldades em que se vê para sustentar os seus filhos, e que por isso apresentou requerimento na Real Câmara de Castela, para uma das vagas de Alcaide-Mor. Pede protecção. Badajoz, 29 de Julho de 1785.

(*Em espanhol*)

3470 Carta de Luís Freire, em que lhe lembra a sua nomeação para o Bispado, o felicita pela promoção para o Arcebispado e lhe pede protecção para a sua entrada no Hospício de S. João de Deus, de Lisboa.

Lisboa, 2 de Março de 1802.

(*Em latim*)

3471 Carta de Luís Garcia Gomes, em que lhe comunica estar em Cazalla e o informa de que só uma sétima parte da Armada chegou, por então, ao Rossilhão, em virtude de um grande temporal.

Cazalla, 2 de Dezembro de 1793.

3472 Carta de Luís Gomes Genoez, em que se refere a uma ordem de prorrogação e novo exame relativo aos ofícios dos Párocos; pede-lhe despacho para o seu serviço.

Serpa, 12 de Dezembro de 1771.

3473 Carta de Luís Inácio Sousa Noronha, em que lhe pede o ocupe no seu serviço.

Goa, 20 de Fevereiro de 1775.

3474 Carta de Luís José Duarte Freire, em que lhe comunica a sua chegada ao Rio de Janeiro, depois de 67 dias de viagem. Fala do clima do País.

Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1776.

3475 Carta de Fr. Luís José de Torres, na qual lhe refere, pormenorizadamente, o cáos em que se encontra a administração do seu Convento, por arbitrariedades do seu anterior Reitor, que chegara a desviar trigos e outros géneros. Comunica ter apresentado uma representação dos acontecimentos ao P.e Provincial e Definitório, da qual envia cópia a Cenáculo.

Alvito, 13 de Março de 1786.

3476 Carta de Luís Madeira, em que lhe deseja boas-festas e anos venturosos. Diz enviar-lhe uma elegia e epigramas, que fez ao Marquês de Pombal, para que as entregue a este.

Évora, 23 de Dezembro de 1775.

3477 Carta de Luís de Melo, em que se refere à Academia celebrada no Convento de Jesus, quando da inauguração da Estátua Equestre, da qual recebeu 2 exemplares, de mandado de Cenáculo, um para ele e outro para seu irmão Pascoal José de Melo. Diz enviar-lhe uma *Silva*, sobre o mesmo assunto, da qual lhe manda cópia, tendo ido outra para o Marquês de Pombal. Diz enviar-lhe a Oração de Sapiência de seu irmão, proferida na Universidade, no dia 1 de Outubro, provàvelmente nesse ano.

Coimbra, 16 de Outubro de 1775.

3478 Carta de Luís Miguel Coelho de Albernars, em que lhe lembra o envio de alguns exemplares do seu livrinho *Jubileu do Ano Santo*, para lhe oferecer, agora, um exemplar da obra que escreveu e imprimiu àcerca de Ritos, para que lho emende.

Castelo de Lisboa, 25 de Fevereiro de 1778.

3479 Carta de Luís do Monte Carmelo, em que lhe comunica ver-se privado de assistir à Real Mesa, em virtude de um ferimento numa perna. Pede-lhe autorização para se imprimir, ou se condenar à inutilização, uma composição que fez relativa à Estátua Equestre, que ainda não foi inaugurada.

[Lisboa], Convento dos Remédios, sábado...

3480 Carta do mesmo, de elogio à sua obra religiosa e às suas Pastorais.

Lisboa, Convento dos Remédios,
12 de Dezembro de 1780.

3481 Carta do mesmo, em que lhe comunica não ter dado logo andamento ao seu caso, por ter deslocado a perna direita e ferido o braço esquerdo, numa queda que deu na Caparica.

Caparica, 20 de Novembro de 1781.

3482 Carta de Fr. Luís Muñoz, em que lhe pede sejam conferidas Ordens Sagradas ao portador.

Jaen, 14 de Fevereiro de 1785.

(*Em espanhol*)

3483 Carta do mesmo, em que enaltece as grandes qualidades de espírito de Cenáculo, pelo benefício que concedeu a uma sua prima (de quem escreve).

Brancanes, 25 de Fevereiro de ...

3484 Carta do mesmo, em que lhe refere as saudades que levou, ao deixá-lo para se instalar em Brancanes. Fala do seu Prelado e da Comunidade. Recomenda-se ao Definidor Geral.

Brancanes, 24 de Julho de ...

3485 Carta do mesmo, em que lhe comunica a sua chegada ao Seminário de Brancanes; que tentou enviar-lhe cópia da Representação, que o Bispo de Malaca entregou à Rainha, sobre o que lhe aconteceu em Angola. Diz-lhe terem realizado Capítulo no dia 19 de Julho. Diz-lhe enviar-lhe os papéis do Bispo (de Malaca?) para avaliar do que lhe sucedeu.

Brancanes, 5 de Agosto de ...

3486 Carta do mesmo, em que tenta consolá-lo pela morte do Príncipe. Pede lhe envie os papéis do Bispo, que lhe remetera, pois este não tem outro exemplar.

Brancanes, 21 de Setembro de ...

3487 Carta de Luís de Oliveira da Costa de Almeida Osório, em que diz oferecer-lhe o seu *Tratado de Tactica.*

Guarda, 28 de Maio de 1789.

3488 Carta de Fr. Luís do Quental, em que lhe agradece as suas notícias. Que soube da morte de Fr. Pedro de Santa Maria. Pregunta o que se fará das alfaias deste prelado.

Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça, 25 de Agosto de 1771.

3489 Carta do mesmo, em que enaltece a caridade, honra, beneficência e grandeza, com que Cenáculo tratou Fr. Pedro de Santa Maria, na vida e na morte.

Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça, 24 de Agosto de 1778.

3490 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua e o elogia.

Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça, 6 do Outubro de 1778.

3491 Carta do mesmo, em que o elogia e lhe pede o admita no número dos seus favorecidos, pois é grande a sua necessidade espiritual.

Lisboa, Convento de Nossa Senhora da Graça, 11 de Janeiro de 1785.

3492 Carta Fr. Luís Rafael, de grande elogio a Cenáculo. Comunica-lhe querer entrar para Frade da Ordem 3.ª de S. Francisco, mas lastima que Cenáculo já ali se não encontre; pede-lhe, no entanto, que lhe dispense a sua protecção. Diz ter estudado hebraico, nas férias. Refere-se aos ataques feitos a Cenáculo, em determinado período da sua vida. Fala dos exames que vai fazer.

S. l. n. d.

3493 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe uma pequena miniatura e uma *Ode*, que compôs pelos anos de Sua Alteza. Deseja-lhe festas felizes. Em P. S. diz mandar-lhe, inclusa, uma carta do sr. Morgado.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1785.

3494 Carta de Luís Roiz Vilares, em que lhe agradece as felicitações que lhe mandou e lhe pede que o auxilie com os seus ditames e conselhos.

Lisboa, 2 de Julho de 1796.

3495 Carta de Luís de Saldanha de Oliveira, em que lhe comunica a chegada a casa de Nuno Pereira de Lacerda. Que teve notícias, pelo mestre de um caíque carvoeiro, José Lampreia, vindo de Cádiz, do movimento das Armadas Francesa e Espanhola.

Mértola, 31 de Julho de ...

3496 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe um Memorial, pedindo protecção para o requerente.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1775.

3497 Carta do mesmo, em que lhe pede as *últimas ordens*, para José Félix Falcão.

Lisboa, 26 de Junho de 1778.

3498 Carta do mesmo, em que acusa a recepção de 2 cartas de Cenáculo, por mão de D. João de Aguilar e de Fr. Vicente. Fala-lhe da visita que tenciona fazer-lhe em Outubro, acompanhado, possìvelmente, do primeiro. Refere-se à condenação de Pombal.

Évora, 30 de Agosto de 1781.

3499 Carta do mesmo, em que lhe fala da sua mágua pela perda da irmã e da avó. Em P. S. recomenda-se ao Definidor Geral, etc. Comunica que os irmãos voltam da Corte de Salvaterra, para a Quinta de S. João, perto do lugar da Azinhaga.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1782.

3500 Carta do mesmo, em que lhe comunica o falecimento do Marquês de Pombal e diz enviar-lhe uma Relação dos seus últimos dias.

Pombal, 20 de Maio de 1782.

«Relação fiel e exacta das Coizas memoraveis que se observarão no ultimo ataque de q̃ faleceo o insigne e incomparavel Marques de Pombal q̃ faleceo em 8 de Maio de 1782 pelas 6 horas e 10 minutos da tarde.»

(Anexo do número anterior)

3501 Carta do mesmo, em que lhe diz supor que esteja muito adiantada a Nova Sé. Deseja melhor saúde a seu irmão (de Cenáculo) e ao sr. Definidor. Fala de um Despacho de Joaquim José da Costa. Que certamente se magoaria com a morte de João Pereira Ramos; que os lugares deste passam a ser desempenhados por Lucas de Seabra; que José de Seabra retomou o lugar de Guarda-mor da Torre do Tombo; que José Teles ficou com o lugar do Tabaco, etc.; que só não foi preenchido o lugar da Secretaria da Princesa.

S. l. n. d.

3502 Carta do mesmo, de pêsames pela morte de seu irmão, Fr. António Vilas-Boas. Diz-lhe ser portador desta o seu sobrinho, Manuel José Vilas-Boas, para o qual lembra se consiga colocação.

S. l. n. d.

Carta de António Pires a Luís de Saldanha de Oliveira, em que fala da saúde de João de Almeida; que o Principal Castro preguntou por ele, bem como D. João e o senhor Sam Vicente. Que Ana Rosa espera uma esmola. Que o Abade Avelar está contente com o impulso que ele tem dado ao Jardim Botânico. Refere-se ao Observatório da Universidade e ao desenvolvimento das Matemáticas e da História Natural. Cita o declínio das Matemáticas pelo ensino dos Jesuitas e lembra a propósito uma apreciação de Pedro Nunes. Alarga-se em considerações científicas àcerca do terramoto de 1755.

S. l., 5 de Dezembro de ...

(Anexo da correspondência de Luís de Saldanha de Oliveira)

3503 Carta do mesmo (?), em que lhe refere a partida do sr. Morgado para a Granja; relata o incêndio numas casas da Ribeira Velha, propriedade de um tal Crespo. Fala da iluminação em Lisboa. Que corre ter a Rainha mandado recado ao Marquês, para poder deixar Pombal e ir onde quisesse; mas que ele não aceitou.

S. ass., s. l. n. d.

3504 Carta de Fr. Luís de Santa Clara Póvoa, em que diz enviar-lhe os *calendários* censurados, que podem ser impressos; que também lhe foi enviado um *Sermão* de S. Gregório, tradução do francês, mas que não sabe se deverá dispensar o original para confronto, por se tratar de um só sermão. Comunica a chegada de Fr. Bernardo, que se lhe recomenda.

S. Francisco da Cidade, 9 de Maio de 1776.

3505 Carta do mesmo, em que comunica as grandes saudades que tem tido de Cenáculo, a quem deseja uma perfeita saúde; que soube da feliz jornada deste. Que espera ser deposto do seu cargo.

S. Francisco da Cidade, 3 de Junho de 1777.

3506 Carta do mesmo, em que se refere a Cenáculo não ter tapado a tempo a boca dos primeiros queixosos. Que nunca pensou chegarem as coisas a tão grande altura. Deve tratar-se de desavença com a Corte.

S. Francisco da Cidade, 30 de Setembro de 1777.

3507 Carta do mesmo, em que lhe deseja um Natal com todas as felicidades espirituais e temporais e um Ano Novo venturoso.

S. Francisco da Cidade, 30 de Dezembro de 1777.

3508 Carta do mesmo, em que lhe oferece os seus poucos préstimos e lhe deseja festas felizes, pela Páscoa.

S. Francisco da Cidade, 21 de Abril de 1778.

3509 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal.

S. Francisco da Cidade, 29 de Dezembro de 1778.

3510 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal, e votos de venturoso Ano Novo.

S. Francisco da Cidade, 28 de Dezembro de 1779.

3511 Carta do mesmo, do mesmo assunto que a anterior.

S. Francisco da Cidade, 24 de Dezembro de 1780.

3512 Carta do mesmo, em que lhe deseja festas felizes, pelo Natal, e lhe comunica que haverá, dentro de pouco tempo, novidades na *Mesa*, agradáveis para uns e desagradáveis para outros.

S. Francisco da Cidade, 25 de Janeiro de 1782.

3513 Carta do mesmo, em que lhe deseja boas festas e boa saúde, pela Páscoa.

S. Francisco da Cidade, 2 de Abril de 1782.

3514 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter estado com sezões. Deseja-lhe festas felizes.

S. Francisco da Cidade, 7 de Janeiro de 1783.

3515 Carta do mesmo, de boas festas, pela Páscoa.

S. Francisco da Cidade, 22 de Abril de 1783.

3516 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal. Refere o falecimento de Fr. Joaquim.

S. Francisco da Cidade, 30 de Dezembro de 1783.

3517 Carta do mesmo, de boas festas, pela Páscoa; agradece a *Pastoral* que lhe mandou; que as coisas da *Mesa* andam mais mexidas, esperando-se a reforma, que tanto tem custado a sair.

S. Francisco da Cidade, 13 de Abril de 1784.

3518 Carta do mesmo, em que lhe agradece a oferta das suas *Pastorais*.

S. Francisco da Cidade, 9 de Agosto de 1785.

3519 Carta do mesmo, em que lhe agradece a oferta de uma sua *Pastoral*.

S. Francisco da Cidade, 17 de Outubro de 1786.

3520 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal.

S. Francisco da Cidade, 26 de Dezembro de 1786.

3521 Carta do mesmo, em que lhe comunica não mandar a lei da nova Mesa, com a nomeação dos Deputados, por saber que o Secretário lha vai mandar.

S. Francisco da Cidade, 10 de Julho de 1787.

3522 Carta do mesmo, em que se congratula por Cenáculo lhe ter aprovado as suas diligências, relativas à paz das corporações. Informa-o de que ainda não sairá o Regimento da Mesa; que se estão pondo em execução algumas coisas pertencentes ao *Subsídio;* que ainda não chegara o Deputado de Coimbra.

S. Francisco da Cidade, 14 de Agosto de 1787.

3523 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal.

S. Francisco da Cidade, 25 de Dezembro de 1787.

3524 Carta do mesmo, de boas festas, pelo Natal.

S. Francisco da Cidade, 23 de Dezembro de 1788.

3525 Carta do mesmo, em que lhe agradece a liberalidade dos seus favores.

S. Francisco da Cidade, 1 de Março de 1791.

x **3526** Carta de Fr. Luís de S. José Castelbranco, em que lhe dá notícias do seu convento.

S. l., ... de Março de 1765.

x **3527** Carta do mesmo, em que lhe comunica a sua chegada ao Rio de Janeiro; que desembarcou com o capitão-tenente D. Tomás de Melo; que o Marquês, vice-rei, fora buscar a bordo a sr.ª Marquesa; que esta dera à luz uma criança. Informa que a viagem foi boa; que o Governador e José Sanches lhe mandam recomendações; que os oficiais, que vão partir para a Índia, se não têm revoltado, mas que o Brigadeiro Henrique Carlos parece querer destruir essa boa paz. Refere pormenores àcerca do referido brigadeiro.

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1774.

xx **3528** Carta do mesmo, em que lhe comunica ter saído do Rio, a 7 de Junho, e ter chegado a Moçambique, em 26 do mês seguinte; que partiu de Moçambique a 26 de Agosto e chegou a Mormugão (Goa), a 21 de Setembro. Informa que o Governador e família, Arcebispo, Ouvidor Geral, e outros, todos tomaram posse dos seus novos cargos. Diz-lhe que vai com rumo a Bombaim. Que tem havido cuidado por não ter chegado ainda a nau de Manuel Caetano. Fala das intrigas da Índia; que todos se queixam do Brigadeiro Henrique Carlos. Que na sua Nau, vão como voluntários, para aprenderem o serviço da Marinha, os capitães-tenentes, José Francisco Geraldes, Vasco Luís Carneiro de Sousa e Faro e D. José Cáscome de Melo, os tenentes D. Francisco Cáscome de Melo e Agostinho de Melo, os alferes Joaquim José de Valadares, Lourenço António da Costa e Manuel Joaquim, e os pretendentes a Guarda-marinhas, Cristóvão da Costa e Ataíde e Diogo da Costa e Ataíde. Refere a má educação em que o Arcebispo encontrou o clero. Refere as quantias levadas pelos antecessores da

administração na Índia. Fala na possível recondução do comandante da Província de Condá, Sargento-mor José de Lemos. Comunica a chegada da frota portuguesa a Bombaim e a partida da frota inglesa, deste porto, para a conquista da província de Salcete e praça principal de Tanar. Que se pensa em retomar a ilha de Caranja.

Bombaim, 15 de Dezembro de 1774.

xx **3529** Carta do mesmo, em que lhe dá várias notícias da Índia: a luta no mar com o Marata; a morte de D. António José de Noronha; os enredos do Brigadeiro Henrique Carlos; o projecto de Haijderel em casar seu filho com a Princesa de Sunda, dando-lhes o reino de Canara, e sua filha com o Príncipe de Sunda, dando-lhes o seu próprio reino; refere a correspondência havida entre Haijderel e a Rainha, mãe dos príncipes mencionados, e o levantamento daquele, em armas, com seu filho, para passar pelas terras do Marata; as medidas de impedimento dos portugueses; as diligências e ameaças de guerra de Juba Brame; a oposição do Brigadeiro ao trabalho do Governador; cita vários exemplos do despotismo deste; fala do novo Governador de Diu, filho do referido Brigadeiro, o qual diz ser muito novo e pouco culto; que Francisco Xavier Ribeiro foi fazer sindicâncias aos governadores de Diu e Damão tendo vindo de lá bastante enxovalhado; o trabalho de José Sanches para a criação da Marinha da Índia; as queixas dos moradores de Macau contra o governador daquela Província; as atitudes de José Gomes Loureiro; o descontentamento da Companhia Inglesa, em Bombaim, por falta de socorros europeus; o plano da nova cidade a construir em Pangim; a vontade do seu companheiro em querer ir para Macau; que as senhoras da terra se vão civilizando; os exames para professores dos Estudos. Diz-lhe que o Ouvidor Geral lhe manda um livro que trata dos ritos e costumes gentílicos daqueles povos; que espera que a sua Nau vá até Lisboa, etc.

Goa, 2 de Maio de 1776.

3530 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter mandado o Governador a Macau o Juiz de Fora de Goa, João Diogo, para investigar àcerca do Governador daquela Província, Diogo de Saldanha, indo para o lugar deste D. Rodrigo de Castro. Refere os negócios a que se tem dado um jesuita em Macau.

S. l. n. d.

3531 Carta do mesmo, em que lhe fala da bondade e frouxidão do Governador, do Plano e risco da cidade em Pangim, de certos negócios menos decentes, como o do Juiz de Fora, João Diogo Ferreira, que fora mandado sindicar o Governador de Macau. Comunica que José de Saldanha, Intendente da Marinha, foi suspenso de voto na Junta. Lembra-lhe que tenciona regressar a Portugal e morrer na companhia dos seus religiosos.

Goa, 16 de Outubro de 1776.

3532 Carta do mesmo, em que lhe fala das suas enfermidades e do desejo de regressar a Lisboa. Comunica ter-lhe escrito por todos os navios que têm partido do porto de Goa, e que por um desses lhe mandara carta com a notícia do falecimento de D. António de Noronha. Refere o pouco pulso do Governador, a influência da esposa e os mármários àcerca da amizade desta com Fr. João de Santa Ana, do qual faz um retrato pouco lisongeiro; que Henrique Carlos já está em desordem com o Governador; que o Governo e nobres não querem deixar Pangim, por ser doentia a cidade de Goa; que a esposa do Governador tenciona partir para Lisboa, com os filhos e sem o marido; que o Arcebispo anda em bulha com os Agostinhos e Franciscanos, que puseram recurso na coroa; que o Aljderel tenciona atacar e que Henrique Carlos lhe fará frente; que José Sanches já tem poderes para proceder ao alargamento e regulamento do Arsenal e Ribeira das Naus, que tudo estava num cáos porque o Intendente Geral, João de Saldanha, tudo embaraçava; louva a integridade do Ouvidor Geral; que está de partida para Damão e Diu e que José Sanches vai fazer os Regulamentos dos Arsenais

destas praças; que Roguba Brame, tomou terras perto de Damão, para as oferecer a Portugal, mas que os habitantes as retomaram fugindo aquele para Bombaim; que Sodaba foi morto.

Goa, 16 de Janeiro de 1777.

3533 Carta do mesmo, em que lhe refere a sua viagem ao Norte; a chegada a Bombaim; a ruina do comércio desta praça, por causa do estabelecimento da Feitoria francesa de Chadl, em terras do Marata e próximo daquela cidade; que Roguba ainda está acampado, com 2 mil homens, perto de Bombaim; que Roguba se fez encontrado com José Sanches e lhe propôs dar a Goa 200.000 cruzados por 500 soldados europeus que o ajudassem a tomar o Reino do Marata, e que dava também todos os portos da costa norte e a província de Sopem, perto de Pondá, *Bangala* e outras terras; que Roguba tem um grande tesouro na Companhia Inglesa, de Bombaim; que o Governador e esposa se visitam com o secretário e esposa, de Roguba; que já lhe falara da esposa do Governadar e de Fr. João de Santa Ana; que aquela já tem meio milhão. Que o Arcebispo já fez as pazes com os Agostinhos e Franciscanos. Que o Governador de Diu tem restaurado a fortaleza; que a chalupa de guerra desta praça foi apresada por forças maratas (dá notícia do combate travado); que levaram para Goa a fragata construída em Damão.

Goa, 29 de Abril de 1777.

3534 Carta do mesmo, em que lhe refere o despacho da Rainha para José Sanches dar balanço ao Arsenal de Goa, lembrando de novo a deposição de João de Saldanha e a nomeação, interinamente, de D. Lopo Manuel de Almeida. Enaltece a inteireza de caracter de João Diogo, Juiz de Fora, que foi como sindicante do Governador de Macau, a esta cidade, e que regeitou todos os presentes que quiseram oferecer-lhe.

Goa, 6 de Maio de 1778.

3535 Carta do mesmo, em que lhe refere a chegada a Mormagão, o esgotamento das provisões e as medidas severas para se evitarem motins nas guarnições; que o Governador foi atacado de sarna; que este e o Vèdor da Fazenda, João de Saldanha queriam que a Nau dele, subscritor, voltasse para Portugal, por ser impossível, econòmicamente, a manutenção das guarnições da Índia; que o Comandante da Nau não acatou a Ordem, por contrária à que recebera de Sua Magestade; que José Sanches foi encarregado pelo Governador, da reforma da marinha, portos e arsenais da Ásia, mas que nada ainda se fizera; que o seu Comandante fora encarregado de certo comércio pelos portos do Norte; que esta viagem fez supor ao Máratta que iam reconquistar Baçaim e província de Salcete e queimar-lhe a esquadra de Angriem; que disto foi o Máratta certificado e enganado pelos ingleses, levados pelo *ódio, emulação e inveja* que têm aos portugueses; que ao dirigirem-se para Bombaim, souberam que os ingleses haviam deixado esta cidade para irem conquistar Tanna, os quais, para conservarem a esquadra de Angriem, no seu porto, sem poder atacar Bombaim desguarnecida, diziam que os portugueses iam auxiliá-los naquela empresa; que o seu comandante apresentou um protesto em nome do Governador de Goa; que dali passaram a Damão, bom estaleiro, fortaleza, chave das terras do Norte e da navegação, bem como Diu; que em Sorrate os ingleses estavam com grande receio de que o Máratta fôsse expulsá-los de lá; que chegaram depois à Barra de Angoda; que o Brigadeiro, Henrique Carlos, e o Secretário José Joaquim Lençois, embaraçaram D. António de Noronha na conquista de Baçaim e têm trabalhado para o perder. Alarga-se em pormenores àcerca do baixo estofo moral do Brigadeiro; que D. António ainda não entrou na posse das mercês de Sua Magestade, por maquinações do Brigadeiro e de José Joaquim Lençóis; que o primeiro, na recruta de Salcete, Bardes e ilhas de Goa, recebeu 60.000 xerafins por livrar os filhos de alguns dos habitantes dessas regiões; que este é quem governa a Índia; que o Juiz de Fora, que ia para Goa, morrera em

Restauração de Baçaim

Moçambique; que se fez o provimento de 10 letrados, e outros, noutros lugares; dá notícias breves de Fr. Inácio, religioso de S. Domingos, de seu irmão, Fr. Eliziário, de Fr. Miguel, religioso da Província da Madre de Deus; diz que os Desembargadores e Inquisidores, atingidos pelo limite dos serviços, voltavam, cheios de dinheiro e haveres; que as leis chegam frias à Índia; que o Coronel Rebocho está desgostoso pelo estado em que encontrou o Regimento de Artilharia; refere outros dados àcerca da Marinha; que escreveu ao P.e Provincial a comunicar-lhe ter recebido de Moçambique 211 cruzados do espólio de Fr. Teotónio, e 10 arrobas de marfim, de Manuel Domingues; dá notícias ainda, em P. S., do Juiz de Fora de Bardes e de José Joaquim Lençóis.

Goa, 1 de Março de 1779.

3536 Carta do mesmo, em que lhe comunica que o portador, Fr. Miguel da Província da Madre de Deus, lhe dará notícias daquelas paragens.

Goa, 2 de Março de 1779.

Mapa manuscrito e aguarelado que abrange a Península Hispânica, Mediterrâneo, Itália, Arábia, Pérsia, Índia, Brasil e África. Está marcada a rota de Lisboa ao Rio, do Rio ao Cabo da Boa Esperança, de aqui à ilha de S. Lourenço, e finalmente chegada a Goa.

(Anexo do número anterior)

3537 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter apresentado a sua recomendação ao coronel José Sanches, e que este lhe manda transmitir o desejo que tem de ir visitá-lo. Que êle, signatário, foi oferecer-se a Martinho de Melo e Castro para embarcar com José Sanches; que lastima a falta de tempo que não lhe permite ir vê-lo e contar-lhe o que viu pela Ásia.

Lisboa, 17 de Novembro de 1780.

3538 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido uma sua por intermédio do prior de Messejana; que nada sabe da partida da armada; que chegaram 2 navios, vindos de Madrasta. Refere as conquistas do

régulo Haijderel, que está cercando Madrasta; que o régulo tem recebido socorros da França. Recorda-lhe a actividade dos ingleses, no tempo da sua estadia na Índia. Diz tencionar enviar-lhe alguns pequenos búzios das praias de Moçambique. Que intenta um requerimento à Rainha para que lhe dêem remunerações dos seus serviços, nas viagens que tem feito.

Lisboa, Convento de Nossa Senhora de Jesus, 17 de Abril de 1781.

3539 Carta de Fr. Luís de S. Tomás, em que lhe pede protecção para certa pessoa de Moura, a qual queria libertar-se da dívida de certas restituições; e que, por contar com o caracter de Cenáculo, ele subscritor, lhe manda o total das dívidas e a relação das pessoas que devem ser pagas, para que mande executar a vontade do devedor.

Mafra, Convento, 11 de Fevereiro de 1795.

3540 Carta de Luís Saraiva de Carvalho Artiaga, àcerca do lugar que pretende na igreja paroquial de Vilalva.

Lisboa, 16 de Setembro de 1783.

3541 Carta do mesmo, àcerca dos Breves, que lhe são necessários para a pretensão que expõe na anterior.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1784.

3542 Carta de Luís de Torres y Navarro, em que lhe comunica a sua chegada a Cádiz.

Cádiz, 24 de Novembro de 1778.
(*Em espanhol*)

3543 Carta do mesmo, em que lhe comunica a sua chegada às Canárias e a grande seca que atormenta estas ilhas; que a procissão e preces à Senhora *del Pino* ocasionaram muitas chuvas e se esperam, por isso, boas colheitas.

Gran Canária, 28 de Janeiro de 1779.
(*Em espanhol*)

3544 Carta do mesmo, em que lhe comunica os grandes desgostos que tem tido desde a sua chegada às Canárias: o incêndio de sua casa, a morte de seu irmão em consequência do desastre, e o encargo de 11 pessoas de família. Em virtude de tudo isto pede-lhe auxílio.

Gran Canária, 21 de Abril de 1779.
(*Em espanhol*)

3545 Carta de Luís de Vasconcelos e Sousa, em que lhe transmite a ordem do Príncipe Regente para que se execute a *Carta Régia Circular* de 9 de Março de 1801, que manda arrecadar e remeter ao Real Erário, o Rendimento do Ano de Morto de todos os Benefícios.

Quèluz, 5 de Agosto de 1805.

3546 Carta do mesmo, de assunto igual ao da anterior.

Vila Viçosa, 18 de Março de 1806.

3547 Carta de Luisa Margarida Leonor Weinholtz, em que lhe refere o grau de decadência a que chegou a sua casa, as privações por que têm passado, e lhe pede auxílio.

Lisboa, 24 de Julho de 1785.

3548 Carta da mesma, em que lhe pede a sua mediação junto do ministro Seabra, para que se dê Despacho à petição de seu marido – carta sustatória durante a sua ausência –, pois ela se vê incomodada com penhoras e mais penhoras. Dá notícias de seu marido e filho, que lhe escreveram de Amesterdão e já devem encontrar-se em Petersburgo.

[Lisboa], casa, 25 de Agosto de ...

3549 Carta da mesma, em que acusa a recepção de uma de Cenáculo e lhe comunica ter-lhe enviado uma *lâmina* e um *bicho* da América. Informa-o da chegada de seu marido, a Lisboa, e da sua nova partida, em serviço de guarda-costa.

Lisboa, 18 de Outubro de 1785.

3550 Carta da mesma, em que acusa a recepção de uma de Cenáculo e a esmola de 12 moedas de oiro, que agradece. Comunica-lhe que seu marido tornou a fazer-se ao mar, desta vez para ir levar ao Imperador de Marrocos a importância de 400.000 cruzados.

Lisboa, 24 de Outubro de ...

3551 Carta da mesma, em que lhe comunica a perda de seu marido e filho.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1798.

3552 Carta de Luisa Xavier Botelho, filha do Conde de S. Miguel, em que lhe lembra o pedido de seu pai a favor de Vicente Pereira de Castro, escrivão das armas de Mértola, que pretendia o lugar de Meirinho dos Clérigos da mesma localidade; que ela renova o pedido, por saber o lugar vago, com a morte daquele que o ocupava.

S. l. n. d.

3553 Carta do Dr. Luttrel Wynne, em que lhe agradece os livros que lhe enviou pela mão do Provincial. Cita, entre os livros, com breves apreciações, as *Antiguidades* de Resende, *Gramáticas* hebraicas, as *Obras* dos padres de Jesus àcerca da Estátua de D. José; os *Estatutos* do Convento de Jesus, a compilação de manuscritos de Alcobaça (talvez algum catálogo). Comunica a sua próxima partida para Inglaterra.

Buenos Aires, 16 de Fevereiro de 1776.
(*Em francês*)

3554 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe um livro, que considera o melhor produto da imprensa inglesa. Oferece-lhe os seus préstimos em Londres ou Oxford.

Little Chelsea, perto de Londres,
6 de Junho de 1776.
(*Em francês*)

3555 Carta de Luzia Antónia de S. José Godinho, Abadessa, em que lhe pede ordens para se admitir uma Noviça.

Santa Clara de Beja,
segunda feira de manhã, de 1794.

NOTA: *Do punho de Cenáculo, à margem, a minuta da resposta, em que lhe diz que o assunto não é brincadeira e precisa ser maduramente pensado.*

COTA: CXXVII / 2-7

3556 Carta de Soror Madalena Caetano do Livramento, prima de Cenáculo, em que lhe agradece uma sua e lhe lembra o pedido e empenho que lhe fizera para que Manuel Pereira de Sá, seu afilhado, fosse provido na cadeira vaga por morte do P.e Marcelino.

Mosteiro de Flamengas, 29 de Janeiro de 1775.

3557 Carta da mesma, em que se refere a melhoras de uma sua irmã, por interferência de uma relíquia de soror Mariana.

Real Mosteiro de Flamengas, 3 de Junho de 1798.

3558 Carta de Manuel Alexandre de Faria Sotomaior Lemos Mascarenhas, em que lhe comunica a morte de seu Pai, e as dificuldades em que se encontra; que requereu do Desembargador ficasse sua Mãi por tutora sua, dos bens herdados, e que à Junta do Subsídio pedia que obrigassem o Corregedor da Comarca de Torres Vedras a fazer executar os devedores de seu Pai, quanto a uns foros.

Ameixoeira, 28 de Agosto de 1787.

3559 Carta de Manuel de Almeida Maciel, em que se considera satisfeito pela sua nomeação para Bispo de Beja e Presidente da Real Mesa Censória.

Baía, 18 de Junho de 1770.

3560 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter sido elevado à dignidade de Mestre Escola da Sé Metropolitana do Estado da Baía, atribuindo o facto à protecção de Cenáculo.

Baía, 14 de Novembro de 1770.

3561 Carta de Manuel Álvares Calheiros, na qual lhe manifesta o seu agradecimento por todos os favores e benefícios que lhe tem dispensado e lhe oferece os seus préstimos. Pará, 18 de Julho de 1758.

3562 Carta de Fr. Manuel António de Armas, em que lhe pede *Ordens* para Fr. Juan Sanchez, seu discípulo.

Puerto de Santa Maria, 18 de Janeiro de 1784.
(*Em espanhol*)

3563 Carta do mesmo, em que lhe apresenta o portador, para o qual pede Ordens de Presbítero.

Puerto de Santa Maria, 20 de Janeiro de 1784.
(*Em espanhol*)

3564 Carta de Fr. Manuel António Gomes Vaz de Macedo, em que lhe expõe a situação em que se encontram as recolhidas do Colégio de Vila Viçosa, que fôra de jesuítas. Submete à apreciação de Cenáculo vários pontos sobre bênção de moribundos, missas nos dias santos e acompanhamento de defuntos depois das trindades. Vila Viçosa, 28 de Dezembro de 1803.

3565 Carta do mesmo, em que lhe fala de novo das recolhidas, das missas e dos enterros, como na anterior.

Vila Viçosa, 9 de Março de 1804.

3566 Carta de Manuel António Pessoa Osório, em que se queixa do prior da sua frèguesia, Manuel de Abranches Coelho Sampaio, o qual ficou com cópias dos livros paroquiais, mandados recolher, para passar certidões, defraudando os direitos de Cenáculo.

Santiago de Cacém, 6 de Março de 1779.

3567 Carta de Manuel António Viegas Lobo da Ponte, primo de Cenáculo, em que diz remeter-lhe a cópia de um Decreto, que diz respeito ao signatário. Que o Marquês de Penalva o aconselhou a mandar-lhe esta notícia. Que Manuel de Figueiredo e Aires de Sá intervieram no assunto, bem como o Duque de Lafões.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1786.

Cópia do Decreto em que se nomeia Governador da Praça de Ouguela, com a patente de Sargento mor de Infantaria, o Sargento-mor do Terço de Infantaria, de Vila Viçosa, Manuel António Viegas da Ponte.

Palácio de Queluz, 29 de Outubro de 1785.
(Anexo do número anterior)

3568 Carta de Fr. Manuel da Apresentação, em que lhe dá notícias de pontos para os alunos da Universidade.

Coimbra, 29 de Abril de 1765.

3569 Carta do mesmo, em que se congratula pela sua boa jornada para Beja, e pela maneira carinhosa como foi recebido ali.

Lisboa, 10 de Junho de 1777.

3570 Carta do mesmo, em que lhe agradece as demonstrações de estima que lhe tributa. Refere-se à sua vida eclesiástica e diz estar a imprimir-se uma pequena obra sua.

Lisboa, 22 de Julho de 1777.

3571 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe a sua pequena obra por mão do Definidor Geral. Agradece-lhe as *Memórias Históricas do Púlpito*, que lhe enviou.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1778.

3572 Carta de Fr. Manuel da Ave Maria, em que lhe agradece a Pastoral que lhe enviou por Fr. Manuel de S. Caetano Damazio. Fala-lhe do 2.º e 3.º tomos da sua obra *Instrução de um Ordinando*.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1779.

3573 Carta do mesmo, em que lhe deseja felicidades e lhe refere as contrariedades da sua vida. Alude ao julgamento do cónego Manuel Joaquim da Silva.

Lisboa, Mosteiro do S.mo Sacramento de S. Paulo, 26 de Dezembro de 1780.

3574 Carta do P.e Manuel de Azevedo, em que lhe comunica ter falado ao Geral, e a esperança que tem em fazer alguma coisa; que sua Santidade lhe agradece a dedicatória; aconselha-o a que publique essa dedicatória nas *Conclusões*.

Roma, 19 de Julho de 1753.

3575 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe dois exemplares da *Vita de S. Antônio Serita*.

Venesa, 10 de Junho de 1788.
(*Em italiano*)

3576 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter-lhe dedicado a obra *Vida de Santo António*, em virtude de Manuel de Sampaio lhe ter falado no assunto, e uma vez que já imprimira algumas obras com dedicatória ao Príncipe Mattei, cardeal e Arcebispo de Ferrara e ao Bispo de Faro. Faz referência aos que lhe têm elogiado esta obra, e que um espanhol a está traduzindo, e que o P.e Francisco Gomes a quer traduzir em português. Que estampou e dedicou ao Doge a Descrição de Venesa, em 10 livros de versos; que traduziu para latim um livro de sonetos italianos. Refere uma longa lista das suas obras e traduções.

Venesa, 2 de Setembro de 1788.

3577 Carta do mesmo, em que se refere à oferta, que lhe fêz, da *Vida de Santo António*.

Venesa, 12 de Setembro de 1788.

3578 Carta do mesmo, em que lhe comunica o Prefácio para a 2.ª edição da sua *Vida de Santo António*. Transcreve o Prefácio, que é datado de Pádua, a 13 de Novembro de 1788.

Venesa, 4 de Dezembro de 1788.
(*Em italiano*)

3579 Carta do mesmo, em que se refere à reimpressão da *Vida de Santo António*. Diz enviar-lhe uma *Oração Fúnebre* que compôs à morte do Doge. Transcreve o Decreto do Capítulo de Pádua, que deseja estampar na impressão da tradução que se pretende fazer em Bolonha, o qual tem a data de *IX. Kal. Februarii an. 1789*.

Venesa, 20 de Março de 1789.

3580 Carta do mesmo, em que se refere aos *Fastos* de Santo António. Diz enviar-lhe algumas obras suas, entre as quais a Oração Fúnebre pela morte do Doge; a respeito desta dá uma longa explicação. Acrescenta a lista de mais 8 obras, que diz enviar-lhe

Venesa, 27 de Março de 1789.

3581 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe 100 exemplares da *Vida de Santo António*, para difundir a devoção deste Santo, pelo seu clero; que distribua os exemplares pelos seus seminaristas e que, se lhe sobrarem 20, os ofereça ao novo Bispo do Algarve.

Venesa, 30 de Maio de 1789.

3582 Carta do mesmo, em que lhe fala de uma nova edição da Vida de Santo António, que se imprime em Bolonha, a qual dedica à Duqueza de Toscana.

Venesa, 20 de Abril de 1790.
(Parte em italiano, parte em português)

3583 Carta do mesmo, em que lhe fala novamente da 2.ª edição da sua obra, na qual diz que a 1.ª edição lhe é dedicada.

Forli, 30 de Setembro de 1790.
(Em italiano)

3584 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe a nova edição da *Vida de Santo António*, na qual menciona ser a primeira dedicada a Cenáculo, por este lhe ter dado muitos documentos, que serviram grandemente para a perfeição da sua obra.

Bolonha, 14 de Outubro de 1790.
(Em italiano)

3585 Carta do mesmo, em que fala uma vez mais da 2.ª edição da Vida de Santo António e em que lhe comunica não saber se o Bispo do Algarve ainda pensa fazer a tradução da sua obra para português; que, caso esteja ainda interessado no trabalho, deve empregar a última edição, por ser melhorada. Alude mais pormenorizadamente à obra.

Urbania, 20 de Agosto de 1792.
(Em italiano)

3586 Carta de Manuel de Azevedo e Silva Pinto, capitão do Regimento de Vieira Teles, de apelo lancinante à sua caridade, pois tem mulher honesta e quatro filhos e receia ter de pôr termo à vida.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1806.

3587 Carta de Manuel Caetano da Costa Correia de Paga, em que se desculpa de tão tarde dar satisfação às suas ordens. Diz enviar relação do que se passou com o sr. Bayer, em Braga; que as notícias são dignas de fé por terem sido fornecidas pelo Secretário de Sua Alteza.

Viana do Minho, 5 de Fevereiro de 1784.

3588 Carta de Manuel Caetano de Morais, em que lhe transmite a gratidão do Conde de Val de Reis, o qual lhe manda dizer que lhe escreverá a respeito da Igreja de Marmelar, de que é Padroeiro. Comunica a nomeação do P.e José Valério para Bispo de Portalegre, e para o Bispado do Porto, D. António, irmão do Principal Castro, reitor da Universidade. Dá notícia da revolta em Roma contra os franceses e seus reflexos em Portugal. Refere as lutas políticas da Europa, na época.

[Lisboa] Junqueira, 10 de Junho de 1798.

3589 Carta do mesmo, em que lhe transmite os agradecimentos do sr. Azambuja, pela relíquia da venerável Mariana, e carta sua, que lhe enviou. Dá notícias dos acontecimentos da Europa, do conclave para a eleição do Papa, das divergências em Espanha por causa do Decreto relativo à disciplina da Igreja. Refere a alta de preços em Lisboa; que o Bispo de Coxim, vindo preso da Índia, se mantém sob custódia; que se pensa em que o Bispo de Bragança não voltará à sua Diocese.

[Lisboa] Junqueira, 6 de Janeiro de 1800.

3590 Carta de Fr. Manuel de la Concepcion, comissário da Missão para Tarifa, em que lhe pede Ordens, *extra tempora*, para 2 religiosos.

Puerto de Santa Maria, 20 de Setembro de 1786.
(Em espanhol)

3591 Carta de Fr. Manuel do Coração de Maria Santíssima, em que lhe comunica o falecimento de Fr. Bernardo e de Fr. Pedro, Missionários do seu Seminário.

Setúbal, 2 de Dezembro de 1792.

3592 Carta de Fr. Manuel da Costa Ferreira, em que lhe comunica que, por Aviso da Secretaria de Estado dos Negócios do Reino, de 30 de Junho desse ano, e de comum acordo com Leandro Anastácio Fonseca de Carvalho, tem tratado de se transportarem as Livrarias dos Colégios de Braga, Coimbra e Porto, dos extintos jesuitas, para Lisboa, à ordem de Cenáculo. Que encarregou o Dr. Francisco da Cruz Rebelo da Veiga da remessa do resto dos livros, pertencentes ao Colégio de Coimbra, que vão a bordo do barco de M.º Silvestre Duarte.

Porto, 16 de Outubro de 1773.

3593 Carta do mesmo, em que lhe envia conhecimento para mandar receber os Livros do Colégio do Porto e da Residência de Paço de Sousa.

Porto, 19 de Novembro de 1773.

3594 Carta de Fr. Manuel Cuello, Guardião do Convento de S. Benito, extra-muros de Zafra, em que lhe apresenta o portador, que vai munido das licenças necessárias para que lhe confira a Primeira Tonsura, Ordens Menores, Maiores de Epístola e Evangelho. Que lhe agradece esse favor.

Zafra, 11 de Dezembro de 1787.
(*Em espanhol*)

3595 Carta do mesmo, em que lhe apresenta Fr. Salvador da Silva, corista e estudante do seu colégio, para o qual lhe pede a primeira tonsura, quatro graus e Epístola.

Zafra, 9 de Março de 1788.
(*Em espanhol*)

3596 Carta do mesmo, de apresentação de dois religiosos do seu Convento para que lhes confira as ordens constantes das *Letras Patentes* de que são portadores.

Zafra, 4 de Dezembro de 1788.
(*Em espanhol*)

3597 Carta de Fr. Manuel do Desterro Mata, em que lhe refere a admiração que Sua Magestade lhe tributa (a Cenáculo), pois só por saber que Cenáculo dissera ser Fr. João Evangelista Pereira pessoa de virtudes, nomeara este Bispo do Grão Pará. Elogia o Bispo de Beja pela sua grande obra de levantamento do nível mental e espiritual do Clero. Diz enviar-lhe relação dos religiosos que o seu Colégio pode sustentar, bem como o rol dos papéis e livros do seu cartório.

Colégio de Santa Catarina, 20 de Agosto de 1770.

3598 Carta de Manuel Domingues, Provedor-mor da Fazenda Real, em que lhe comunica achar-se nos Estados da Índia e Moçambique, há 41 anos. Pede-lhe interceda junto de Sua Magestade para que seu filho, Dionísio Manuel Viegas de Brito, seja confirmado no posto de capitão da 2.ª companhia da Expedição que partiu para Mombaça, posto a que ascendeu por promoção que lhe concedeu Baltazar Manuel Pereira do Lago, Governador e Capitão daquele Estado. Comunica-lhe que Fr. José de Jesus Maria Ribeiro lhe falara de certas conchas e brincos, que havia por aquela costa, e dissera serem para Cenáculo. (2 vias).

Moçambique, 17 de Agosto de 1769.

3599 Carta do mesmo, que é em parte nova via da anterior, e em parte aditamento ao mesmo assunto. (2 vias). Moçambique, 20 de Janeiro de 1770.

3600 Carta de Fr. Manuel da Epifania, Provincial da Província de Santo António do Brasil, em que lhe comunica a grande falta de elementos religiosos para pôr um travão à decadência da sua Província. Pede-lhe seja medianeiro na sua pretensão para conseguir mais alguns religiosos para os trabalhos da sua Província.

Recife de Pernambuco, 8 de Janeiro de 1772.

3601 Carta do mesmo, em que se refere à pretensão anterior. Oferece os seus préstimos naquelas paragens.

Pernambuco, 10 de Fevereiro de 1772

3602 Carta do mesmo, em que diz ter-lhe comunicado já as pretensões dos habitantes do Rio de S. Francisco, Alagoa e Igarassu, para que fossem colocados ali religiosos, que fossem mestres de seus filhos, tal como se praticava com a Baía. Que falou no assunto ao Ouvidor; que se levantou questão para o mestrado de Igarassu, e que por isso recorre a Cenáculo para que ele, Manuel da Epifania, seja quem deva dar provimento de professores às referidas vilas. Diz mandar-lhe umas pias de coar água, em que lhe falara um religioso; que espera sejam do seu agrado.

Recife, 20 de Abril de 1772.

3603 Carta do mesmo, em que lhe comunica seguirem, no navio Rainha de Nantes, as pias de que lhe falara na anterior, bem como um caixotinho. Comunica-lhe ter falecido o P.e Governador da Província.

Recife de Pernambuco, 11 de Julho de 1772.

3604 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe a Tábua da Congregação; que tudo se fez em paz, embora alguns díscolos quisessem levantar escândalo; que lhe manda os documentos relativos às atitudes destes, para que se publiquem, a-fim de que fique conhecida a sua fatuidade.

Convento de S. Francisco da Baía, 6 de Novembro de 1772.

Papéis relativos às desavenças do meio eclesiástico, referidos na carta anterior.

(Anexo do número anterior)

3605 Carta do mesmo, em que diz ter-lhe enviado os documentos anunciados na anterior. Informa-o de que os procuradores lhe entregaram umas *lasquinhas* (sic) de açúcar refinado, que lhe manda.

Recife de Pernambuco, 12 de Agosto de 1773.

Carta de Fr. Leandro do Sacramento ao P.e Provincial, Fr. Manuel da Epifania sobre a questão dos professores, referida nas anteriores.

Convento, 4 de Junho de 1773.

(Anexo da correspondência de Fr. Manuel da Epifania)

Requerimento de Fr. Manuel da Epifania a Sua Magestade, para que os seus religiosos possam ensinar as letras, gratuitamente, aos habitantes de Igarassu.

(Anexo da correspondência de Fr. Manuel da Epifania)

3606 Carta de Fr. Manuel da Epifania, em que lhe comunica ser o portador, seu sobrinho, e lhe pede o atenda na sua pretensão.

Xabregas, Convento de S. Francisco, 23 de Janeiro de 1776.

3607 Carta de Fr. Manuel do Espírito Santo Minde, em que lhe agradece duas cartas suas e lhe comunica certa questão sua com o P.e Provincial de Xabregas.

Lisboa, Hospício da Terra Santa, 10 de Agosto de 1809.

3608 Carta do Dr. Fr. Manuel de Nossa Senhora da Estrela, ou Fr. Manuel da Estrela Costa, em que lhe comunica a alegria que sentia ao saber que Cenáculo fora escolhido para salvar a sua Província.

Coimbra, Colégio de S. Pedro da 3.a Ordem, 21 de Março de 1768.

3609 Carta do mesmo, em que lhe agradece os paternais avisos que lhe enviou para se desempenhar bem das suas obrigações. Comunica-lhe ter já os 12 tomos de Benedito XIV, o Mastene e o Cardeal Bona, que encomendou a Claudio Debu (?) o Bingham e a *Disciplina da Igreja* de Thomassin.

Coimbra, 19 de Outubro de 1772.

3610 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter sido entregue a carta que lhe enviou; que no dia seguinte se trasladará a Sé para o Colégio da Companhia.

Coimbra, 20 de Outubro de 1772.

3611 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido notícias suas pelo P.e Fr. António de Santa Rosa; que o P.e Fr. Domingos de Cristo lhe remeteu a carta de Lente. Refere-se à distribuição de cadeiras pelos lentes da Universidade.

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1773.

3612 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido do P.e Secretário da Província a incumbência de lhe mandar (a Cenáculo) os livros que se publicassem para uso da Universidade; que os livros ainda estão a imprimir. Diz terem sido feitos a 21 desse mês os exames dos estudantes do 1.º ano de Teologia.

Coimbra, 26 de Julho de 1773.

3613 Carta do mesmo, em que lhe participa terem chegado ali, a 20 desse mês, os Religiosos da Província de Andaluzia; que a 21 foram apresentados ao Bispo Reformador e Reitor da Universidade; que a 22 os foi apresentar aos lentes referidos na sua carta (de Cenáculo); que a 27 começam as suas aulas de Geometria com o Dr. Ciera. Que foi encarregado de substituir o Dr. Bernardo António Carneiro na cadeira de Teologia Dogmática. Dá notícias de outras substituições.

Coimbra, 22 de Novembro de 1773.

«Noticia da Ordem pela qual o S.r Reformador da Universi.de mandou acentar os Lentes Catedraticos e Substitutos de Theologia nas funções publicas da mesma Universidade».

(Anexo do número anterior)

3614 Carta do mesmo, em que diz remeter-lhe o elenco dos *Autores que escreverão de Religião Revelada*, bem como um trabalho que teve entre mãos, quando lhe deram a substituição da cadeira de Liturgia. Refere outras substituições que lhe têm sido impostas, o que o leva a não poder continuar os seus trabalhos.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1774.

3615 Carta do mesmo, em que lhe agradece o presente de uma obra. Que foi com o P.e Fr. João Espanhol visitar o Reitor da Universidade; que aquele retardara a sua visita por esperar que melhorasse o seu companheiro, doente, Fr. Domingos, com o qual tencionava apresentar-se na referida visita. Envia cumprimentos dos doutores Della-Bella, Franzini e Ciera.

Coimbra, 23 de Novembro de 1774.

3616 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter havido *Claustro Pleno*, por convocação do Reitor, no qual se leu o Decreto pelo qual Sua Magestade doava, à Universidade de Coimbra, todos os bens dos extintos jesuitas; que seguidamente o Dr. Ciera leu uma *Oração* latina; depois houve *Te Deum laudemus*, na Capela; seguiram-se 3 dias de luminárias, e em dia de S. José houve prègação do P.e Geral dos Paulistas.

Coimbra, 20 de Março de 1775.

3617 Carta do mesmo, em que diz remeter-lhe os pontos dos exames dos Estudantes de Teologia e a Relação das vezes que tem substituido as cadeiras da Universidade.

Coimbra, 18 de Setembro de 1775.

«Pontos em que forão examinados os Estudantes Theologos da Universidade de Coimbra no seo 3.º anno do Curso Theologico».

«Lembrança das vezes que tenho substituido as cadeiras de Theologia desde que fui instituido Lente Substituto».

(Anexos do número anterior)

3618 Carta do mesmo, em que lhe comunica que o P.e Fr. Alexandre de Gouveia foi muito bem recebido pelo Bispo Reformador, e que este manifestou o desejo de ver o hábito deles (de S. Francisco), nas Aulas das Ciências Matemáticas e nas de Teologia.

Coimbra, 16 de Outubro de 1775.

3619 Carta do mesmo, para o Definidor Geral, em que lhe comunica ter recebido a sua carta pelo Dr. Vandelli, e que logo tratou do assunto, mandando chamar Vicente Pedro, que está pelo contrato, e que já partiu para Oliveira de Azemeis para tratar da condução (?); que entregou a este as 10 moedas de oiro, dizendo-lhe que Cenáculo lhe daria as restantes em Lisboa. Informa que Fr. Francisco estivera ausente; que o procurara, ele signatario, e lhe transmitira as ordens de Cenáculo, prontificando-se ele logo a partir para Oliveira de Azemeis. Que tratou do negócio

com o cónego Luís de Melo, o qual lhe disse que sobre a dívida procurasse João Henriques Seco que o informaria de uns autos em que se provava ter a Rosa recebido 600.000 réis de seu irmão Fr. José da Encarnação. Diz ter recebido as folhinhas e os 3 tomos da Academia. Coimbra, 30 de Outubro de 1775.

3620 Carta do mesmo, em que lhe comunica que tendo, o P.e M.e D. António Calado, de prègar, ele, signatário, teve de o substituir na cadeira de História Eclesiástica. Que Fr. Alexandre de Gouveia também fez uma *Dissertação* em Física Experimental.

Coimbra, 25 de Dezembro de 1775.

3621 Carta do mesmo, em que se refere a um amigo comum, cujo nome não cita. Comunica-lhe que Alexandre de Gouveia já fez o seu Acto de Geometria.

Coimbra, 20 de Maio de 1776.

3622 Carta do mesmo, em que se congratula pelo seu recolhimento à Côrte. Comunica-lhe que Alexandre de Gouveia já fez os seus Actos de Geometria e de Cálculo e vai fazer o de Física Experimental. Que procura encontrar as *Conclusões* de Universidade antiga, de que lhe falou o P.e Provincial, para as mandar a Cenáculo. Que, segundo deseja saber, o P.e M.e Esteves substituía na Universidade antiga as cadeiras de Gabriel, Escritura ou Conceitos e Durando. Manda-lhe um Memorial, a pedido Dr. António Soares, Lente de Filosofia, e de seu irmão, Jerónimo Soares, Lente de Rètórica, que é de um irmão destes, Lente de Filosofia, pela Real Mesa Censória, em Castelo-Branco.

Coimbra, 3 de Junho de 1776.

3623 Carta do mesmo, em que lhe comunica que Alexandre de Gouveia fez o seu 3.º Acto de Física Experimental; foram arguentes os Drs. Della-Bella e Vandelli. Que acabou já, por esse ano, os trabalhos da Teologia, e está ocupado num *Sermão do Prèstito da Rainha Santa Isabel*, devendo tratar ainda do *Sermão do Prèstito do Patrocínio de S. José*.

Coimbra, 10 de Junho de 1776.

3624 Carta do mesmo, em que o informa, a seu pedido, de que os gastos de Alexandre de Gouveia foram apenas 3.200 réis para compra de uns livros; mas que lhos pagou antes de se ausentar. Que prègou o seu *Sermão no prèstito de Santa Isabel*. Que vai cuidar no *Sermão do Prèstito do Patrocínio de S. José*. Que se fizeram, com grande brilho, as *Conclusões Magnas*, em Filosofia, de Luís António de Castro do Rio Furtado de Mendonça.

Coimbra, 8 de Julho de 1776.

3625 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe, para satisfazer a sua ordem, ao P.e M.e Provincial, o seu Sermão do Patrocínio de S. José. Que está substituindo a Cadeira de Liturgia, por enfermidade do lente, e porque o Dr. António José de Sousa está ocupado com o *Sermão da Conceição*.

Coimbra, 25 de Novembro de 1776.

3626 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter feito e prègado, por incumbência do Reitor, o *Sermão da Cinza*, na Universidade. Que no seu colégio não há *Zodíacos Soberanos*, mas que tem notícias de os haver em Caria e na Pesqueira. Que não há notícia do caixote de papéis do Saborosa. Que de Esteves não acha nada. Que lhe disseram terem-lhe sido enviados *Papeis* e *Postilas* pelo P.e Fr. Francisco da Piedade. Que o seu Compêndio de Liturgia se acha muito atrazado.

Coimbra, 24 de Fevereiro de 1777.

3627 Carta do mesmo, em que lhe comunica que propôs a sua comunidade à dependência da capela de Lavarrabos. Que já renunciou à Prelazia.

Coimbra, 31 de Março de 1777.

3628 Carta do mesmo, em que se refere a uma dívida, de 500.000 réis, de Cenáculo às tias do signatário.

Coimbra, 19 de Agosto de 1777.

3629 Carta do mesmo, referente à matéria da anterior.

Lisboa, 23 de Setembro de 1777.

3630 Carta do mesmo, em que lhe comunica que ainda se encontra em Lisboa, por não ter recebido ainda a importância do débito a suas tias; que ficou de levar o dinheiro, para Coimbra, onde tem que se apresentar para o juramento da Universidade, em 1 de Outubro.

Lisboa, 30 de Setembro de 1777.

3631 Carta de D. Fr. Manuel Evangelista de Oliveira Mascarenhas e Silva, freire de Malta, em que pede o proteja das cavilações de inimigos e possa regressar ao Reino. Diz enviar-lhe um soneto, que imprimiu em Nápoles, no qual mostra ter sido sempre afecto ao Marquês de Pombal, e um livro em que se defende da calúnia que lhe imputou o Grão Mestre de Malta, Ximenes.

Malaga, 11 de Novembro de 1776.

3632 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter passado a Gibraltar, onde tem de pagar 150.000 réis, que gastou para comer e se vestir. Que confia em Cenáculo para voltar à Pátria; que espera lhe mande a referida quantia, da qual pode dar notícia a seu irmão, o Desembargador Luís Manuel de Oliveira, ao qual não escreve para não o tornar delinquente.

Gibraltar, 10 de Dezembro de 1776.

Recibo de 150.000 réis de Fr. Manuel Evangelista de Oliveira Mascarenhas e Silva, para que Cenáculo lhe mande aquela importância. É uma cambial para seu irmão.

Gibraltar, 10 de Dezembro de 1776.

(Anexo do número anterior)

3633 Carta do mesmo, em que se queixa da falta de resposta às suas cartas. Pede-lhe solução para o que nelas lhe comunicava.

Gibraltar, 20 de Janeiro de 1777.

3634 Carta do mesmo, em que lhe comunica estar na posse dos 48.000 réis que lhe enviou; que tenciona regressar ao Reino e apresentar o seu breve de Conventual da Sagrada Ordem Hierosomolitana (sic) de Malta. Diz remeter-lhe um soneto, que lhe oferece.

Gibraltar, 10 de Abril de 1777.

3635 Carta do mesmo, em que lhe agradece os benefícios que lhe dispensou; que ainda não foi agradecer-lhe pessoalmente, por esperar a publicação do Decreto que o restitue à Pátria. Espera que Cenáculo lhe dê qualquer lugar da sua jurisdição, para deixar a Babilónia em que se encontra.

Lisboa, 19 de Agosto de 1777.

3636 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter resolvido dar ao prelo o Soneto, que lhe envia, e que foi bem recebido em Quèluz. Transmite-lhe os seus agradecimentos e os de seu irmão, por tudo quanto por eles tem feito.

Lisboa, 26 de Agosto de 1777.

3637 Carta do mesmo, em que lhe comunica que lhe tinham destinado o lugar de Mestre dos Casos do Convento de Palmela. Que deseja recolher-se ao seu cortiço, mas que tem de pagar nove moedas pela casa que comprou. Pede a Cenáculo o empréstimo de dez ou quinze moedas. Diz ter ido ao beija-mão do Príncipe, no dia dos seus anos, e que levou o soneto, de que lhe manda cópia com a estampa da Virgem Maria.

Lisboa, 31 de Agosto de 1779.

3638 Carta do mesmo, em que lhe pede não dê ouvidos aos seus inimigos, os quais procuravam desacreditá-lo; que está pronto a servi-lo em qualquer parte do seu Bispado.

Lisboa, 19 de Outubro de 1779.

3639 Carta do mesmo, em que o felicita pelos seus anos; pede-lhe desculpa de não ter apascentado os que lhe confiou, de Santa Vitória, alegando encontrar-se enfermo.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1779.

3640 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter prègado a Quaresma na Chamusca, regressando a Lisboa ainda convalescente da enfermidade por que passara. Comunica-lhe que o Provisor reside em casa do Prior de Santa Vitória, como Académico oculto, aguardando o dia da sua ostentação.

Lisboa, 16 de Abril de 1780.

2434

3641 Carta do mesmo, em que lhe comunica congratular-se pela sua feliz campanha em Sines. Diz oferecer-lhe e enviar-lhe um escrito seu (produção literária, certamente).

Beja, 17 de Julho de 1794.

3642 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido a sua carta por mão do Definidor Geral. Que uma chaga na perna esquerda o impossibilita de regressar à sua Paróquia.

Lisboa, 9 de Novembro de ...

3643 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter estado enfermo, bem como a sua família; que os três clérigos estão também enfermos; que por esta razão não há quem vá dizer Missa a S. Brissos, e ele não pode pagar a clérigo que o faça.

S. l. n. d.

3644 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe um papel, pedindo licença para responder ao mesmo.

S. l. n. d.

Mandato do Provisor e Vigário Geral, Francisco Guedes Cardoso de Meneses, para que averigue a verdade àcerca de calúnias levantadas contra D. Manuel Evangelista.

Beja, 8 de Junho de 1779.
(Anexo do número anterior)

3645 Carta do mesmo, em que lhe comunica ser digno o P.e José Caetano de ser bom cura. Que está disposto a perdoar as falsas acusações dos de Vilalva, se estes as declararem a Cenáculo.

S. l. n. d.

Petição do mesmo, a Cenáculo, para que se proceda contra os de Vilalva que faltaram ao respeito ao Duque de Cadaval e a ele, pároco daquela vila. Refere os nomes dos cabecilhas.

(Anexo do número anterior)

3646 Carta do mesmo, àcerca da questão dos de Vilalva e dos insultos à sua honra.

S. l. n. d.

3647 Carta do mesmo, em que lhe manifesta o seu desgosto pelo meio em que vive. Que tem dito Missa sem acólito, por estar sacramentado o seu sacristão.

S. Brissos, 6 de Novembro de ...

3648 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter ido à quinta do Marquês de Angeja, por indicação do seu P.e Provisor, com o fim de descobrir campo e referir o sucedido (?). Que no dia seguinte chegou uma carta, que lhe manda. Deve tratar-se de qualquer questão em que estava envolvido o P.e Provisor, a qual ia ser esclarecida por Cenáculo junto do Rei.

Lisboa, 2 de Maio de ...

3649 Carta do mesmo, em que se lastima da falta das suas notícias, diz nunca ter procedido de molde a cair no seu desagrado, e afirma a amizade que lhe tributa.

Lisboa, 13 de Junho de ...

3650 Carta do mesmo, em que lhe mostra o seu júbilo por ter saído triunfante (Cenáculo) da sua causa.

Lisboa, 6 de Junho de ...

3651 Carta do mesmo, em que lhe comunica a sua gratidão por fazê-lo certo das palavras da Bula (?). Que representou a sua indigência a Sua Magestade e o seu serviço na Corte, como confessor da família, sem que tenha recebido retribuição. Que pretende imprimir um soneto aos anos do Príncipe; manda-lho para que lhe diga do seu valor.

Quéluz, 10 de Agosto de ...

3652 Carta do P.e Manuel Fernandes Presumido, em que declara dever ao seu patrocínio ter cobrado todo o seu ordenado. Envia-lhe uma obra (uma poesia em latim e um soneto em português, de elogio a D. José).

Castelo de Vide, 14 de Junho de 1775.

3653 Carta de Fr. Manuel de Figueiredo, seu primo, em que lhe comunica saber notícias suas pelo Provincial, seu primo. Confessa-se grato por todos os benefícios que lhe tem dispensado.

Real Mosteiro do Desterro, 16 de Fevereiro de 1772.

3654 Carta do mesmo, em que lhe comunica saber notícias suas pelo Definidor Geral, seu primo. Diz enviar-lhe um Memorial de um afilhado seu, para o qual pede protecção.

Real Mosteiro do Desterro, 9 de Agosto de 1777.

3655 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter estado enfermo no Mosteiro de Ceiça. Informa-o de que anda empenhado em escrever a *História do Monarca Cardeal*, e que, como este foi duas vezes Arcebispo de Évora, pode ser que haja no seu Bispado muitos documentos úteis para o seu fim. Diz-lhe não ter na sua livraria de Alcobaça o *Tratado de Álgebra* e o *Tratado De Crepusculis* de Pedro Nunes, as *Antiguedades de Espanha*, de Vaseo, a *Arte de Grego* de Nicolau Clenardo, nas quais obras se fazem grandes Elogios ao Cardeal Rei. Pede-lhe a cópia daquelas dedicatórias.

Alcobaça, 20 de Junho de 1778.

3656 Carta do mesmo, em que lhe agradece os auxílios que lhe promete para a sua *fraqueza* (o trabalho referido na anterior ?). Que vai fazer, como lhe manda o exame ao *Laimundo*, para nele descobrir tudo quanto respeite à História Antiga da sua Diocese. Comunica-lhe que a Vila de Beringel pertenceu ao Mosteiro de Alcobaça e que os seus Prelados fundaram a Igreja com licença do Bispo de Évora.

Alcobaça, 1 de Agosto de 1778.

3657 Carta do mesmo, em que lhe refere as enfermidades de que tem padecido, para lhe dizer que estas foram as causas que retardaram os seus agradecimentos pelos socorros que dispensou ao seu projecto da *História do Monarca Cardeal*.

Alcobaça, 10 de Dezembro de 1779.

Nota de algumas obras que se referem ao Cardeal Rei.

(Anexo do número anterior)

3658 Carta do mesmo, em que lhe comunica que a Livraria daquela casa (Alcobaça), é falha de obras relativas à História de Espanha e de Portugal; que tenciona prové-la de algumas dessas obras; pede-lhe uma lista para não errar na aquisição.

Alcobaça, 2 de Setembro de 1780.

3659 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter concluido a *Dissertação* relativa a Rodrigo, rei dos Godos, e acções de D. Fuas Roupinho. Comunica-lhe que um Monge do seu Mosteiro intentou escrever um Dicionário Fluvial Português; manda-lhe, a pedido de aquele, um plano de preguntas para que as faça responder pelos Párocos da sua frèguesia.

Alcobaça, 18 de Setembro de 1784.

3660 Carta do mesmo, em que se refere ao erro de André de Resende àcerca da origem do Sado. Refere-se ao *Dicionário Fluvial Português*. Informa-o de que a sua obra *Fuas Roupinhada* está na imprensa.

Alcobaça, 18 de Março de 1786.

3661 Carta do mesmo, em que lhe comunica a chegada de seu sobrinho (de Cenáculo), António Bernardo. Informa-o de que lhe mandará os seus folhetos, que faz empenho em possuir.

Alcobaça, 10 de Novembro de 1792.

3662 Carta de Manuel de Figueiredo, em que lhe comunica que o Definidor lhe mandou remetesse a Cenáculo cópia do Decreto que o reconduzia como Confessor de Sua Alteza; diz não lha ter remetido, por ser apenas um Decreto de confirmação. Comunica-lhe ter sabido que o instituiu seu procurador junto do sr. Ministro.

Belém, 12 de Maio de 1777.

3663 Carta do mesmo, em que lhe agradece as *Pastorais* e o livro que lhe enviou. Comunica-lhe ter passado 3 meses em Belas, acompanhando Aires de Sá. Que,

presentemente, se encontra em Vila Viçosa, e que aqui se apresentou a sua prima Mariana, a quem pediu notícias suas. Informa-o de que a Rainha Mãi partiu para o Escorial, a 27 do mês anterior. Comunica-lhe ter chegado ali um Tratado Preliminar entre as duas cortes, pelo qual nos cedem a Ilha de Santa Catarina e as margens do Rio Grande de S. Pedro, conservando nós o que possuíamos na América, retirando-se daquelas paragens as Esquadras e Tropas, que em tempos de paz não costumam permanecer por ali. Que nessa tarde chegaram os Príncipes. Que se espera em Lisboa um embaixador de Marrocos. Fala-lhe das suas composições poéticas.

Vila Viçosa, 4 de Novembro de 1777.

3664 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter sabido encontrar-se naquela terra o Provisor do Bispado de Beja; que o encontrou em casa do Dr. Henrique de Meneses; que sua irmã, D. Mariana iria procurá-lo para saber notícias suas. Que o Diogo Lobo lhe dirá, que ele (Cenáculo) era esperado naquela Corte; mas que não esquece o que lhe disse no Paço da Ajuda, quando se retirou para a sua Província. Que espera assista à chegada da Rainha Mãi.

Vila Viçosa, 5 de Dezembro de 1777.

3665 Carta do mesmo, em que lhe diz mandar-lhe um pacote (de livros), chegado, havia dias, de Amesterdão.

Alcolena, 18 de Outubro de 1791.

3666 Carta do mesmo, em que lhe oferece os seus préstimos. Em P. S. diz remeter-lhe uma carta do seu compadre Martinelli e pregunta-lhe se recebeu o pacote, que lhe enviou, e lhe fora remetido de Amesterdão para o sr. Bispo de Beja.

Alcolena, 27 de Dezembro de 1791.

3667 Carta de Manuel Francisco Monteiro de Brito, em que diz enviar-lhe um livro, por parte de seu cunhado Francisco José Maria de Brito, pedindo-lhe acuse a recepção.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1797.

3668 Carta do Dr. Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de Moura, em que se lastima da falta de resposta às suas cartas, nas quais pedia informações da sua saúde e dos progressos literários da Universidade. Exprime-lhe o seu desejo em ver obra sua, de fôlego, sobre a disciplina verdadeira da Igreja.

Andrahy, o Grande, 9 de Janeiro de 1758.

3669 Carta do mesmo, em que lhe fala da sua enfermidade; que foi para Coimbra, mas que não se sente bem naquele meio, que deixaria, se não fosse a necessidade da sua submissão aos Físicos. Comunica-lhe que receberá com esta um livrinho seu, que conseguiu imprimir com algum trabalho; que não lhe tinha sido possível desenvolver a ideia inicial de prosseguir a História da Restauração das Letras, depois da tomada de Constantinopla até aos seus tempos. Refere-se a uma *Dissertação sobre a Origem e Progressos da Eloqüência*, que recitou, depois da *Oração Latina*, no 1.º dia de aulas, aos seus alunos.

Quinta do Bom Retiro, 2 de Agosto de 1762.

3670 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter-se informado sempre da sua saúde, pelos padres da sua Ordem. Pede-lhe informações àcerca dos progressos das Belas Letras, em Portugal, e na Europa. Que leu ali a *Oração do Prefeito do Real Colégio*, que lhe pareceu latina, nada mais. Refere ter recebido notícias, por embarcação da Baía, àcerca das novidades por Portugal, das quais dá sumário. Dá algumas notícias políticas daquele continente. Conta o caso curioso de aparecerem certos sinais escritos dentro de ovos, de árvores e de ananazes, os quais foram interpretados pelos Sebastianistas por aviso do regresso de D. Sebastião. É curiosa a descrição que faz dos ananazes. Diz-lhe que em breve verá a Nau S. Sebastião, que ali se fabricou, que tem sido elogiada por franceses, holandeses e ingleses.

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1767.

3671 Carta do mesmo, em que o louva pela brilhantíssima *Oração*, em latim, que proferiu no Capítulo Geral, de onde saiu eleito Ministro Provincial. Que soube, também, com grande satisfação, que tinha sido nomeado confessor do Príncipe.

Rio de Janeiro, 28 de Junho de 1769.

3672 Carta do mesmo, em que se lastima de não receber notícias suas; rende-lhe os mais ardentes elogios, confessa-se devedor das suas luzes, que pretende seguir o exemplo e lastima não ter aproveitado mais da sua sabedoria. Pede-lhe que lhe abrevie o seu desterro, para regressar a Portugal.

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1770.

3673 Carta do mesmo, escrita em arrebatamento pelas suas grandes qualidades. Lastima a sua partida para Beja; que fica na confusão da corte, mas que o seu coração foi com ele. Diz-lhe ter lido com muito agrado as primeiras folhas dos *Cuidados Literários*.

Lisboa, 21 de Setembro de 1790.

3674 Carta do mesmo, em que justifica o atraso do agradecimento da sua carta, com a morte de seu filho, o perigo em que sua filha esteve, por contágio, e a grande inflamação de olhos, que lhe resultou do ataque ao incêndio, que lhe ia destruindo a sua casa.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1791.

3675 Carta do mesmo, em que lhe manifesta a sua admiração, que tem sido sempre crescente, desde os seus primeiros anos. Diz-lhe ter lido e respondido a certo Recurso.

Lisboa, 28 de Junho de 1791.

3676 Carta do mesmo, em que lhe agradece o favor com que o tem tratado e lhe manifesta, uma vez mais, toda a admiração que por ele sente.

Lisboa, 25 de Junho de 1793.

3677 Carta de Fr. Manuel de la Fuente, em que lhe manifesta o agradecimento da sua comunidade pelos benefícios que lhe tem dispensado.

Puerto de Santa Maria, 20 de Abril de 1782.

(*Em espanhol*)

3678 Carta de Fr. Manuel Garrovilla, em que lhe diz que, achando-se com o caracter de Diácono, pretende ser ordenado *extra tempora*; pede-lhe empenho para conseguir as demissórias necessárias.

Rocomador, 14 de Setembro de 1782.

(*Em espanhol*)

3679 Carta de Manuel Gomes Ferreira, em que lhe agradece o aplauso ao Despacho que Sua Magestade lhe deu para o Desembargo do Paço.

Lisboa, 10 de Setembro de 1778.

3680 Carta de Manuel Gomes de Lima Bezerra, em que lembra o eco das virtudes de Cenáculo, junto dos padres Mohedanos, e a sua categoria de sócio da Academia das Ciências, de que ele, subscritor é sócio correspondente, para tomar a ousadia de lhe escrever. Pede-lhe mande vulgarizar pela sua Província uma folha de assinatura da sua obra *Os Estrangeiros no Lima*.

Porto, 23 de Abril de 1785.

Prospecto de Os Estrangeiros no Lima *de Manuel Gomes de Lima Bezerra, com vistas à assinatura do I tomo, pelo preço de 1.200 réis. (Impresso).*

(Anexo do número anterior)

3681 Carta de Manuel Gonçalves de Carvalho, em que lhe comunica estar fora do *segredo*, com os seus companheiros. Pede-lhe o aconselhe nos meios a empregar para se ver livre da cadeia. Informa-o de que o Ministro, que foi para Cabo Verde, é seu inimigo.

Limoeiro, 16 de Setembro de 1770.

3682 Carta de Manuel Gonçalves de Miranda, em que lhe comunica que mandou, ao Corregedor da sua comarca, ordem para serem presos José da Costa Mónica e a sua cúmplice, e que vá cada um para a sua cadeia; que só saiam quando Cenáculo o entender; e que se voltarem a juntar-se, ela vá para uma casa de corrupção e ele para os trabalhos das obras públicas. Que o mesmo se devia fazer com o P.e José Joaquim de Vasconcelos; mas por ele ser religioso e ela mulher casada, está fora da sua alçada. Aconselha Cenáculo a separá-los.

Lisboa, 29 de Março de 1779.

3683 Carta de Manuel Inácio Nogueira, em que diz enviar-lhe uma Elegia, que se lembrou de lhe dirigir, lembrando-se da memória de Bocage, *recomendável na classe de poeta.*

Lisboa, 3 de Abril de 1806.

3684 Carta de Manuel de Jesus Lamego, Desembargador da Relação Eclesiástica, em que lhe dá informação do culto e igreja à Senhora do Carmo, no ermo de Val-de-Fornalhas, na herdade de Azaruja, frèguesia de S. Bento do Mato, termo de Evoramonte. Refere tudo até à fundação e instituição do padroado daquela igreja.

Évora, 5 de Dezembro de 1802.

3685 Carta do mesmo, em que lhe dá notícia das esmolas, rendimentos e despesas da Igreja referida na anterior.

Évora, 5 de Dezembro de 1802.

3686 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe os depoimentos de 8 das 32 freiras de Viana, para dar cumprimento ao exame que lhe mandou fazer naquele Recolhimento. Diz enviar-lhe também os mapas dos Rendimentos anuais, e a cópia do Rescrito Apostólico sobre a matéria dos hábitos e o traslado da Reforma. Dá notícia do estado de coisas que encontrou.

Évora, 17 de Agosto de 1803.

3687 Carta do mesmo, em que lhe dá notícia da sua incumbência de visitar o Recolhimento das Religiosas de Viana. Refere as relações entre as freiras e as receitas e despesas, etc.

Évora, 17 de Agosto de 1803.

Apresentação e Provisão do Arcebispo de Évora para a visita do Recolhimento das Religiosas de Viana, cometida a Manuel de Jesus Lamego, Desembargador da Relação Eclesiástica, e depoimentos de 8 freiras ouvidas sobre a motéria.

«Mappa do Rendim.to do Conv.to de Jesus de Viana — Receita, e Despeza dos ultimos 4 trienios».

Certificado do Livro da Receita dos dinheiros do Mosteiro das Religiosas de S. Jerónimo de Viana do Alentejo, passado por Joaquim de Almeida Rosa, Presbítero do hábito de S. Pedro, Bacharel na Santa Sé de Évora, Secretário da visita àquele Mosteiro.

«Copia do Rescripto Appostolico de S. Santid.e Benedito XIII anno de 1754. p.a as Religiosas do Conv.to de Viana poderem uzar de habitos de sarja».

14 de Janeiro de 1754.

(Anexos do número anterior)

3688 Carta de Manuel Joaquim de Sousa (1.º), como procurador do Marquês do Louriçal, sobre a apresentação do Priorada da Igreja de N.a Senhora da Assunção, da Vila de Aguiar. Lisboa, 10 de Fevereiro de 1783.

3689 Carta do mesmo, em que, a propósito da matéria da anterior, lhe manda, por incumbência do Marquês, duas cartas vindas de Roma, com direcção para Cenáculo. Lisboa, 25 de Fevereiro de 1783.

3690 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua e lhe comunica ter mandado a dirigida ao Marquês, para Madride, onde este se encontra. Que nesse correio apenas viera, de Pagliarini, uma carta para o Bispo de Coimbra. Lisboa, 18 de Março de 1783.

Discurso de Elogio a Cenáculo, por Manuel Joaquim de Sousa (2.º?), com várias referências biográficas àcerca daquele.

Carta de Manuel Joaquim Teixeira, em que lhe pede auxílio. S. l. n. d.

(*Em latim*)

(Anexos do número anterior)

3691 Carta do P.e Manuel José Correia da Serra, em que lhe pede elementos para a análise de uma moeda de Diocleciano, sobre a qual tem certas dúvidas.

Serpa, 14 de Janeiro de 1781.

3692 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter ido a Mértola, por incumbência de seu irmão, para averiguar da ponte romana ali existente, atribuida a Trajano. Que não se trata de ponte mas de passadiço para as armas. Que encontrou ali muitas coisas romanas, como Aras, Cypos e Baixos Relevos, Capiteis e Colunas lavradas. Diz enviar-lhe cópia de uma das 15 sepulturas, ali existentes, da Mãi de Sertório Nurciano.

Serpa, 18 de Abril de 1782.

Cópia da sepultura e inscrição, da Mãi de Sertório.

Outra cópia, com inscrição semelhante à da sepultura anterior, acompanhada das seguintes indicações: «Mertola na Torre de Val de Redondo defronte de N. Sn.ra das Neves. — He huma Barrica, q̃ esta dentro da Muralha entre quatro outras Barricas das quaes se não podem ver as Inscripções». (Anexos do número anterior)

3693 Carta do mesmo, em que lhe fala da discórdia entre José António Fagundes e sua mulher Antónia Bernarda Brava de Miranda, que pretendem separar-se. Diz remeter-lhe um soneto do Poeta Lobo, àcerca da prisão do General de Graci pelo General Roder. Comunica-lhe ter encontrado em Duarte Nunes de Leão a sequência dos Bispos de Silves e da antiga Osonoba, que vai remeter a Fr. Vicente Salgado.

Serpa, 24 de Setembro de 1782.

3694 Carta do mesmo, em que lhe envia a transcrição da pedra, que se acha na parede da Porta do Sol, daquela vila, para satisfazer o seu mandado, que lhe foi transmitido pelo Dr. Fonseca. Diz remeter-lhe uma inscrição romana que se encontra no palacio de António de Melo, a qual estivera primeiramente na Quinta da Retorta.

Serpa, 4 de Fevereiro de 1785.

3695 Carta do mesmo, àcerca da sagração da *ambula viatoria*, que comprou para a sua Igreja.

Moura, 9 de Julho de 1800.

3696 Carta de Manuel José Ferreira, em que lhe comunica ter sabido, em Pombal, do seu retiro para Beja. Fala largamente do afastamento do Marquês, mostrando-se pela sua causa, censurando todos que o abandonaram e louvando o único discípulo que o não carregou, nem dele duvidou — Cenáculo.

Junqueira, 30 de Abril de 1778.

3697 Carta de Manuel José Gonçalves, Juiz do povo, em que diz remeter-lhe certos papéis.

S. l. n. d.

3698 Carta de Manuel José da Guerra, em que lhe comunica que, a instâncias de um religioso, publicou um livrinho de que lhe manda 2 exemplares. Pede-lhe que lhe compre, para espalhar pelo seu bispado, como o têm feito outros Bispos, 50 exemplares; que o preço não escandaliza: 50 réis, encadernados em papel pintado; e em papel, 40. S. l. n. d.

3699 Carta de Fr. Manuel José de Mesquita, àcerca de uma eleição no Mosteiro de Belém.

Belém, 27 de Março de 1792.

Memorial àcerca da legislação por que se tem regido o Mosteiro de Belém, para se saber se é válida ou não a eleição feita naquele Mosteiro, para que Cenáculo esclareça a dúvida.

(Anexo do número anterior)

3700 Carta de Fr. Manuel Laso, em que lhe pede as Ordens de Diácono para Fr. Alonso Hidalgo, por pedido do Prior do Convento do Hospital de S. Juan de Dios de Cádiz.

Cádiz, 1 de Março de 1784.
(*Em espanhol*)

3701 Carta de Fr. Manuel de Nossa Senhora da Luz, ou Fr. Manuel da Luz Figueiredo, em que lhe comunica que o seu Padre tinha dito em capítulo não estar contente com os seus religiosos, e que receia venha a pôr alguns fora do Colégio.

Coimbra, Colégio de S. Pedro,
18 de Março de 1750.

3702 Carta do mesmo, em que lhe comunica os passos dados para pôr em praça as herdades da Comunidade, como lhe mandara em Salvaterra; que tratou do assunto logo que chegara a Évora. Fala dos aforamentos das referidas herdades.

Viana, 30 de Março de 1770.

3703 Carta do mesmo, em que lhe dá mais notícias àcerca da venda das herdades, referidas na anterior.

Viana, 20 de Abril de 1770.

3704 Carta do mesmo, em que lhe comunica as desinteligências que tem tido com o Convento das Religiosas, onde os seus padres costumavam ir dizer missa, confessar e prègar, e lhe fala das regalias que ali tinham e lhe foram cerceadas.

Viana, 11 de Maio de 1770.

3705 Carta do mesmo, em que o previne da vida pouco correcta que levam, na sua ausência, em Beja, o seu Provisor, Escrivão e Meirinho; e fá-lo, antes que venha a sofrer alguma queixa do povo daquela cidade.

Viana, 9 de Março de 1777.

3706 Carta do mesmo, em que lhe expõe as suas preocupações por se achar devedor de 48.000 réis, importância que dispendeu no funeral da Mãi e em pôr em condição de arrendamento uma pequena propriedade.

Viana, 21 de Março de 1781.

3707 Carta do mesmo, em que lhe refere as afirmações públicas de Mestre André àcerca de certa atitude dos gracianos.

S. l. n. d.

3708 Carta do mesmo, em que lhe dá notícia dos aforamentos das herdades da comunidade. Diz enviar-lhe o rol do leilão dos bens do sr. Fr. José.

S. l. n. d.

«*Rol dos trastes q̃ se acharão por morte do sr. Fr. José da Conceição = e do q̃ renderão.*»

(Anexo do número anterior)

3709 Carta do P.e Manuel Marçal da Silveira, em que lhe pede admita no número dos seus protegidos Maria de S. Bernardo, filha de um primo irmão.

S. l. n. d.

3710 Carta de Fr. Manuel Maria Tragillo, comissário geral da Índia, em que lhe agradece os seus bons ofícios para com os religiosos da sua Província, que se lhe têm apresentado para receber Ordens. Diz enviar-lhe, por um religioso, um *Plano* e o *Modo practico de unir los nuevos con los antiguos*, por saber que projecta um novo método de estudos.

Vaena, Convento de S. Francisco,
10 de Fevereiro de 1784.
(*Em espanhol*)

3711 Carta do mesmo, em que diz ter recebido uma sua por intermédio do seu amigo P.e Mohedano, e agradecer os elogios que dispensa ao *Plano* que lhe enviou. Informa-o de que lhe enviará os cadernos de exercícios literários de exames.

Granada, 25 de Julho de 1784.
(*Em espanhol*)

3712 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe 5 ordinandos. Comunica-lhe ter concluido o seu provincialato, ter celebrado Capítulo e ter sido eleito o seu sucessor. Que lhe envia um caderno de exercícios literários para exames, que compôs antes de celebrar-se o referido Capítulo.

S. Francisco de Granada, 12 de Novembro de 1784.
(*Em espanhol*)

3713 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua e lhe comunica encontrar-se no Convento de S. Luís el Real de Málaga, onde determinou fixar residência. Diz enviar-lhe Francisco Rodriguez, religioso agostinho, para que lhe confira Ordens. Em P. S., e de seu punho, os agradecimentos de Fr. José Gonzalez, pela caridade que dispensa aos filhos da sua província

Málaga, 4 de Março de 1785.
(*Em espanhol*)

3714 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter tomado a Direcção do Comissariado Geral das Índias e lhe oferece os seus serviços. Agradece-lhe a oferta de uma sua Pastoral. Pede-lhe ordene os religiosos que lhe mandar, que se destinam às Províncias das Índias, mesmo que não tenham ainda os 24 anos completos, por serem estes muito necessários naquelas partes.

Madride, S. Francisco, 20 de Janeiro de 1786.
(*Em espanhol*)

3715 Carta do mesmo, em que lhe comunica conhecer a desgraça de Fr. Rafael e de seu irmão, e que fêz o que lhe foi possível para os levantar. Que para lhe ser prestável, nesse mesmo correio escreve ao Comissário Geral Salinas, que está na Andaluzia, para que Fr. António Ximenez de Cisneros seja Custódio.

Madride, 2 de Maio de 1786.
(*Em espanhol*)

3716 Carta do P.e Manuel Martinez y Pingarron, em que lhe comunica ter recebido de Carreño o *Compêndio Histórico sobre a Universidade de Coimbra*, e que, no mesmo dia, Pecel lhe entregou o pacote com os livros para D. Gregório Mayans. Diz enviar-lhe 3 volumes de uma tradução, que fez, de uma obra para espanhol, pedindo-lhe a corrija nos seus momentos de diversão. Madride, 8 de Novembro de 1771.
(*Em espanhol*)

3717 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido, por mão do ordinário Carreño, os livros que são destinados a D. Gregório Mayans, ao qual vai dar aviso para os receber. Madride, 10 de Julho de 1772
(*Em espanhol*)

3718 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter recebido pelo ordinário Carreño, o *Compêndio Histórico da Universidade de Coimbra* e os três tomos dos *Estatutos* da mesma Universidade.

Madride, 18 de Junho de 1773.
(*Em espanhol*)

3719 Carta de Fr. Manuel de Mendoça, em que lhe comunica que os progressos literários e as felicidades da sua Congregação são *puros efeitos* da protecção de Cenáculo.

Desterro, 21 de Fevereiro de 1776.

3720 Carta do mesmo, em que lhe agradece todos os benefícios dispensados à sua Congregação.

Desterro, 25 de Fevereiro de 1776.

3721 Carta do mesmo, em que lhe diz reconhecer que os estudantes de Alcobaça, muito progredirão com o Plano e Direcção de Cenáculo e com o Mestre que lhes indicou.

Desterro, 30 de Abril de 1776.

«*Assuntos de Manuel Caetano Pinto*». (São cópias de certidões de exames).

(Anexo do número anterior)

3722 Carta de Manuel Mexia, clérigo menor, em que lhe comunica os seus achaques e a vontade de o servir.

Santillana, 12 de Agosto de 1785.

(*Em espanhol*)

3723 Carta de Fr. Manuel de Nossa Senhora do Carmo, em que lhe pede o desculpe por tão tarde o felicitar pela eleição a Arcebispo de Évora, alegando a sua enfermidade e os seus trabalhos para o Capítulo próximo; diz enviar-lhe os papéis, onde tem esses trabalhos, para que lhos emende e lhos remeta, a tempo de os poder apresentar no referido Capítulo.

S. l. n. d.

COTA: CXXVII / 2-8

3724 Carta do Dr. Fr. Manuel de Oliveira Ferreira, em que lhe diz da sua satisfação em estar sob a sua obediência e, a este propósito, lhe tece um elogio.

Oliveira de Azemeis, 23 de Maio de 1775.

3725 Carta do mesmo, em que lhe diz que, logo ao chegar ao Porto, entregou a sua carta ao Prelado, mas que esta, apesar disso, não satisfez a sua pretensão.

Oliveira de Azemeis, 2 de Setembro de 1775.

Notícia da vida do autor, escrita por ele próprio.

Cópia do seu testamento. S. l., 30 de Dezembro de 1776.

(Anexos da correspond. de Fr. Manuel de Oliveira Ferreira)

Carta de Fr. Manuel de Oliveira Ferreira a Fr. António Martins da Soledade, em que lhe pede solução para o seu caso e lhe diz que peça a Cenáculo o seu voto para maior brevidade do negócio.

Oliveira de Azemeis, 18 de Fevereiro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. António Martins da Soledade, em que lhe diz que recebeu a sua carta; dá-lhe o seu parecer àcerca das insinuações por ele feitas.

Oliveira de Azemeis, 1 de Abril de 1775.

Carta do mesmo a Fr. António Martins da Soledade, em que lhe dá a sua opinião sobre o modo de transportar alguns livros para Lisboa; que consultará o seu Prelado àcerca do assunto.

Oliveira de Azemeis, 23 de Maio de 1775.

Carta do mesmo a Fr. António Martins da Soledade, sobre o assunto da anterior.

Oliveira de Azemeis, 27 de Maio de 1775.

Carto do mesmo a Fr. António Martins da Soledade, em que lhe comunica a sua chegada a Coimbra e o bom acolhimento que teve por parte do Reitor do Colégio de S. Pedro; que está ancioso por poder visitá-lo e, igualmente, ao Bispo de Beja,

Colégio de S. Pedro, 17 de Julho de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que lhe diz que entregou a carta dele ao Prelado, mas que, por ele estar ausente, ainda não obteve resposta; que já recebeu o mandado Régio, por intermédio do Mestre Mayne.

Porto, 26 de Agosto de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que lhe participa que o seu Prelado não consentiu que renunciasse ao seu benefício; que mandou vir Vicente Pedro para empacotar os livros. Em P. S. diz-lhe que, por intermédio de Fr. Cipriano, recebeu a licença da Real Mesa Censória.

Oliveira de Azemeis, 2 de Setembro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que lhe diz que pode enviar a letra dos 200$000 para satisfazer a sua dívida e, juntamente, aviso a Vicente Pedro para o transporte dos livros.

Oliveira de Azemeis, 17 de Setembro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que responde a várias preguntas que este lhe faz, numa sua carta, a respeito do seu benefício de S. Miguel, de Oliveira de Azemeis.

Oliveira de Azemeis, 24 de Setembro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, sobre o assunto da anterior.

Oliveira de Azemeis, 15 de Outubro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Manuel da Estrada, em que lhe participa que o P.e Vicente de Lacerda chegou ali e lhe pediu lhe entregasse a Livraria, ao que se recusou, com receio de que os livros se estragassem com a chuva; que, em o tempo segurando, ele próprio os trará; que fez uma lista dos livros, num total de sete mil.

Oliveira de Azemeis, 2 de Novembro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que lhe diz que recebeu a sua carta, ordem e letra; que Vicente Pedro reclamou, porque ajustara o transporte de 5.000 livros e, contando-os agora, achara serem 7.000; que, logo que o tempo o permita, serão transportados.

Oliveira de Azemeis, 5 de Novembro de 1775.

Carta do mesmo a Fr. Antônio Martins da Soledade, em que lhe deseja festas alegres. Diz-lhe que o encaixotamento dos livros se está fazendo com grande deligência; que Vicente Pedro tem faltado ao ajustado; que partirá depois dos Reis; que vê muitos inconvenientes em mandar alguns dos livros, por mar.

Oliveira de Azemeis, 16 de Dezembro de 1775.

(Anexos da correspondência
de Fr. Antônio Martins da Soledade)

3726 Carta de Manuel de Oliveira Pedrosa, em que lhe faz um relato circunstanciado de uma injustiça de que está sendo vítima. Pede-lhe protecção para este caso.

Viana, 30 de Maio de 1776.

3727 Carta do mesmo, sobre o assunto da anterior. Agradece-lhe a sua valiosa protecção e elogia-o.

Viana, 27 de Junho de 1776.

3728 Carta do Padre Manuel da Palma e Recreo, em que lhe conta que uma mulher, depois de ter tido relações com um homem, se casou com um filho deste, apesar-de ter sido advertida de que o não fizesse. Pede-lhe que resolva, o que lhe parecer sobre o caso. Novamente lhe pede que o nomeie para o altar de N.a S.a da Conceição. Participa-lhe que já cumpriu as suas ordens àcerca de uma exortação que devia fazer aos clérigos da sua frèguesia.

Alcaria Ruiva, 13 de Agosto de 1776.

3729 Carta do Dr. Manuel Pereira Cidade, em que o felicita pelos bons Despachos que teve, pelos seus serviços.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1811.

3730 Carta de Manuel Pereira de Faria, em que lhe participa que recebeu a sua carta e os 288$000, que abonou na conta. Elogia-o a propósito de umas suas *Pastorais*, que está lendo.

Lisboa, 21 de Outubro de 1777.

3731 Carta do mesmo, em que lhe confirma uma notícia que já lhe dera noutra carta, àcerca do Erário.

Lisboa, 25 de Abril de 1781.

3732 Carta do mesmo, em que lhe agradece os parabéns, que Cenáculo lhe enviou pela sua nomeação para um cargo na Tesouraria-mór.

Lisboa, 12 de Junho de 1781.

3733 Carta do mesmo, em que, novamente, lhe agradece os parabéns e lhe diz que Joaquim Filipe Martins Vilas Boas lhe entregou 84$000, resto da conta.

Lisboa, 29 de Outubro de 1781.

3734 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa de, na passada Festa, não ter ido receber a sua bênção; que esta falta foi motivada pelo falecimento de seu sogro.

Lisboa, 16 de Abril de 1782.

3735 Carta de Manuel Pereira dos Santos, em que lhe agradece a protecção que se tem dignado dispensar a seu filho. Participa-lhe que veio na companhia do Marquês, para de mais perto se informar do andamento dos seus requerimentos que, apesar das boas diligências, ainda estão por decidir. Oferece-lhe os seus serviços.

N.ª S.ª da Ajuda, 20 de Maio de 1785.

3736 Carta de Manuel Pereira Viana de Lima, em que lhe deseja que tivesse feito boa viagem e lhe pede desculpa de o não ter feito há mais tempo, porque esteve doente.

Lisboa, 29 de Abril de 1777.

3737 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa da mágoa que lhe deu com a narrativa da sua aflição e lhe agradece a sua consoladora carta.

Lisboa, 17 de Junho de 1777.

3738 Carta do mesmo, em que lhe agradece o prometimento de lhe enviar a importância de que ele necessitar para sair da sua grande aflição, enquanto lhe não vierem os fundos que tem no Rio de Janeiro. Pede-lhe que lhe envie para Alcácer do Sal, endereçados a João Coelho Carneiro, 6 moios de trigo para gasto da sua casa. Em P. S. diz-lhe que Alexandre Ferreira tem em seu poder o seguimento da *Enciclopédia* e 2 tomos, que servirão para modelo da encadernação, os quais lhe vai enviar.

Lisboa, 12 de Agosto de 1777.

3739 Carta do mesmo, em que lhe diz que António José Correia lhe entregou, por sua ordem, 240$000 dos quais passou recibo. Participa-lhe que recebeu 360$00, da mão de Leonardo José dos Santos e Miranda, a quem sacou uma letra sobre Cenáculo; pede-lhe que a aceite e pague. Lisboa, 15 de Outubro de 1777.

3740 Carta do mesmo, em que lhe diz que o P.e Baía lhe pedia que desse vistas às contas do Definidor Geral. Dá-lhe a sua opinião àcerca das referidas contas. Diz-lhe a sua opinião sobre vários membros do Definitório; que estes não se entendem, uns com os outros. Manda-lhe a cópia de uma carta que o Baía lhe escreveu. Lisboa, 9 de Junho de 1778.

3741 Carta do mesmo, em que lhe dá informações àcerca da conduta de Manuel Joaquim Feio, a quem Cenáculo quer ter ao seu serviço; que no próximo correio lhe dará mais informes.

Lisboa, 4 de Agosto de 1778.

3742 Carta do mesmo, em que lhe pede um empréstimo de 360$000, até Janeiro, pois tem absoluta necessidade deles, como demonstra pelos papéis que junto envia.

Lisboa, 10 de Novembro de 1778.

3743 Carta do mesmo, em que lhe envia, inclusa, uma carta de D. F. e a cópia de outra, do mesmo senhor, com duas relações de livros. Dá-lhe vários informes sobre a maneira como lhe deve enviar uns livros. Informa-o sobre a guerra de França e que, segundo consta, Robespierre já foi guilhotinado. Em P. S. diz-lhe que a Princesa partiu das Caldas para Rana, donde voltará dentro de cinco dias.

Caldas, 10 de Setembro de 1794.

Carta do mesmo, a Fr. Vicente Salgado, em que, largamente, lhe fala da morte do Príncipe D. José e da consternação que esse facto causou em todo o País. Fala-lhe do grande desgosto que Cenáculo e o Marquês de Pombal devem sentir com a morte do Príncipe. Pede-lhe que, em seu nome, procure consolar Cenáculo, por esta tão grande perda.

Lisboa, 16 de Setembro de 1788.

Memorial das contas da administração do Mosteiro de Alcobaça.

Requerimento dos Religiosos da Província da 3.ª ordem de S. Francisco a Sua Magestade para que um Breve antiquíssimo, concedido à sua Província, seja respeitado.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe fala da doença do Príncipe D. José.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe participa a morte do Príncipe D. José; inclusas, lhe envia uma carta do Morgado de Oliveira e outra do Marquês de Pombal.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe deseja as melhoras e lhe fala àcerca das cousas de Évora.

Carta do mesmo, a Alexandre Ferreira de Faria Manuel, em que lhe deseja as melhoras e a saúde de D. Maria e do menino. Envia-lhe uns livros para que lhos mande encadernar, conforme o modelo que junto envia.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe conta o que se tem passado por motivo do Definidor Geral pretender mudar a fazenda dos hábitos dos frades.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe conta, minuciosamente, as manobras que os frades têm feito para atacarem o seu Definidor Geral. Em P. S. transcreve um aviso do Núncio, em italiano, para o P.e Mayne.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe envia uma cópia fiel dos Livros dos Accionistas da Companhia de Pernambuco, na parte que se refere ao accionista Manuel Peixoto da Silva, já falecido.

Cópia a que alude o anexo anterior.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe diz que recebeu, por intermédio do Provisor, uma carta sua; dá-lhe os parabéns pelo bom resultado de um negócio seu; deseja que tivesse chegado bem da sua visita; fala-lhe de uma questão entre alguns frades e Mayne; refere um ataque de que foi vítima um navio sueco.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe conta, pormenorizadamente, o que se tem passado àcerca da questão entre alguns frades e Mayne.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe agradece 40 moedas, que lhe enviou. Fala-lhe das perseguições que os frades têm movido ao Definidor Geral.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe fala do mesmo assunto da anterior.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, sobre o assunto da anterior.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe dá várias notícias àcerca do Marquês e do Bispo de Coimbra. Diz-lhe que Rodney venceu os franceses e que o Conde de Grasse ficou prisioneiro.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe agradece a oferta de 5 moios de trigo e de um Quadro do Gallo. Diz-lhe que, na Côrte, tem grassado uma grave moléstia.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe dá várias notícias sobre a guerra entre franceses e ingleses e das consequências que dela podem advir para a paz do mundo. Fala-lhe de moedas antigas.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe deseja festas felizes e lhe envia as Gazetas de Amesterdam.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe agradece os favores que tem dispensado a Manuel Mestre Nogueiro. Fala-lhe da questão entre Mayne e alguns frades.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe fala da guerra franco-inglesa. Refere-se a venda de livros e de moedas antigas.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe dá notícias da Corte. Diz-lhe que não há nada de novo sobre pintura.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe participa que, por intermédio de Mano, recebeu as pinturas que lhe enviou, das quais manda relação, dizendo faltar um painel. Diz-lhe que, no dia 3 de Outubro, os Padres Terceiros vão aparecer com os novos hábitos.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe agradece os seus conselhos, que aceita e seguirá à risca.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe participa a morte repentina de Matias José de Castro; que lhe escreveu uma carta por mão de Patrício Kincaid, negociante inglês, o qual deseja falar com ele; que, segundo notícias fidedignas, José Seabra está desejando fazer as pazes com ele.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que, por intermédio de Gamito, diz enviar-lhe uma peça de Cassa Tangebs superfina e uma de lenços e uma caixa com três leques, que lhe havia encomendado, no custo total de 42$800. Participa-lhe que Cifuentes tem estado atacado de gota.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe diz que há 2 anos que espera remessas do Brasil e que, até esse dia, nada recebera.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que, pormenorizadamente, lhe dá notícias da doença (bexigas) do Príncipe; que o Marquês não tem saído da cabeceira do Príncipe. 5.ª feira, à tarde, 4 de Setembro de 1788.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que diz da aflição em que ficou por ter corrido a notícia da sua morte e o modo como se tinha espalhado. Informa-o de que Fr. Vicente cumpriu imediatamente as ordens, após a recepção da sua carta, com respeito a Bayer.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe participa que tem estado muito doente; que a lei que proíbe as fábricas na América pode ter funestas consequências, explicando-lhe os porquês.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que, novamente, lhe fala da questão de Mayne com alguns frades.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe deseja que regresse com saúde, da sua visita. Diz-lhe que Fr. Vicente está em Lisboa; que, segundo consta, a Rainha mandará fazer, à sua custa, o Palácio do Bispo de Pinhel.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que agradece a honra com que, ele e o Definidor Geral, o tratam. Fala da questão com Mayne.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe fala da cópia de uma petição que Bala fez à Rainha, para que haja de remover o Breve que ele, o destinatário, alcançara para o bem da Religião.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe diz que o Marquês já chegou e foi muito bem recebido por Suas Magestades; que Brion lhe contou tudo o que se passou durante a viagem do Marquês; que foi visitar o Conde, o qual se recomenda, enquanto lhe não escreve pessoalmente.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe conta várias coisas que soube da bôca de Bala. Conta-lhe algumas peripécias que se têm passado com Mayne.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que tenta consolá-lo pela morte de um velho amigo.

Carta do mesmo, o destinatário não referido, em que lhe conta uma questão que teve com Anselmo, motivada pela morte de um tal Monteiro.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe deseja se encontre restabelecido de todo. Participa-lhe a morte do Marquês de Pombal, as exéquias que se fizeram e onde, provisòriamente, jazem os seus restos mortais.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe faz um rasgado elogio das suas qualidades de carâcter e inteligência.

Carta do mesmo, a destinatário não referido, em que lhe participa o nascimento de um filho, e o convida para padrinho. (Anexos da correspondência de Manuel Pereira Viana de Lima que parecem dirigidos a Cenáculo)

3744 Carta de Fr. Manuel de Pina Cabral, em que lhe agradece os favores que lhe tem dispensado. Refere os seus trabalhos filológicos sobre Plauto e Terêncio.

S. l., Janeiro de 1770.

(Em latim)

3745 Carta do mesmo, em que lhe comunica tê-lo mandado seu Pai estudar na Universidade de Coimbra. Informa-o de que se encontra em casa dos pais. Espera que o favoreça. S. l. n. d.

(Em latim)

3746 Carta do mesmo, em que lhe manifesta a mágua que sentiu pela sua partida. S. l. n. d.

(Em latim)

3747 Carta do mesmo, em que lhe envia umas *Conclusões* e lhe pede desculpa da ousadia. S. l. n. d.

3748 Carta do mesmo, em que lhe oferece os seus serviços no Colégio de Coimbra, onde acaba de chegar.

Coimbra, 8 de Junho de 1777.

3749 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua, e as obrigações que lhe deve.

Coimbra, 24 de Julho de 1777.

3750 Carta do mesmo, em que lhe deseja Festas felizes, lhe dá conta dos seus estudos e lhe comunica que foi encarregado de acabar um *Dicionário Latino-Português*, que um jesuita havia começado.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1779.

3751 Carta do mesmo, em que lhe agradece as suas cartas e lhe deseja boas festas.

Lisboa, 26 de Março de 1780.

3752 Carta do mesmo, em que lhe comunica que elegeu para o Colégio de Évora, o P.e M.e Fr. Custódio dos Mártires de Marrocos, mas que, contudo, espera a sua opinião àcerca do assunto.

Lisboa, 23 de Maio de 1804.

3753 Carta do mesmo, em que lhe agradece os 600$000 que lhe enviou, como preço de uma rica Biblia Mogantina, e os vários donativos que tem dispensado à Biblioteca do Convento de Nossa Senhora de Jesus, de Lisboa.

Convento de Nossa Senhora de Jesus de Lisboa, 29 de Abril de 1807.

3754 Carta de Fr. Manuel Pinto, sobrinho de Cenáculo, em que lhe pede desculpa de o não ter ido visitar, pessoalmente, como era seu desejo; que o não pode fazer agora, por motivos imprevistos. Pede-lhe auxílio para seu irmão, Jorge de Gouveia, vítima de uma injustiça.

S. João de Tarouca, 20 de Abril de 1775.

3755 Carta do mesmo, em que lhe pede que proteja seu sobrinho, Jorge de Gouveia Pinto, que tenciona ir para a Universidade de Coimbra.

S. João de Tarouca, 19 de Novembro de 1777.

3756 Carta de Manuel Pires Lavado, em que lhe pede protecção para seu filho, o P.e Inácio Pires Lavado, que foi vítima de uma injúria.

Moura, 20 de Fevereiro de 1784.

3757 Carta de Fr. Manuel da Purificação, em que diz remeter-lhe uma lista de livros e lhe oferece os seus serviços. Elogia-o.

Estarreja, 4 de Agosto de 1769.

3758 Carta do P.e Manuel dos Reis Tavares, Professor de Gramática, em que lhe pede protecção para um assunto, que lhe expõe.

Marvão, 4 de Abril de 1775.

3759 Carta de Fr. Manuel Rodriguez de Oliva, em que o felicita pela sua eleição para Presidente da Real Mesa Censória, e lhe oferece os seus serviços.

Plasencia de Estremadura, 21 de Julho de 1770.
(*Em espanhol*)

3760 Carta de Fr. Manuel Ruiz, em que lhe pede, em seu nome e de seus Irmãos, missionários na Índia, que os proteja numa sua pretensão.

Hospicio del Puerto de Santa Maria, s. d.
(*Em espanhol*)

3761 Carta do Padre Manuel de la Rua e Figueroa, em que, devido à morte repentina do seu Prelado, lhe diz encontrarem-se, ele e mais 13 Diáconos e Sub-Diáconos, em grandes dificuldades para tomarem Ordens. Pede-lhe que os proteja, confiado na sua alma bondosa. Santiago de Galicia, 13 de Outubro de 1795.
(*Em espanhol*)

3762 Carta de Manuel de Sá Braga, em que lhe pede a sua opinião sobre um livro que publicou há anos, e do qual pensa fazer uma segunda edição.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1794.

3763 Carta de Fr. Manuel de Sant'Ana, em que lhe fala de uma obra intitulada *Medicina Theologica*, escrita em desabono do Sacramento da Penitência; envia-lhe uma obra em 2 tomos, em que combate aquela, pedindo-lhe a sua opinião.

Lisboa, Convento de S. Pedro de Alcântara, 27 de Outubro de 1800.

3764 Carta de Fr. Manuel de Sant'Ana Braga, em que lhe envia uma *Dissertação* sua, e o elogia.

Convento de S. Francisco da Cidade, 17 de Setembro de 1784.

3765 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção contra uma injusta perseguição de que está sendo vítima. Santarém, 24 de Maio de 1786.

3766 Carta do mesmo, em que lhe envia a *Oração Fúnebre* que fez nas exéquias do Príncipe D. José, na Sé de Braga. Pede-lhe que lhe ofereça a que Cenáculo fez, na sua Diocese. Envia-lhe também as *Conclusões* a que presidiu nesse ano.

Santarém, 22 de Julho de 1789.

3767 Carta de Fr. Manuel de Santa Cecília Campos, em que lhe pede protecção para um caso que, nos documentos que juntamente envia, lhe serão manifestos.

Limoeiro, 2 de Agosto de 1774.

Requerimento ao Juiz da Inconfidência.

Certidão do Comissário Provincial da Província da Imaculada Conceição do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1776.

Carta do Procurador Geral, Fr. Manuel de Santa Maria dos Anjos, em que lhe transcreve um documento pedido pelo autor, para se justificar perante as autoridades.

S. Pedro de Alcântara, 28 de Agosto de 1774.

(Anexos do número anterior)

3768 Carta de Fr. Manuel de Santa Rosa Henriques, em que, em seu nome pessoal e no do seu Secretário, lhe agradece os favores recebidos.

Lisboa, 18 de Abril de 1786.

3769 Carta de Fr. Manuel de Santo Alípio, em que lhe pede protecção para um caso que, pormenorizadamente, lhe expõe.

Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa, 7 de Setembro de 1776.

3770 Carta do mesmo, sobre o assunto da anterior.

Convento de Nossa Senhora da Graça de Goa, 6 de Março de 1777.

3771 Carta de Fr. Manuel de S. Caetano Damásio, de simples cortesia. Lisboa, 28 de Dezembro de 1779.

3772 Carta do mesmo, em que lhe envia os parabéns por uma mercê feita a Cenáculo.

Lisboa, 7 de Março de 1780.

3773 Carta do mesmo, de simples cortesia.

Lisboa, 24 de Março de 1780.

3774 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua e lhe manifesta o desejo de o ir visitar. Diz-lhe que a Rainha mãi faleceu às 7,30. Em P. S. diz-lhe que a Rainha é sepultada em S. Francisco de Paula; que Mayne vai pior da sua moléstia.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1781.

3775 Carta do mesmo, em que lhe deseja regresse com saúde da sua visita. Dá-lhe várias novidades e, dentre elas, as seguintes: o falecimento de Joaquim Inácio da Cruz Sobral; a carta que S. Santidade mandou ao Reformador da Província do Carmo, em que reprova os abusos que tem cometido; que El-Rei foi para a sua casa de campo e não quer vir para a Praça do Comércio, etc. Lisboa, 29 de Maio de 1781.

3776 Carta do mesmo, em que lhe dá os parabéns pela maneira como terminou os sufrágios pelo Marquês e que, a este respeito, Suas Magestades tiveram palavras de aprovação, e os fidalgos, de elogio. Agradece-lhe o auxílio prestado ao P.e Manuel Mestre. Diz-lhe que Suas Magestades não estão muito satisfeitos com o Bispo de Coimbra. Em P. S. diz-lhe que João Gomes de Araújo levou uma vergalhada de um arrieiro; que está em execução a Pauta da Alfândega; que foi deitada ao mar a nova fragata.

Lisboa, 2 de Julho de 1782.

3777 Carta do mesmo, em que lhe diz qual o melhor itinerário para Vila Viçosa, visto que Cenáculo tenciona ir ali; mas que lhe diga que caminho tenciona levar, pois deseja ir ao seu encontro.

Lisboa, 12 de Abril de 1785.

3778 Carta do mesmo, em que lhe diz que continuam as prisões, tendo sido presos um oficial do Erário e outro da Casa da Moeda. Dá-lhe conta do estado dos seus estudos. Participa-lhe os passos que tem dado para obter despacho para uma sua pretensão e as intrigas e contrariedades por que tem passado; pede-lhe protecção para este assunto.

Lisboa, 21 de Março de 1786.

3779 Carta do mesmo, em que lhe deseja esteja melhor das sezões e se recomenda ao Definidor Geral. Diz enviar-lhe metade de um livro, de que já enviou a outra metade.

Lisboa, 22 de Janeiro de 1788.

3780 Carta de Fr. Manuel de S. Carlos, em que lhe agradece os favores recebidos.

Hospício, 24 de Fevereiro de 1772.

3781 Carta do mesmo, em que lhe deseja boa saúde e lhe diz enviar, por intermédio do seu Procurador, um caixotinho com contas de Jerusalém.

Lisboa, 9 de Novembro de 1777.

3782 Carta do mesmo, em que lhe agradece os parabéns pela sua eleição a Provincial. Oferece-lhe os seus serviços.

S. Francisco da Cidade, 5 de Setembro de 1780.

3783 Carta de Fr. Manuel de S. Dâmaso, em que lhe agradece a sua *Dissertação Teológica sobre a definibilidade do Mistério Imaculado* e, a este propósito, lhe tece um rasgado elogio.

S. Francisco da Cidade, 1 de Agosto de 1758.

3784 Carta do mesmo, em que lhe deseja que se encontre melhor do defluxo que o atacou. Fala-lhe de uma Patente que proíbe as cadeiras de Noa. Pede-lhe que recomende ao P.e Vicente Salgado o catálogo dos livros duplicados.

S. Francisco da Cidade, 17 de Dezembro de 1758.

3785 Carta do mesmo, em que, respondendo a uma pregunta que Cenáculo lhe fizera sobre o estilo que praticam os Secretários dos Ministros Provinciais, a respeito das licenças para saírem dos Conventos, lhe envia uma espécie de *Estatuto*, respeitante a este assunto.

S. Francisco da Cidade, 20 de Julho de 1760.

3786 Carta do mesmo, em que, a seu pedido, o informa do que se tem passado, em Roma, àcerca das revelações da Venerável M.e de Agreda, na obra *Mística Cidade*.

S. Francisco da Cidade, 27 de Novembro de 1762.

Carta do mesmo, a (?), em que faz um grande elogio de Cenáculo, a propósito da Oração Académica *que fez na primeira sessão da Academia Mariana, instituída no ano de 1756.*

S. Francisco da Cidade, 17 de Janeiro de 1758.
(Anexo da correspondência
de Fr. Manuel de S. Dâmaso
a Fr. Manuel do Cenáculo Vilas Boas)

3787 Carta de Fr. Manuel de S. Joaquim Cabral, em que, confessando-se grato pelos favores recebidos, o convida para ir passar uma temporada à Serra de Ossa.

Serra de Ossa, 11 de Março de 1798.

3788 Carta de Fr. Manuel de S. José, em que, a pedido de Cenáculo, lhe dá notícia minuciosa das pessoas que morreram e das que ficaram feridas no desabamento dos Conventos de Lagos. Informa-o de que o Rei mandou, por intermédio do Bispo do Algarve, se fizesse uma relação dos efeitos do terramoto.

Silves, 6 de Março de 1756.

3789 Carta do mesmo, em que diz enviar-lhe uma de Fr. José de Santa Coleta, o qual se encontra em Portimão.

Convento de Silves, 21 de Fevereiro de 1769.

3790 Carta do mesmo, em que lhe diz ter recebido duas cartas suas, uma para o Padre Geral e outra para ser lida na Comunidade, e que da primeira não remete certidão, por não haver quem a passe. Diz-lhe que o seu convento tem muita falta de sacerdotes e pede-lhe resolva este caso. Informa-o de que ainda não chegou o Ouvidor do seu distrito.

Convento de Silves, 13 de Agosto de 1770.

3791 Carta de Fr. Manuel de S. José, Vigário Custódio Provincial, que lhe conta o estado em que se encontra a Custódia do Funchal, por falta de religiosos, e lhe pede protecção para este assunto, fiado na sua sempre comprovada benevolência.

Convento de S. Francisco do Funchal, 11 de Agosto de 1776.

3792 Carta de Fr. Manuel de S. Venâncio Lima, em que lhe diz estar cativo em Argel e lhe pede protecção.

Argel, 29 de Setembro de 1768.
(*Em espanhol*)

3793 Carta do mesmo, sobre o assunto da anterior.

Hoxe, 1 de Agosto de 1769.

3794 Carta do mesmo, sobre o assunto da anterior.

Argel, 14 de Janeiro de 1772.

Carta do mesmo, a Fr. José de Santa Rosa Teixeira, em que lhe pede lhe envie algum dinheiro para se vestir e comer; que, caso o não possa fazer, lhe envie uma procuração para poder vender umas fazendas, que herdou por morte de sua mãe.

Argel, 29 de Setembro de 1768.
(*Em espanhol*)

Carta do mesmo, a Fr. José de Santa Rosa Teixeira, sôbre o assunto da anterior.

Argel, 13 de Novembro de 1768.
(Anexos da correspondência de Fr. Manuel de S. Venâncio Lima a Cenáculo)

3795 Carta de Fr. Manuel da Silveira Araújo, em que o felicita pela sua eleição para Arcebispo de Évora e lhe pede que o proteja na sua pretensão de transferir-se para o Colégio de Coimbra.

Angra, 4 de Setembro de 1802.

3796 Carta de Fr. Manuel da Soledade, em que lhe deseja saúde e o informa de que professou. Pede-lhe que consiga que o seu Prelado lhe mande as Ordens, para assim poder sair da Noviciaria.

Alcobaça, 22 de Março de 1777.

3797 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa de não ter escrito há mais tempo. Elogia-o. Informa-o de que vai defender umas Conclusões, *De re sacramentaria*, e pede-lhe licença para as honrar com o seu nome.

Alcobaça, 29 de Janeiro de 1780.

3798 Carta do mesmo, em que lhe pede perdão de não lhe ter dedicado as *Conclusões*, conforme lhe prometera, contando-lhe os porquês; que, logo lhe seja possível, procurará remediar essa falta involuntária.

Alcobaça, 8 de Abril de 1780.

3799 Carta de Fr. Manuel da Soledade Melo de Vasconcelos, em que o felicita pelo seu aniversário natalício e lhe pede licença para lhe dedicar um Panegírico, que junto envia.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1805.

3800 Carta de Fr. Manuel Teixeira, em que lhe agradece os favores recebidos e o felicita pela sua eleição para Arcebispo de Évora.

Mosteiro Real de Lorvão, 28 de Março de 1802.

3801 Carta de Manuel Teixeira Pimentel, em que lhe agradece os favores recebidos e o elogia. Pede-lhe que o proteja no seu casamento com uma fidalga, cuja tia tem levantado dificuldades a esse respeito.

Lamego, 4 de Novembro de 1767.

3802 Carta de Manuel Vicente Carrillo de Albornoz, em que lhe agradece os favores recebidos. Em P. S. pede-lhe que o recomende ao Senhor Provisor.

S. l. n. d.
(*Em espanhol*)

3803 Carta do mesmo, em que lhe oferece os seus serviços em Espanha, para onde tenciona partir em breve.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1801.
(*Em espanhol*)

3804 Carta do mesmo, em que novamente lhe oferece os seus serviços.

Madride, 7 de Abril de 1801.
(*Em espanhol*)

3805 Carta do mesmo, em que, com receio de que não tivesse recebido as suas cartas, lhe renova os seus oferecimentos, bem como ao Senhor Provisor e Familiares.

Madride, 4 de Agosto de 1801.
(*Em espanhol*)

3806 Carta do mesmo, em que lhe participa a morte de D. José Cornide, ocorrida em 23 de Fevereiro de 1803, causada por uma pneumonia. Pede-lhe que comunique a notícia ao Provisor e Familiares.

Madride, 1 de Março de 1803.
(*Em espanhol*)

3807 Carta de Manuel de Vilhena Mousinho, em que lhe participa a sua chegada a Porto de El-Rei e lhe agradece os favores recebidos. Envia cumprimentos para o P.e M. Salgado, a quem muito estima.

Porto de El-Rei, 2 de Março de 1789.

3808 Carta do mesmo, em que lhe participa a sua chegada a Lisboa e a maneira amabilíssima como tem sido tratado pelo Marquês de Pombal, Morgado da Oliveira, etc. Diz-lhe que o P.e Filipe Scio lhe prometeu uma carta de recomendação de Sua Alteza para os Reis Católicos; que tem 417 medalhas para oferecer a Sua Alteza.

Lisboa, 14 de Março de 1789.

3809 Carta do mesmo, em que lhe participa a sua chegada a Madride e lhe refere as terras por onde passou: em Elvas foi recebido por João António de Sequeira; daqui passou a Badajoz; em Mérida procurou o antiquário a quem comprou várias peças antigas por 900 *reales*, peças que enumera, dizendo que lhas enviará em breve. Conta-lhe o que lhe aconteceu no porto de Miranete com uns ladrões delicados. Envia cumprimentos para o irmão de Cenáculo.

Madride, 14 de Abril de 1789.

3810 Carta do mesmo, em que lhe diz que já visitou Suas Magestades, a quem beijou as mãos pela Princesa do Brasil; que está um pouco fraco devido a uma pneumonia; que lhe enviará, em breve, a lista dos Ídolos e Medalhas.

Madride, 2 de Junho de 1789.

3811 Carta do mesmo, em que lhe diz que falou com o Conde de Campomanes, amigo de Cenáculo, o qual lhe pedia que o recomendasse e lhe oferecesse os seus serviços; que Suas Magestades e Altezas tinham ido no dia anterior a Nossa Senhora de Almodena, com grande luzimento e aparato, e que nesse dia assistiriam a uma tourada; que, no próximo correio, lhe enviará lista mais explícita das encomendas. Pede-lhe que dê cumprimentos ao Morgado de Oliveira, Marquês de Pombal, etc.

Madride, 22 de Setembro de 1789.

3812 Carta do mesmo, em que lhe diz que tem andado, secretamente, a inspeccionar, por ordem de Sua Magestade, os caminhos, pontes e canais; que agora foi encarregado de reconhecer as preciosidades antigas de Mérida e seus arredores, e de outros trabalhos arqueológicos; que D. Marcos, depois de ir parar a uma prisão, morrera num Terramoto, segundo consta.

Mérida, 7 de Novembro de 1790.

3813 Carta do mesmo, em que lhe remete o debuxo, em tamanho natural, de uma medalha de bronze, inédita, cujo original lhe entregará, em breve, por mão próprio, quando fôr buscar sua filha a Estremoz, a casa

de sua prima D. Maria Guadalupe Mosiño. Diz-lhe que continua nas suas investigações arqueológicas em Mérida.

Mérida, 22 de Maio de 1791.
(*Em espanhol*)

3814 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua. Diz-lhe que nunca duvidou que a medalha, cujo debuxo lhe enviou, pertencesse à colónia de Beja. Agradece-lhe a maneira carinhosa como tem tratado sua filha. Pede-lhe que escreva a Fr. Filipe Scio para que este lhe consiga uma carta de recomendação de S. Alteza, para os Reis Católicos. Elogia-o. Comunica-lhe que em breve lhe remeterá um debuxo de um capitel corintio, quadrado, de 5 pés de alto.

Mérida, 10 de Agosto de 1791.
(*Em espanhol*)

3815 Carta do mesmo, em que lhe deseja que tivesse encontrado, entre os chineses, algo que lhe agradasse. Fala-lhe, novamente, na carta de recomendação de Sua Alteza. Envia cumprimentos para o Definidor Geral.

S. l., n. d.
(*Em espanhol*)

3816 Carta do mesmo, em que lhe deseja tivesse sido feliz na sua viagem à Espanha. Dá-lhe notícias dos seus trabalhos arqueológicos. Diz-lhe que sua filha agradece muito a sua lembrança.

Mérida, 17 de Novembro de 1791.
(*Em espanhol*)

3817 Carta do mesmo, em que o elogia. Diz-lhe que gostava de vir a Portugal para que a Princesa lhe desse uma carta de recomendação para os reis de Espanha o receberem e, assim, poder contar-lhes a triste situação em que se encontra. Participa-lhe que tem quatro Ídolos para lhe oferecer, os quais mandará por Carreño, logo que a ocasião se proporcione.

Mérida, 8 de Abril de 1792.
(*Em espanhol*)

3818 Carta do mesmo, em que lhe diz que, por intermédio de Fr. João de Sousa, soube que estivera muito mal, mas que, felizmente, já estava restabelecido; que, em terminando os Planos da Corte, tencIona passar a Lisboa, onde terá o gosto de o cumprimentar. Envia-lhe os 4 Ídolos, que lhe prometera na carta anterior, e a cópia de uma lápide.

Mérida, 30 de Setembro de 1792.
(*Em espanhol*)

Cópia de uma lápide. Na mesma folha tem uma nota dizendo como a obteve; pede-lhe a tradução.

(Anexo do número anterior)

3819 Carta do mesmo, em que lhe apresenta D. Pedro Luxan Dalbinet, professor de Humanidades e Catedrático em Paris, donde saíu perseguido pelos Tiranos. Diz-lhe que está desejando obter licença da Corte para ir passar alguns dias na sua companhia.

Mérida, 12 de Dezembro de 1793.
(*Em espanhol*)

3820 Carta do mesmo, em que pede lhe diga se recebeu um caixote que lhe enviou por intermédio de Carreño. Diz-lhe que esteve doente mas que, graças a Deus, se encontra restabelecido. Comunica-lhe o conteúdo do caixote atrás citado. Pede-lhe que o recomende à Tertúlia e, em especial, ao Provisor.

Madride, 5 de Julho de 1796.
(*Em espanhol*)

3821 Carta do mesmo, em que lhe diz que lhe enviou, por Carreño, um caixãozinho com várias antiguidades, mas que receia não tivesse sido entregue, visto não ter tido ainda a sua confirmação. Dá-lhe conta do estado dos seus trabalhos.

Madride, 16 de Agosto de 1796.
(*Parte em espanhol*
e parte em português)

3822 Carta do mesmo, em que lhe envia um extracto de uma carta, impressa, de Manuel Ximeno de la Riva ao secretário do Bispo de Beja. Participa-lhe que teve notícias suas por intermédio de uns oficiais espanhóis, que lhe contaram a maneira afável como haviam sido recebidos por Cenáculo e que haviam elogiado as suas grandes qualidades.

Madride, 16 de Outubro de 1801.

(*Em espanhol*)

3823 Carta de Fr. Manuel de Vinhais Sarmento, em que o felicita pela sua nomeação para Bispo de Beja. Pede-lhe que proteja 5 presos caboverdianos, que foram levados para Lisboa, favor que muito agradece. Roga-lhe o obséquio de mandar entregar as cartas inclusas, por desconhecer as residências dos destinatários.

Convento de Cabo Verde, 12 de Julho de 1770.

3824 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Fr. Pedro de Valongo, Guardião do Convento de Cabo Verde, e para João da Costa, Administrador Geral da Companhia do Gram Pará e Maranhão que, segundo notícias que teve de Cabo Verde, vão ser presos e mandados para Lisboa, por ordem do Governador daquela colónia.

Cacheu, 18 de Abril de 1774.

3825 Carta de Marcelino José Jorge Henriques, Governador da Ilha do Fogo, em que lhe pede que o proteja no sentido de ser nomeado governador da ilha de S. Tiago de Cabo Verde ou, caso não consiga este governo, lhe seja possível obter o governo de outra qualquer ilha com maior rendimento do que a do Fogo. Envia-lhe, pelo portador, um pano de algodão e seda.

Vila de S. Filipe, 30 de Junho de 1775.

Requerimento de Marcelino José Jorge Henriques, a Sua Magestade, para que lhe seja concedido o governo da Ilha de S. Tiago de Cabo Verde.

Requerimento do mesmo aos Oficiais da Câmara, pedindo que lhe seja atestado o modo como se tem comportado no governo da Ilha do Fogo.

No verso tem, passado, o atestado.

4 de Junho de 1775.

(Anexos do número anterior)

3826 Carta de Fr. Marco de Sinigaglia, capuchinho, em que lhe comunica que, não tendo encontrado barco em Porto de Rei, se dirigiu a pé a outro lado. Diz que lhe dará novas notícias da viagem, em Lisboa.

Barca (?), 13 de Janeiro de ...

(*Em italiano*)

3827 Carta de Fr. Marco della Tomba, missionário apostólico capuchinho, em que lhe dá notícia da sua chegada a Lisboa, de regresso da sua missão. Refere as atenções que recebeu durante a sua viagem, por parte do vigário de Alfundão, Religiosas do Torrão, Guardião de Brancanes, etc.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1782.

(*Em italiano*)

3828 Carta de Maria Ana de Guzman, em que lhe agradece os favores prestados a seu irmão, Fr. Francisco de Guzman, que esteve em Beja a tratar-se; por ignorar o seu paradeiro, lhe pede notícias dele.

Santa Cruz, 16 de Junho de 1786.

(*Em espanhol*)

3829 Carta de Soror Maria do Céu, em que lhe agradece os favores recebidos. Pede-lhe que nomeie mais uns religiosos, para a Vila do Torrão, visto que os existentes ali são muito idosos e doentes e, por tal, não são suficientes para as necessidades.

Santa Clara do Torrão, 28 de Agosto de 1778.

3830 Carta de D. Maria Clara Francisca Xavier de Albuquerque Castelo Branco, em que lhe pede protecção para seu afilhado, José Joaquim, noviço, que foi expulso do Convento de Elvas, no sentido de que

seja admitido segunda vez no mesmo Convento; conta-lhe o motivo que originou a sua expulsão.

Portalegre, 7 de Junho de 1794.

3831 Carta de D. Maria da Conceição Henriques de Castro e Noronha, em que lhe pede protecção no sentido de facilitar o seu casamento com seu primo, José Inácio de Miranda Henriques.

Aguiar, 5 de Setembro de 1778.

Carta de José Inácio de Miranda Henriques a D. Maria da Conceição Henriques de Castro e Noronha, em que lhe diz os motivos por que não tem casado já com ela.

S. l., 15 de Agosto de 1778.

Carta de D. Maria da Conceição Henriques de Castro e Noronha a José Inácio de Miranda Henriques, em que se queixa do abandono a que a votou, depois de ter abusado dela.

S. l., n. d.

(Anexos da correspondência de Maria da Conceição Henriques de Castro e Noronha)

3832 Carta de D. Maria Francisca Xavier Daun, em que lhe pede protecção para João Baptista Mangas, marido de uma sua ex-criada.

S. l., n. d.

3833 Carta de D. Maria Joaquina Mascarenhas, em que lhe agradece uma esmola, que lhe enviou, para seu marido se poder tratar.

S. l., 2 de Fevereiro de 1778.

3834 Carta da mesma, em que lhe fala da triste situação em que se encontra com seu filho, afilhado de Cenáculo, motivada pela morte de seu marido.

S. l., 26 de Agosto de 1788.

3835 Carta de D. Maria José da Costa, em que lhe agradece um mimo que recebeu. Diz-lhe que seu pai irá a Beja dar-lhe cabal satisfação do seu pedido.

Moura, 25 de Julho de 1770.

3836 Carta de Maria Josefa Rodriguez Moedano, em que lhe pede protecção para D. Joaquin Orzades, que pretende ocupar uma vaga que se vai dar na Alfândega de Granada.

Granada, 5 de Outubro de 1769.

(*Em espanhol*)

3837 Carta da mesma, em que lhe lamenta o facto de ainda não ter recebido qualquer resposta a duas que lhe escrevera. Fala-lhe no assunto da anterior.

Granada, 16 de Novembro de 1769.

(*Em espanhol*)

3838 Carta da mesma, sobre o assunto das anteriores.

S. l, 13 de ... de 1770.

(*Em espanhol*)

3839 Carta de Maria Josefa de Vilhena y Salamanca, em que lhe participa o falecimento de seu pai e lhe pede reze pela paz da sua alma. Oferece-lhe os seus serviços.

Madride, 23 de Novembro de 1802.

(*Em espanhol*)

3840 Carta de Maria de Marcos, em que lhe participa o falecimento de seu marido, D. João de Baltrago, e a triste situação em que se encontra. Conta-lhe os passos que tem dado para conseguir, do Ministro da Fazenda, uma esmola para pagar as dívidas que foi obrigada a contrair, durante a prolongada doença de seu defunto marido.

Madride, 12 de Junho de 1787.

(*Em espanhol*)

3841 Carta da mesma, em que lhe agradece a sua estimada carta e lhe participa que lhe foi negada a esmola que pedira ao Ministro da Fazenda.

Madride, 11 de Agosto de 1787.

(*Em espanhol*)

3842 Carta de Maria Maderos, em que lhe pede uma esmola para poder pagar a sua estadia no Convento de Santa Clara de Ayamonte, onde se encontra por caridade do Superior, visto ser pobre e orfã de mãi. Em P. S. traz a confirmação das suas afirmações assinada pela abadessa do Convento, Soror Maria de S. José Andrade.

Ayamonte, 19 de Janeiro de 1785.

(*Em espanhol*)

3843 Carta de Maria Teresa Xavier Teles, Porteira-mór, em que lhe pede uma esmola para poder ir tratar-se nas Caldas.

Quinta dos Xavões, 21 de Abril de 1782.

3844 Carta de D. Mariana Gertrudes Sauvan Viana, em que lhe participa que recebeu 593$340 resto da dívida de Cenáculo a seu defunto marido.

Lisboa, 28 de Julho de 1804.

3845 Carta de D. Mariano da Assumpção, em que lhe conta a ignorância do povo de Cuba, quanto a matéria religiosa. Pede-lhe auxílio para levar aquele povo ao bom caminho das práticas religiosas.

Cuba, 22 de Março de 1792.

3846 Carta de D. Mariano da Conceição Roncally, em que se queixa do cáos em que se encontra a sua Congregação e as desordens que Fr. Joaquim de Guadalupe tem provocado na Casa de Mafra. Manifesta-lhe o desejo de ir para uma igreja do Bispado de Beja.

Mafra, 10 de Janeiro de 1775.

COTA: CXXVII / 2-9

3847 Carta do 3.º Marquês d'Alorna, em que lhe participa que foi nomeado Governador das Armas do Alentejo, e se encontra em Vila Viçosa com Sua Alteza. Oferece-lhe os seus serviços.

Vila Viçosa, 21 de Janeiro de 1806.

3848 Carta do mesmo, em que lhe participa que, a bem da Humanidade, resolveu generalizar o uso da vacina na Província. Pede-lhe que determine aos Párocos de Évora, Estremoz e Vila Viçosa, que persuadam os pais a deixar vacinar os filhos, como medida preventiva.

Borba, 18 de Setembro de 1806.

3849 Carta do mesmo, em que lhe diz que recebeu ordem para recrutar alguns regimentos mas que, devido ao excesso que tem havido em outras ocasiões, os povos se assustam; solicita-lhe que determine aos Párocos que façam entrar no espírito do povo a necessidade de tal recrutamento, dando-lhe instruções sobre o modo como vai ser feito, o resultado que pode advir para a frèguesia, no caso de se ausentarem, etc.

Vila Viçosa, 13 de Outubro de 1807.

Lista do recrutamento de cada uma das frèguesias do Arcebispado de Évora.

(Anexo do número anterior)

3850 Carta do (1.º?) Marquês de Alvito, de simples cortesia.

Alvito, 12 de Fevereiro de 1778.

3851 Carta do mesmo, em que lhe agradece a honra que fez a seu afilhado. Oferece-lhe os seus serviços na Corte.

Alvito, 1 de Maio de 1778

3852 Carta do mesmo, em que lhe pede que proteja o portador desta, que pretende o Carato de Vila Nova da Baronia, que se encontra vago.

S. l., n. d.

3853 Carta do (2.º?) Marquês de Alvito, em que lhe agradece os obséquios que fez à Marquesa e lhe pede console sua mãi.

Aldeia Galega, 26 de Abril de ...

3854 Carta-aviso do 3.º Marquês de Angeja, em que lhe manda a cópia de um Decreto que baixou ao Erário Régio, pedindo-lhe que cumpra o que nele se contém.

Junqueira, 15 de Julho de 1778.

Cópia do Decreto que, em 20 de Junho de 1778, baixou ao Erário Régio.

(Anexo do número anterior)

3855 Carta do mesmo, de simples cortesia.

Junqueira, 6 de Novembro de 1780.

3856 Carta-aviso do mesmo, em que lhe participa que, apesar-de já ter recebido um, lhe envia, por ordem de Sua Magestade, outro exemplar do Breve do Papa Pio VI, que concede à Rainha o privilégio de, durante toda a sua vida, poder receber os rendimentos de todos os Benefícios vagos; pede-lhe que, em conformidade com o referido Breve, faça ajustar as contas de todos os Benefícios.

Junqueira, 5 de Janeiro de 1784.

3857 Carta-aviso do mesmo, em que lhe comunica que os Caídos da Igreja de Vilalva do Bispado de Beja, sejam considerados isentos, conforme o requereu o Pároco daquela Igreja.

Lumiar, 29 de Outubro de 1784.

3858 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua; fala-lhe de uma mercê que a Rainha fez a seu filho. Oferece-lhe os seus serviços.

Lumiar, 30 de Janeiro de 1786.

3859 Carta do 4.º Marquês de Angeja, D. José, de simples cortesia.

Paço da Ajuda, 12 de Janeiro de 1786.

3860 Carta do Marquês de Arandiga, em que lhe diz que não lhe tem escrito porque, desde que chegou à Corte, se encontra de cama; conta-lhe a triste situação em que se encontra. Pede-lhe que o proteja junto de seu pai.

Lisboa, 5 de Abril de 1785.

3861 Carta do Marquês Estribeiro-mor, em que lhe pede que proteja um seu criado, José António Pereira.

Belém, 4 de Março de 1781.

3862 Carta do Marquês de Esquille, em que lhe conta o estado deplorável em que se vê o Marquês de Charritte, vítima da Revolução Francesa, que se encontra em Benavente, pedindo-lhe que o proteja.

Porto, 16 de Julho de 1796.
(*Em francês*)

3863 Carta do mesmo, sobre o assunto da anterior. Em P. S. diz-lhe que tem em seu poder um certificado redigido e assinado pelo Bispo de Dacqs, actualmente em Espanha, atestando as virtudes eminentes do Marquês de Charritte.

Porto, 8 de Outubro de 1796.
(*Em francês*)

3864 Carta do 6.º Marquês de Fronteira, em que lhe pede que atenda a súplica contida no memorial, que junto envia.

Benfica, 16 de Julho de 1802.

3865 Carta do Marquês de Louriçal, em que lhe diz não ter que agradecer qualquer obséquio que ele lhe faça, pois tem muito prazer em o servir.

Madride, 23 de Março de 1793.

3866 Carta do Marquês de Marialva (Conde de Cantanhede), em que lhe pede que não embarace o casamento de Francisco Caetano de Amorim com Maria Gertrudes de Brito.

Marvila, 16 de Abril de 1770.

3867 Carta do mesmo, em que lhe pede que facilite a secularização de Fr. Francisco das Chagas, da Ordem da Santíssima Trindade.

Belém, 16 de Maio de 1794.

3868 Carta do 5.º Marquês das Minas, de simples cortesia.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1787.

3869 Carta do mesmo, em que lhe diz que o portador desta, o P.e Caetano José Pires de Morais Pegado, lhe entregará a Apresentação do Beneficio da Igreja Matriz de Beringel.

Lisboa, 10 de Abril de 1788.

3870 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua, que recebeu por intermédio do Beneficiado Caetano José. Lisboa, 21 de Abril de 1788.

3871 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma carta sua.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1797.

3872 Carta-aviso do Marquês Mordomo-mor, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Regente do Recolhimento do Espirito Santo, para nele receber Teresa Antónia de Aguiar, mulher de Domingos Dias Cachopo, o qual fica obrigado a pagar as respectivas mesadas.

Palácio da Ajuda, 5 de Agosto de 1777.

3873 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora do Torrão, para que deixe sair Soror Eufrásia Margarida para o Mosteiro de Santa Clara de Beja, ao qual pertence.

Palácio de Queluz, 25 de Agosto de 1777.

3874 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que deixe sair D. Catarina Luisa, mulher de Vasco José de Aguiar.

Palácio da Ajuda, 9 de Setembro de 1777.

3875 Carta-aviso do mesmo, em que lhe participa que Sua Magestade obteve Breve da Sé Apostólica, para possuir os Caídos da Igreja e Beneficos vagos, dos seus Reinos; manda-lhe, por ordem de Sua Magestade, que conserve, em depósito, os ditos Caídos e Beneficios, até nova ordem.

Vila Viçosa, 10 de Novembro de 1777.

3876 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda que lhe envie uma relação da importância de todos os rendimentos das Igrejas vagas, descriminando a quantia de cada uma delas.

Salvaterra de Magos, 31 de Janeiro de 1778.

3877 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Santa Clara do Torrão, para que D. Teresa Catarina possa sair dele.

Palácio da Ajuda, 14 de Maio de 1778.

3878 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia um exemplar da Concordata, celebrada entre Pio VI e Sua Magestade, sobre o provimento das primeiras Dignidades, Igrejas e Beneficios; pede-lhe que remeta a relação das Cadeiras, Igrejas e Beneficios que se acham vagos no seu Bispado, com a indicação da data em que vagaram.

Vila Viçosa, 2 de Dezembro de 1778.

3879 Carta-aviso do mesmo, em que, por mandado de Sua Magestade, lhe manda que na Catedral de Beja se façam três dias de preces sucessivas, para desagravo do desacato cometido na Igreja de S. João Baptista, da vila de Palmela.

Palácio da Ajuda, 10 de Maio de 1779.

3880 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica a solução de um mal entendido entre Cenáculo e a Regente do Conservatório da Vidigueira.

Palácio da Ajuda, 30 de Março de 1780.

3881 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete um exemplar, impresso, de um Breve de Benedicto XIV, o qual concede Indulgências aos que, nas sextas-feiras, fizerem piedosa memória da Paixão e Agonia do Redentor.

Palácio da Ajudo, 6 de Junho de 1780.

3882 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que pode servir-se dos seus Provisor e Promotor do Juizo Eclesiástico, e restituí-los aos seus lugares, advertindo-os de que, nos assuntos que lhes disserem respeito, se hajam com muita prudência, para evitarem novos dissabores.

Palácio de Quèluz, 11 de Agosto de 1780.

3883 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete a Petição do Bacharel José da Gama Pereira e Silva e a Informação do Juiz dos Orfãos, para que Maria Josefa seja internada num Recolhimento do Bispado de Beja; diz-lhe que mande passar as Ordens necessárias à Abadessa do Recolhimento que Cenáculo destinar para esse fim.

Palácio da Ajuda, 29 de Novembro de 1780.

Petição do Bacharel José da Gama Pereira e Silva, a Sua Magestade.

Informação do Juiz dos Órfãos.

(Anexos do número anterior)

3884 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe participa o falecimento da Rainha mãi e lhe pede mande fazer sufrágios por sua alma.

Palácio da Ajuda, 15 de Janeiro de 1781.

3885 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe dá conhecimento de uma súplica que a Rainha fez a Pio VI, sobre a extensão dos Ofícios e Missas próprias da Beata Rita de Cácia e Beato Gonçalo de Lagos.

Palácio da Ajuda, 10 de Abril de 1781.

3886 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Representação da Abadessa e Religiosas do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que dê o seu parecer àcerca da mesma. Palácio da Ajuda, 3 de Julho de 1781.

Relação das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Graça do Torrão.

(Anexo do número anterior)

3887 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda remeter, à Secretaria do Estado dos Negócios do Reino, a conta exacta do dinheiro dos Caídos das Igrejas vagas, pertencentes ao Bispado de Beja.

Palácio de Quèluz, 3 de Outubro de 1781.

3888 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete dois exemplares de uma súplica que Sua Magestade fez a Pio VI, para que a execute na parte que lhe diz respeito.

Palácio de Quèluz, 26 de Outubro de 1781.

3889 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete um exemplar de um Breve de Pio VI, para que ordene a sua publicação e execução.

Salvaterra de Magos, 12 de Fevereiro de 1782.

3890 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Petição das Religiosas do Convento de Nossa Senhora da Assunção da vila de Moura; pede-lhe que o informe àcerca do conteúdo da mesma. Palácio da Ajuda, 10 de Abril de 1782.

3891 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Petição de Teresa Antónia de Aguiar; que dê o seu parecer.

Palácio de Quèluz, 1 de Julho de 1782.

3892 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete um Breve para que o mande executar. Palácio da Ajuda, 7 de Janeiro de 1783.

3893 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete um Breve sobre os bens vinculados, para que o faça executar.

Palácio de Quèluz, 20 de Outubro de 1783.

3894 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete um Breve Apostólico que concede a Sua Magestade todos os rendimentos dos Benefícios vagos. Pede-lhe que o mande executar e lhe remeta uma relação de todos os Benefícios vagos, no seu Bispado.

Palácio de Quèluz, 30 de Outubro de 1783.

3895 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não veja nisso inconveniente, as ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que receba, como Pupila, Ana Arsénia do Império, ficando esta com obrigação de se sustentar à sua custa e de usar a modéstia, no vestir, que é hábito nas casas religiosas.

Palácio de Quèluz, 6 de Novembro de 1783.

Carta de Rita Custódia Peregrina e Sousa a Cenáculo, em que lhe pede protecção para sua sobrinha Ana Arsénia.

Évora, 19 de Novembro de...
(Anexo do número anterior)

3896 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete, para que o mande executar, um Breve de Pio VI, que concede a transferência da Festividade do Mistério da Eucaristia para a 5.ª feira a seguir ao dia de Páscoa, sempre que se não possa celebrar no dia 25 de Março.

Palácio da Ajuda, 22 de Dezembro de 1783.

3897 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não haja inconveniente, as ordens necessárias à Abadessa do Convento da Esperança de Beja, para que seja conservada nele, como educanda, Águeda Tomásia Angélica

do Céu, com a obrigação de sustentar-se à sua custa e usar de modéstia no vestuário.

Palácio da Ajuda, 24 de Dezembro de 1783.

3898 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Circular Real àcerca dos abusos cometidos na prática das Renúncias das Dignidades, Canonicatos e mais Benefícios das Catedrais destes Reinos, indicando os meios de os evitar.

Palácio da Ajuda, 23 de Abril de 1784.

3899 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica os abusos praticados no Convento de Santa Clara de Beja e lhe manda repreender, severamente, o procedimeno da Abadessa do dito Convento e lhe proíba, para o futuro e sob penas canónicas, semelhantes abusos.

Palácio de Quèluz, 17 de Agosto de 1784.

3900 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa Regente do Recolhimento da Vidigueira, para que receba nele D. Maria Isabel Ribeiro, a qual deverá ficar sob vigilância e ser obrigada a pagar o seu sustento e a guardar os costumes das recolhidas.

Palácio de Quèluz, 6 de Outubro de 1784.

3901 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda informações àcerca de um desacato praticado por algumas religiosas do Mosteiro de Santa Clara de Beja, dando-lhe conhecimento das daterminações de Sua Magestade, para os castigos a aplicar.

Palácio de Quèluz, 18 de Outubro de 1784.

Ordem de Sua Magestade para que sejam castigadas duas religiosas do Convento de Santa Clara de Beja e transferidas para o Convento da Conceição, da mesma cidade.

Palácio de Quèluz, 18 de Outubro de 1784.

«Relação das Religiozas do Mosteiro de Santa Clara de Beja, que devem ser castigadas com Penitencias severas na forma do Avizo de 18 de Outubro de 1784, dirigido ao Snr. Ministro Provincial dos Religiozos Menores Observantes da Provincia dos Algarves.»

Palácio de Quèluz, 18 de Outubro de 1784.

(Anexos do número anterior)

3902 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe pede o informe do motivo por que conferia as Ordens Sacras de Diácono e Presbítero, a Frei Martinho de São Jerónimo Saldanha, de Évora, sem que este lhe tivesse apresentado as Letras Demissórias do seu Arcebispo Diocesano.

Palácio da Ajuda, 4 de Janeiro de 1785.

3903 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Representação da Câmara da vila de Odemira, queixando-se do Prior da Igreja da dita vila; pede-lhe que tome as providências necessárias e o informe àcerca do assunto.

Palácio da Ajuda, 8 de Março de 1785.

3904 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia um Aviso e lhe manda que responda com a possível brevidade, visto ser já segunda cópia, que lhe dirige.

Palácio da Ajuda, 8 de Março de 1785.

Cópia do aviso enviado em 4 de Janeiro de 1785.

(Anexo do número anterior)

3905 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Real Mosteiro de Nossa Senhora de Beja, para que receba como educanda Dionísia de Jesus, com obrigação de sustentar-se à sua custa e usar de modéstia no vestir.

Vila Viçosa, 2 de Maio de 1785.

3906 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não veja nisso inconveniente, as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que a educanda, D. Matilde Joaquina Rosa, seja ali conservada como secular, com a obrigação de sustentar-se à sua custa e usar de modéstia no vestir.

Palácio de Quèluz, 27 de Outubro de 1785.

3907 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição de D. Maria Inácia, para que dê o seu parecer.

Salvaterra de Magos, 2 de Março de 1786.

3908 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma representação do Ministro Provincial da Ordem da Santíssima Trindade, para que dê o seu parecer.

Palácio da Ajuda, 22 de Maio de 1786.

3909 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe participa o falecimento do Rei D. Pedro III, ordenando se façam os devidos sufrágios pela sua alma; que Sua Magestade se encerra, por oito dias, e toma luto por um ano.

Palácio da Ajuda, 25 de Maio de 1786.

3910 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia um Breve, para que o faça executar.

Lisboa, 8 de Agosto de 1786.

Cópia do Breve do Núncio Apostólico.

Nunciatura Apostólica, 5 de Abril de 1783.

(Anexo do número anterior)

3911 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma petição do Desembargador Manuel de Lobão Telo, para que dê o seu parecer.

Lisboa, 29 de Agosto de 1786.

Petição do Desembargador Manuel de Lobão Telo, a Sua Magestade.

Atestado médico da M.e Teresa Maria, passado pelo Dr. José António Gomes.

Vidigueira, 26 de Outubro de 1786.

«Cópia do escripto de obrigação, que fez a Cumunid.e do Recolhim.to do Esp.to S.to desta V.a da Vidigr.a a Jose Bernardo de Morais Páy de Maria Jose do Carmo.» Vidigueira, 5 de Julho de 1784.

Carta do P.e José Fialho Prego a Cenáculo, em que lhe dá conhecimento de vários assuntos respeitantes ao Convento do Espírito Santo da Vidigueira.

Vidigueira, 20 de Novembro de 1786.

(Anexos do número anterior)

3912 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Regente do Conservatório do Espírito Santo da Vidigueira, para que a recolhida Teresa Antónia de Aguiar, seja entregue a seu marido, Domingos Dias Cachopo.

Palácio da Ajuda, 6 de Novembro de 1786.

3913 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Regente do Conservatório da Vidigueira, para que deixe sair a recolhida D. Maria Isabel Ribeiro e Gama.

Palácio da Ajuda, 20 de Novembro de 1786.

3914 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não veja nisso inconveniente, as Ordens necessárias à Prelada do Convento de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que receba nele D. Leonor Mariana Palmer e D. Ana Ludovina do Carmo Palmer, com a obrigação de se sustentarem à sua custa e de usarem de modéstia no vestuário.

Palácio da Ajuda, 9 de Março de 1787.

3915 Carta-aviso do mesmo, em que lhe pede que mande uma relação circunstanciada dos dinheiros procedentes dos Caídos das Igrejas e dos Benefícios vagos na sua Diocese, visto, até à data, não ter sido recebida no Real Erário.

Lisboa, 23 de Março de 1787.

3916 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição de Nuno Pereira de Lacerda Freire da Costa, para que dê o seu parecer.

Lisboa, 17 de Agosto de 1787.

3917 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não haja inconveniente, as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Santa Clara do Torrão, para que nele seja conservada, como secular recolhida, D. Maria Felizarda Galvão, com a obrigação de sustentar-se à sua custa e de usar de modéstia no vestuário.

Lisboa, 29 de Agosto de 1787.

3918 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição de D. Jerónima Clemência de Faria Pimentel e suas sobrinhas, para que dê o seu parecer, depois de ouvir a Abadessa do Convento da Conceição de Beja.

Lisboa, 30 de Agosto de 1787.

3919 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda expedir as Ordens necessárias à Regente do Recolhimento da Vidigueira, para que dele deixe sair Joaquina Tibárcia Valeriana de Sá, logo que conste, por forma legal, que está casada com João de Vila Nova Vasconcelos e Almeida.

Lisboa, 31 de Agosto de 1787.

3920 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe pede o informe acerca de vários assuntos respeitantes aos Mosteiros da sua Diocese, sujeitos à obediência de Sua Magestade.

Sintra, 17 de Outubro de 1787.

3921 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição de António Bernardo Palma, para que dê o seu parecer, depois de ouvir a Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Beja.

Lisboa, 8 de Novembro de 1787.

3922 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Sua Magestade, lhe remete uma petição de António de Sousa Guerreiro, sargento-mór de Moura, para que dê o seu parecer.

Palácio da Ajuda, 5 de Janeiro de 1788.

Carta de Jaime Pedro Gomes Palma a Cenáculo, em que defende D. Paula Eugénia Oliveira, das calúnias de que é vítima. Moura, 4 de Janeiro de 1788.

Carta de António de Sousa Guerreiro a Cenáculo, em que justifica a sua atitude.

Moura, 22 de Janeiro de 1787.

Carta de D. Paula Eugénia Oliveira Bonina a Cenáculo, em que lhe pede autorização para recolher a um Convento. S. l., n. d.

(Anexos do número anterior)

3923 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete a cópia da Súplica dos Eleitos, Juiz e Fabriqueiros da Frèguesia de Santa Ana da Serra, Termo de Ourique, Arcebispado de Beja, em que pedem Leonardo José Maria para seu pároco; pede-lhe o seu parecer.

Palácio da Ajuda, 10 de Março de 1788.

3924 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso não haja inconveniente, as Ordens necessárias à Prioreza do Convento do Castelo de Moura, para que sejam conservadas como seculares recolhidas D. Ana da Silveira Andrezon e D. Mariana Máxima Andrezon, com uma criada, com a obrigação de se sustentarem à sua custa e de usarem de modéstia no vestir.

Vila das Caldas, 17 de Junho de 1788.

3925 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe participa a morte do Príncipe do Brasil, D. José, e lhe manda se façam os sufrágios por sua alma; que Sua Magestade se encerra por oito dias e toma luto por seis meses, três carregado e três aliviado.

Lisboa, 11 de Setembro de 1788.

3926 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Petição de Margarida Clara de Oliveira, Maria Bárbara de Oliveira e Mariana de Jesus, recolhidas no Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para que dê o seu parecer, depois de ouvir a Abadessa do dito Convento.

Palácio de Quèluz, 25 de Setembro de 1788.

3927 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição do Desembargador José António de Oliveira Damásio, para que dê o seu parecer.

Palácio de Quèluz, 24 de Outubro de 1788.

3928 Carto-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica a sua resolução àcerca da Petição de Margarida Clara de Oliveira, Maria Bárbara de Oliveira e Mariana de Jesus.

Salvaterra de Magos, 17 de Fevereiro de 1789.

3929 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe mànda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Beja, para que entregue a D. Brites Josefa Garim, as recolhidas D. Ana Bárbara de Menezes e D. Francisca Tomásia Josefa de Menezes.

Paço, 20 de Agosto de 1789.

3930 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o manda comparecer, nesse dia, pelas quatro horas, no sítio da Rosa, para tratar de negócio Real.

Sítio da Rosa, 21 de Outubro de 1789.

3931 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia uma Petição de D. Rosa Joaquina da Gama; para que dê o seu parecer, depois de ouvir a Abadessa do Mosteiro de Santa Clara de Beja.

Salvaterra de Magos, 3 de Fevereiro de 1790.

3932 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que, nos Mosteiros e Conventos que estão sob a sua obediência, não sejam recebidas noviças, até ordens em contrário.

Salvaterra de Magos, 10 de Fevereiro de 1790.

3933 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe recomenda que preste todo o auxílio aos Ministros que estão procedendo ao estudo do estado em que se encontram os Mosteiros sob a sua obediência.

Paço, 24 de Abril de 1790.

3934 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda proceder, como melhor lhe parecer, para que as dívidas do Mosteiro de Santa Clara de Beja sejam pagas, visto que a Abadessa se recusa a pagá-las.

Palácio de Quèluz, 29 de Outubro de 1790.

3935 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe ordena que faça entrar no Real Erário todo o dinheiro dos Benefícios e Igrejas vagos do Padroado Real, em conformidade com o Breve do Santo Padre Pio VI.

Lisboa, 2 de Abril de 1794.

3936 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar, caso nisso não veja inconveniente, as Ordens necessárias à Abadessa do Convento de Santa Clara de Beja, para que nele receba, como recolhida secular, Maria José Albertina, com a obrigação de sustentar-se à sua custa e de usar de modéstia no vestuário.

Palácio de Quèluz, 1 de Julho de 1796.

3937 Carta-aviso do mesmo, em que lhe envia uma carta, assinada pela Rainha, para que dê execução ao assunto que nela consta.

Palácio de Quèluz, 15 de Outubro de 1796.

Cópia de uma carta, do mesmo, a Cenáculo, em que lhe fala de assunto respeitante aos Conventos do seu Bispado. Palácio de Quèluz, 15 de Outubro de 1796.

(Anexo do número anterior)

3938 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que, na arrecadação das Décimas dos Rendimentos dos Bens dos Regulares, não incluia as Rendas das Igrejas de Cuba e Vila de Frades, por pertencerem aos Cónegos Regentes de Santo Agostinho do Real Mosteiro de S. Vicente de Fóra, de Lisboa, os quais deram delas conhecimento ao Arcebispo de Lacedemónia, delegado do Patriarca.

Palácio de Quèluz, 12 de Janeiro de 1797.

3939 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que ordene que nas Igrejas do seu Bispado se façam preces públicas pelo bem da Igreja Universal e do Reino, mas de modo que se julgue que foi idéia sua e não cumprimento de uma ordem Real.

Palácio de Quèluz, 14 de Março de 1797.

3940 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe pede que faça remeter, o mais breve possível, a Contribuição Eclesiástica do seu Bispado e uma relação completa das Rendas de que se deduz a dita Contribuição, com a declaração dos respectivos vencimentos.

Lisboa, 26 de Junho de 1797.

3941 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, lhe agradece a oferta da sua Livraria e da sua preciosa colecção de Medalhas.

Palácio de Quèluz, 15 de Julho de 1797.

(Cópia do Original. 3 exemplares.)

3942 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe participa que na Colecta Eclesiástica do seu Bispado não são compreendidas as Terças Patriarcais, sobre as quais já foram tomadas as necessárias providências para a sua arrecadação.

Lisboa, 30 de Agosto de 1797.

3943 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe ordena que empregue a brevidade possível na cobrança do Subsídio Eclesiástico, pois as despesas do Estado não têm diminuido.

Palácio de Quèluz, 3 de Março de 1798.

«Copia da Advertencia que se escreveo no principio do Lançamento da Decima Eccleziastica deste Bispado -- anno de 1797.»

«Resumo geral do Lançamento da Decima Ecclezias-tica deste Bispado de Beja pertencente a este anno de 1797.» (Anexos do número anterior)

3944 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Provisão para que a faça cumprir na parte que lhe toca.

Palácio de Quèluz, 16 de Março de 1798.

3945 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Petição de D. Joana Messia de Melo e Benevides, para que dê o seu parecer. Palácio de Quèluz, 5 de Março de 1799.

3946 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de assuntos respeitantes ao ingresso e admissão nas Ordens Regulares.

Palácio de Quèluz, 30 de Abril de 1799.

3947 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, o informa de que este tomará luto durante um mês, pela morte de Pio VI; que faça, em todas as igrejas da sua jurisdição, fervorosos votos pelo descanso da alma do mesmo Papa.

Palácio de Quèluz, 24 de Setembro de 1799.

3948 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, lhe envia uma Petição de António Joaquim de Oliveira Alfar, Prior de Alcaria Ruiva, para que dê o seu parecer.

Palácio de Quèluz, 16 de Fevereiro de 1800.

3949 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, lhe remete uma Petição de Palquéria Rosa Leoniza Benedicta, para que dê o seu parecer.

Palácio de Quèluz, 7 de Março de 1800.

3950 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, o informa de que pode admitir a todas as Ordens Menores e Sacras, Domingos António Piçarro e António Correia.

Palácio de Quèluz, 23 da Abril de 1800.

3951 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, o informa de que foi eleito Papa, tomando o nome de Pio VII, o Cardeal Chiaramonte; que faça observar, no seu Bispado, as demonstrações usadas em semelhantes ocasiões.

Palácio de Quèluz, 17 de Maio de 1800.

3952 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, o informa de que pode admitir a todas as Ordens Menores e Sacras, José António Nunes, não havendo outro embaraço que não seja o das Reais Ordens em contrário.

Palácio de Quèluz, 20 de Maio de 1800.

3953 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem do Príncipe, lhe remete um requerimento do Padre Manuel Joaquim de Sousa, para que dê o seu parecer.

Palácio de Quèluz, 21 de Setembro de 1800.

COTA: CXXVII / 2-10

3954 Carta do Marquês de Mortara, em que lhe pede que facilite o seu casamento.

Sevilha, 18 de Junho de 1794.
(*Em espanhol*)

3955 Carta do (5.º?) Marquês de Nisa, em que lhe pede as Ordens Sacras para Joaquim Jorge.

Lisboa, 24 de Agosto de 1781.

3956 Carta do mesmo, em que lhe pede que desista da queixa que fez ao General, contra João Raposo, ajudante do Regimento de Cavalaria de Moura.

Lisboa, 31 de Março de 1784.

3957 Carta do 1.º Marquês de Penalva, em que lhe agradece os favores recebidos. Diz-lhe que teve festas alegres, pelo facto de a Rainha fazer mercê, a seu filho, do título de Marquês de Penalva; que, do mesmo modo, fez Sargento-mór de Infantaria, Manuel António Viegas, sobrinho de Cenáculo.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1785.

3958 Carta do mesmo, em que o elogia, a propósito de uma Pastoral que lhe ofereceu. Diz-lhe que a sua informação àcerca da irmã de Manuel António Viegas foi bem aceite pelo Visconde, o qual se encarregou de a apresentar à Rainha, esperando uma resolução favorável.

Lisboa, 8 de Maio de 1786.

3959 Carta do mesmo, em que lhe agradece as mercês que fez a seu afilhado, José Teles de Meneses Faro e Albuquerque, Freire de Aviz.

Lisboa, 13 de Junho de 1786.

3960 Carta do mesmo, em que lhe deseja melhoras e elogia as suas excelentes qualidades.

Lisboa, 22 de Agosto de 1786.

3961 Carta do mesmo, em que lhe agradece vários favores recebidos.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1788.

3962 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua carta, que muito consolou a sua mágua.

Lisboa, 18 de Novembro de 1788.

3963 Carta do 2.º Marquês de Penalva (Conde de Tarouca), em que, em nome de sua mãi e próprio, lhe pede protecção para a petição, que junto envia.

Lisboa, 25 de Novembro de 1770.

3964 Carta do mesmo, em que lhe pede mande entregar ao Capitão Luís António de Brito, morador na Rua da Mangalaça, 72 moedas, pelas quais lhe passa a obrigação inclusa, que satisfará no prazo de seis meses.

Lisboa, 10 de Outubro de 1781.

3965 Carta do mesmo, em que lhe pede mande entregar ao Capitão Luís António de Brito, 25 moedas, resto da sua dívida.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1781.

3966 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o filho de Manuel Ferreira dos Santos.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1784.

3967 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Francisco da Costa Aço e para seu filho, Inocêncio Pereira da Costa, Presbítero Secular.

Lisboa, 29 de Junho de 1786.

3968 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para José Amâncio, no sentido de poder ocupar o lugar de Escrivão dos Resíduos, por morte ou desistência de Manuel Cardoso.

Lisboa, 17 de Julho de 1786.

3969 Carta do mesmo, em que lhe agradece a parte que toma na sua dôr, pela morte de seu pai.

Lisboa, 17 de Março de 1789.

3970 Carta do mesmo, de simples cortesia.

Lisboa, 18 de Novembro de ...

3971 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Memorial, que junto envia.

Lisboa, 30 de Outubro de ...

3972 Carta do (3.º?) Marquês de Penalva, em que lhe oferece uma Dissertação, que compôs em benefício do Estado e do socego público.

Lisboa, 8 de Junho de 1799.

3973 Carta do mesmo, em que lhe pede que proteja o P.e Fr. Joaquim Maria Santíssima Roquete, numa sua pretensão.

Lisboa, 2 de Julho de 1799.

3974 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Requerimento que envia junto, do Padre Francisco Valente.

S. l., n. d.

3975 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para seu afilhado, Tomás José da Rosa e Lemos, para que seja colocado num dos Benefícios da Sé de Beja.

S. l., n. d.

3976 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o seu afilhado, Francisco Pinto de Barros, que deseja ser padre.

S. l., n. d.

3977 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Memorial que, junto, envia.

Lisboa, 24 de Julho de ...

3978 Carta do 1.º Marquês de Pombal (Conde de Oeiras), em que lhe comunica que Sua Magestade, em vista das Patentes inclusas, o autoriza a dar execução às mesmas, não obstante os Editais em contrário.

Paço, 1 de Agosto de 1768.

3979 Carta do mesmo, em que lhe comunica que Sua Magestade aprovou a carta do Comissário Geral da Ordem Seráfica Cismontana, na qual concede a Cenáculo todos os poderes necessários para que, junto com o Definitório da sua Província possa anular e abolir todas as Actas Capitulares feitas desde 1743 até 1763, inclusivé, e perdoar e receber todos os seus Religiosos Apóstatas.

Paço, 1 de Agosto de 1769.

3980 Carta do mesmo, em que lhe comunica que Sua Magestade lhe concedeu o pedido expresso na sua carta de 21 do corrente.

Paço, 27 de Setembro de 1769.

3981 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, remete um Aviso à Real Mesa Censória, àcerca dos súbditos, dos Prelados Maiores das Religiões, que se acham condecorados com o emprego de Deputados.

Paço, 27 de Agosto de 1769.

3982 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe envia 2 Breves do Papa Clemente XIV; o primeiro, sobre a divisão e desmembramento das comarcas de Beja e Campo de Ourique; o segundo, de confirmação da nomeação de Cenáculo para Bispo de Beja. Envia, também, sete Breves de concessões, faculdades espirituais e indulgências.

Paço, 4 de Setembro de 1769.

3983 Carta do mesmo, em que lhe comunica o que Sua Magestade resolveu sobre os cinco pontos da sua Proposta sobre a remoção de todos os obstáculos de paz, na sua Diocese.

Paço, 17 de Janeiro de 1772.

3984 Cópia da carta anterior acrescida da confirmação régia.

Palácio da Ajuda, 17 de Janeiro de 1772.

3985 Carta do mesmo, em que, em nome de Sua Magestade, lhe comunica que pode admitir a todas as Ordens, Francisco Guedes Cardoso de Meneses, Provisor do Bispado de Beja.

Paço, 17 de Dezembro de 1772.

3986 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Tarrão, para que nele receba, como secular, Antónia Joaquina, com obrigação de se sustentar à sua custa e usar a modéstia habitual no vestir.

Ajuda, 26 de Janeiro de 1775.

3987 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para nele receber, como secular, D. Catarina Luísa, com obrigação de se sustentar à sua custa e usar a habitual modéstia no vestuário.

Paço, 24 de Fevereiro de 1775.

3988 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça do Torrão, para nele receber, como secular, Ricarda Joaquina Benedicta, com obrigação de se sustentar à sua custa e usar a modéstia habitual no vestir.

Paço, 26 de Abril de 1774.

3989 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que pode admitir a todas as Ordens Sacras, Silvestre Santos Chaves, clérigo de Ordens Menores, atendendo aos justos motivos apresentados pelo mesmo.

Paço, 12 de Dezembro de 1774.

3990 Carta do mesmo, em que lhe comunica que a Mesa Censória precisa da sua opinião àcerca de um Edital.

Salvaterra de Magos, 8 de Janeiro de 1775.

3991 Carta do mesmo, em que lhe pede que proteja o portador desta, Frei José Mariano do Amor Divino, da Província Reformada de Santo António do Rio de Janeiro, que quer aplicar-se a estudos maiores.

Ajuda, 3 de Fevereiro de 1775.

3992 Carta do mesmo, em que lhe pede que agradeça ao Príncipe uma mercê que lhe fez. Agradece-lhe os *Elementos de Filosofia e Moral, de Heinecio* e comunica-lhe que os vai mandar copiar e enviá-los para a Universidade de Coimbra para que, conforme ao Espírito e Letras nele ponderados, se faça a nova edição que se pretende para usos académicos.

Ajuda, 4 de Fevereiro de 1775.

Reflexões sobre os Compendios de Lógica, e de Ethica de Heineccio para uma Nova Edição.

(Anexo do número anterior)

3993 Carta do mesmo, em que lhe agradece duas cartas suas. Diz que acha conveniente que se conserve retido o Sermão do Bispo de Senes, até que Cenáculo volte à Corte; que a consulta sobre os fidalgos Cunhas do Grilo fica em suspenso, na sua mão.

Ajuda, 22 de Fevereiro de 1775.

3994 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Convento de Santa Clara do Torrão, para que receba nele, D. Rita Francisca Xavier Guedes Pereira, por secular, com uma criada para a servir, com obrigação de sustentar-se à sua custa e usar de modéstia no vestir.

Oeiras, 11 de Julho de 1775.

3995 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda estabelecer um cofre com três chaves para arrecadar os rendimentos dos Benefícios vagos, sendo uma chave para o Provisor do Bispado, outra para o Pároco que Cenáculo nomear e a terceira para um Beneficiado, que servirá de escrivão

do referido cofre; que todos estes Clavários ficarão sob a Inspecção de Cenáculo.

Oeiras, 12 de Agosto de 1775.

3996 Carta do mesmo, em que acusa recebidas as cartas de Cenáculo. Diz-lhe que não se esquecerá da sua Representação mas que fale ao sr. Martinho de Melo, sobre o assunto. Oferece-lhe os seus serviços.

Ajuda, 6 de Janeiro de 1776.

3997 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Abadessa do Mosteiro de Santa Clara da vila do Torrão, para que receba nele, como secular, D. Tomásia Joaquina, com duas criadas para a servirem e com obrigação de se sustentar à sua custa e usar de modéstia no vestir; que não poderá sair dele sem ordem de Sua Magestade.

Paço, 5 de Junho de 1776.

3998 Carta do mesmo, em que o informa de que, em resposta a um pedido de Cenéculo, pode admitir a todas as Ordens, durante quatro anos, 80 pessoas que tenham merecimentos para serem providas no Estado Clerical.

Paço, 28 de Agosto de 1776.

3999 Carta-aviso do mesmo, em que o informa de que, olhando aos seus raros predicados, Sua Magestade foi servido nomeá-lo Bispo da nova diocese de Beja; que mande tratar da expedição da sua Bula Confirmatória, porque a Secretaria de Estado já expediu a Carta Régia de Apresentação. (Cópia).

Paço, 5 de Março de 1770.

4000 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe diz que acompanha o Príncipe D. José na sua viagem a Salvaterra de Magos; que o Arcebispo da Lacedemónia o fique substituindo na Presidência da Real Mesa Censória.

Paço, 19 de Dezembro de 1770.

4001 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe participa que foi determinado que os Livros de Teologia e Escritura que se acham na Livraria do Real Colégio dos Nobres sejam transferidos para a Biblioteca da Real Mesa Censória.

Paço, 8 de Julho de 1771.

Aviso do mesmo, a Caetano Pecci, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda entregar ao Bispo de Beja todos os livros de Teologia e Escritura que se acharem na Livraria do Real Colégio dos Nobres.

Paço, 8 de Julho de 1771.
(Anexo do número anterior)

4002 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que todos os livros que vierem da Casa da Índia, sejam entregues aos contínuos da Real Mesa Censória. (Cópia).

Paço, 8 de Julho de 1771.

Aviso do mesmo a D. José Joaquim Lobo da Silveira, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias para que todos os livros que vierem da Casa da Índia sejam entregues aos contínuos da Real Mesa Censória. (Cópia).

Paço, 8 de Julho de 1771.
(Anexo do número anterior)

4003 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que deve enviar para o Arquivo da Torre do Tombo todos os Editais publicados, e a publicar pela Real Mesa Censória. (Cópia).

Paço, 8 de Julho de 1771.

Aviso do mesmo a José Seabra da Silva, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda receba no Arquivo da Torre do Tombo, todos os Editais publicados e a publicar pela Real Mesa Censória. (Cópia).

Paço, 8 de Julho de 1771.
(Anexo do número anterior)

4004 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe remete uma Representação de Joaquim Manuel de Sequeira e José dos Santos, professores de primeiras letras, para que a Real Mesa Censória dê o seu parecer.

Paço, 2 de Setembro de 1771.

4005 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que, dado o zelo com que tem servido o cargo de Presidente da Real Mesa Censória, lhe prorroga, por mais três anos, o desempenho do dito cargo. (Cópia).

Paço, 15 de Março de 1773.

4006 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, o informa de que, enquanto se demorar na jornada a Salvaterra de Magos, em companhia do Príncipe D. José, deverá ficar a substituí-lo, no cargo de Presidente da Real Mesa Censória, o Arcebispo de Lacedemónia. (2 cópias).

Paço, 1 de Janeiro de 1774.

4007 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que a chave do Secreto da Real Mesa Censória se conserve sempre em poder do Presidente. (Cópia).

Palácio de Oeiras, 6 de Setembro de 1775.

4008 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que, dadas as suas frequentes deslocações a Salvaterra de Magos para onde a Corte se transfere por alguns meses, escolha 3 ou 4 Deputados da Mesa para que as sessões da mesma se realizem naquela vila, nas casas do Almoxarifado e que, ao mesmo tempo, a parte restante dos Deputados da Mesa efectue as suas sessões em Lisboa, sob a presidência do Arcebispo de Lacedemónia. (Cópia).

Paço, 5 de Dezembro de 1775.

4009 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que é reconduzido no cargo de Presidente da Junta do Subsídio Literário e que, na sua ausência, seja substituído pelo Deputado Frei Joaquim de Santa Ana e Silva. (Cópia).

Paço, 5 de Dezembro de 1775.

4010 Carta-aviso do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que, olhando à sua sempre comprovada competência e zelo, é prorrogado, por mais três anos, no cargo de Presidente da Real Mesa Censória. (Cópia).

Palácio da Ajuda, 14 de Março de 1776.

Carta aviso do mesmo, ao Correio-Mor, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que nomeie correios para levarem as Bolsas dos Despachos da Real Mesa Censória para a Corte e vice-versa.

Paço, 5 de Dezembro de 1775.

Carta-aviso do mesmo, a João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe comunica que deve dar todas as facilidades a Cenáculo para que ele consulte e mande copiar todos os papéis, que lhe forem necessários, na Torre do Tombo.

Paço, 30 de Outubro de 1776.

(Anexos da correspondência do Marquês de Pombal)

4011 Carta do 2.º Marquês de Pombal (Conde de Oeiras), em que lhe diz que o Conde de S. Paio está muito desgostoso por ter seu filho no Colégio, em virtude das intrigas e desunião que nele lavram. Pede-lhe remédio para o caso.

Ajuda, 9 de Fevereiro de 1776.

4012 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua carta e lhe comunica que tem passado incomodado.

S. l., 4 de Julho de 1777.

4013 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa de não lhe escrever há muito tempo, alegando os seus muitos afazeres e as suas contínuas demandas; que tem

sabido notícias suas por intermédio do Morgado, o qual lhe tem mostrado todas as cartas que recebe de Cenáculo; que ainda não lhe pode mandar os papéis porque ainda não foram copiados; que passou 15 dias na companhia do pai.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1778.

4014 Carta do mesmo, em que pede desculpa de não escrever por sua própria mão, alegando encontrar-se doente. Diz-lhe que não lhe é possível mandar ainda os papéis, mas que o fará brevemente. Em P. S. comunica-lhe que o secretário desta é o Capitão Leonardo José Teixeira, seu admirador.

Lisboa, 6 de Maio de 1778.

4015 Carta do mesmo, em que faz um rasgado elogio às suas excelsas qualidades de caracter. Diz-lhe que falou, a seu respeito, com o Príncipe, que o aprecia muito; que tem passado mal; fala-lhe de seu pai.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1780.

4016 Carta do mesmo, em que lhe diz não precisar pedir desculpa do seu silêncio, pois sabe dos múltiplos trabalhos que o atormentam. Fala-lhe de seu pai, que tem 82 anos de idade, e dos trabalhos por que tem passado, e diz-lhe que há um ano que o não vê; que tem muito gosto em saber que está trabalhando nas Constituições do seu Bispado.

Lisboa, 1 de Maio de 1781.

4017 Carta do mesmo, em que lhe comunica que, depois de 2 anos e 9 meses de ausência, regressou a Portugal tendo a alegria de encontrar toda a família de saúde. Diz-lhe que em Paris, e por toda a parte, onde andou, teve sempre notícias suas; que recebeu a sua carta de 27 de Janeiro; que lhe manda esta por intermédio de Frei João Silvério; que a Condessa de Oeiras lhe agradece a sua memória.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1786.

4018 Carta do mesmo, em que lhe agradece os parabéns enviados pelo Despacho que a Rainha lhe deu. Diz-lhe que sente muito que se veja atacado de gôta e que, com os ares da Corte, espera e faz votos para que sinta algum alívio. Fala-lhe nos anos da Rainha. Envia-lhe cumprimentos de sua mãi, esposa e Morgados. Diz-lhe que os Príncipes partem, dentro em breve, para as Caldas; que o Príncipe estimou muito a sua Memória e lhe deseja um perfeito restabelecimento. Oferece-lhe os seus serviços.

Oeiras, 19 de Agosto de 1786.

4019 Carta do mesmo, em que lhe participa que o Príncipe está há sete dias com bexigas, mas que não é nada de gravidade e que o doente tem suportado o mal com resignação. Diz-lhe que não escreve mais, porque tem dificuldade em fazê-lo, em virtude de andar com a vista muito inflamada.

Lisboa, 6 de Setembro de 1788.

4020 Carta do mesmo, em que lhe comunica andar muito combalido pelo funesto acontecimento (morte de?) e que, em seu nome, já beijou a mão aos Príncipes; que se encontra em Quèluz, para onde a Corte partiu; que o Príncipe lhe perguntou pela saúde dele, acrescentando: «tenho por certo que o há de sentir igualmente como nós.» Em P. S. comunica-lhe que Luís Pinto chegou no último paquete.

Quèluz, 24 de Setembro de 1788.

4021 Carta do mesmo, em que lhe diz que tem andado muito mal, razão por que lhe não tem escrito; que entregou a sua carta ao Príncipe, que manda agradecer a Memória que lhe ofereceu e que o mesmo faz a Princesa; que D. Manuel de Vilhena Mousinho partiu satisfeito; que, de combinação com o Padre Filipe, acha que é boa ocasião para a sua vinda a Lisboa. Oferece-lhe as casas de sua falecida mãi, para a sua estadia na Corte.

Lisboa, 25 de Março de 1789.

4022 Carta do mesmo, em que pede desculpa de não escrever há mais tempo e o elogia. Diz-lhe que se encontra doente; que os negócios da sua casa caminham mal; que a Princesa D. Maria veio melhor de Salvaterra. Envia-lhe, junto com esta, dois exemplares das *Noites Juzefinas*. Informa-o de que as coisas de França continuam na mesma desordem e que, ultimamente, a vida do Rei tem corrido sérios riscos. Envia-lhe uma obra de Mr. de Callonne; que o Duque de Cadaval vai casar com a filha do Duque do Luxemburgo.

Lisboa, 25 de Março de 1791.

4023 Carta do mesmo, em que lhe diz andar adoentado. Envia-lhe um requerimento e pede protecção para o assunto.

Lisboa, 6 de Abril de 1791.

4024 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Fr. Pedro Alexandre, religioso Franciscano, que pretende ser provido no lugar de Guardião do Convento de Setúbal.

Lisboa, 9 de Maio de 1791.

4025 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Memorial que junto envia.

Lisboa, 16 de Junho de 1791.

4026 Carta do mesmo, em que lhe pede proteção para Frei José António Ferreira de Matos, Prior de Santa Cruz, que pretende ser provido na Encomendação da mesma Igreja.

Lisboa, 14 de Setembro de 1791.

4027 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa de não ter escrito há mais tempo, alegando a sua falta de saúde. Diz-lhe que esteve nas Caldas, em tratamento. Pede-lhe protecção para José da Costa Bravo, numa sua pretensão.

Lisboa, 18 de Novembro de 1792.

4028 Carta do mesmo, em que lhe diz que continua muito mal. Elogia-o. Informa-o de que o Padre Manuel Damásio lhe entregou a sua encomenda e a carta, que muito agradece.

Casa das Janelas Verdes, 20 de Fevereiro de 1793.

4029 Carta do mesmo, em que lhe participa que tem passado melhor de saúde. Remete-lhe as cópias do Requerimento, Decreto e Provisões àcerca da administração da sua casa, para que lhe dê o seu parecer. Envia-lhe cumprimentos da Marquesa de Pombal.

Lisboa, 15 de Julho de 1793.

4030 Carta do mesmo, em que o informa de que Sua Magestade lhe fez mercê dos cargos de Conselheiro de Estado e de Embaixador Extraordinário, em Londres.

Lisboa, 19 de Julho de 1794.

4031 Carta do mesmo, em que o elogia. Diz-lhe que o portador desta é afilhado de Cenáculo e que lhe dirá o que tem feito; que as coisas do mundo andam muito baralhadas, mas que a Alemanha e a Itália, segundo se espera, mudarão de opinião. Envia-lhe cumprimentos da Marquesa de Pombal.

Lisboa, 18 de Maio de 1799.

4032 Carta do mesmo, em que o elogia e lhe agradece os parabéns por uma mercê que Sua Magestade lhe acaba de fazer. Envia-lhe a cópia do Aviso em que o Príncipe o nomeia para o Tribunal do Senado.

Lisboa, 28 de Outubro de 1801.

4033 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Memorial que junto envia.

Lisboa, 10 de Julho de 1806.

4034 Carta do mesmo, em que lhe participa o falecimento do Príncipe, facto ocorrido pelas quatro e três quartos da tarde.

S. l., n. d.

4035 Carta do mesmo, em que lhe remete um escrito para que regule o assunto como lhe parecer.

S. l., n. d.

4036 Carta do mesmo, em que lhe pede desculpa de não escrever mais amiudadamente, mas que, de futuro, espera poder fazê-lo. Diz-lhe que tem falado muito com o Morgado, a seu respeito; que tem passado bem de saúde; que brevemente lhe mandará os papéis que seu pai tem feito, para que faça deles o que melhor lhe parecer; e que são os seguintes: Petição de seu pai à Rainha Mãi, pedindo a demissão dos seus lugares; Petição para se retirar para Pombal, etc.

S. l., n. d.

4037 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Memorial que junto envia.

S. l., n. d.

4038 Carta do Marquês Regedor (1.º Marquês de Belas), em que diz enviar-lhe um exemplar de uma obra que traduziu para português, para que lhe dê a sua opinião.

S. l., n. d.

4039 Carta do 2.º Marquês de Tancos (7.º Conde da Atalaia), em que lhe pede protecção para o Padre Francisco de Matos Franes, do hábito de S. Pedro, que pretende ser provido Coadjutor no Colégio dos Nobres.

Bom Sucesso, 5 de Fevereiro de 1777.

4040 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o Padre Bento Pereira Barreto de Meneses, que pretende ser colocado na Igreja de S. Bartolomeu, na vila de Mértola. Oferece-lhe os seus serviços.

Lisboa, 15 de Junho de 1781.

4041 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Soror Mariana Máxima Baptista, religiosa do Convento de S. Domingos de Moura, para que lhe seja dada licença para sair do dito Convento, em virtude de necessitar de tomar banhos.

Lisboa, 28 de Julho de 1788.

4042 Carta do mesmo, em que lhe pede que proteja João António Pinto, casado com uma sua criada e residente em Beja.

Lisboa, 8 de Outubro de 1703.

4043 Carta da 1.ª Marquesa de Alvito, em que lhe pede protecção para uma petição, que junto envia.

Alvito, 31 de Maio de 1780.

4044 Carta da mesma, em que lhe pede protecção para o portador desta, que deseja dedicar-se à vida eclesiástica.

Alvito, 10 de Janeiro de 1781.

4045 Carta da mesma, em que o elogia a propósito de vários favores recebidos.

Alvito, 1 de Março pe 1781.

4046 Carta da mesma, em que lhe pede proteja o portador desta, seu Ouvidor, que pretende casar com uma pessoa de sua família.

Alvito, 9 de Abril de 1781.

4047 Carta da mesma, em que lhe pede protecção para o portador desta, seu afilhado, no sentido de ser provido no lugar de Meirinho dos Clérigos, pois é o único amparo de sua família; pede-lhe, também, que facilite o casamento a dois criados seus.

Alvito, 20 de Maio de 1781.

4048 Carta da mesma, em que lhe dá conhecimento de uma conversa que teve com o Corregedor de Évora, sobre a demora de uns livros, de umas Beatas da Vidigueira.

Alvito, 27 de Maio de 1782.

4049 Carta da mesma, em que lhe diz que não sabe o motivo por que lhe envia os parabéns. Fala-lhe dos seus trabalhos com a educação dos filhos e a administração da sua casa. Pede-lhe que lhe arranje um clérigo de confiança, a quem entregue a educação de seus filhos, que os encaminhe na vida, podendo

estabelecer-lhe um ordenado de cem mil réis por ano, médico, casa, mesa, etc.; que sirva ao mesmo tempo de capelão da sua casa.

Bom Sucesso, 15 de Março de 1785.

4050 Carta da mesma, em que lhe diz ter escrito uma carta há muitos dias e, até à data, não ter obtido qualquer resposta, pelo que, receando tivesse havido extravio, lhe remete cópia dela, visto o assunto ser de muita importância.

Bom Sucesso, 12 de Abril de 1785.

4051 Carta da mesma, em que lhe agradece o favor de lhe ter arranjado um clérigo para tomar conta da educação de seus filhos. Participa-lhe que um dos seus filhos defendeu, com boa aceitação, as Conclusões de Lógica, em Mafra. Deseja-lhe melhoras.

Bom Sucesso, 6 de Setembro de 1785.

4052 Carta da mesma, em que lhe participa que comemorará o dia seguinte, em virtude de Cenáculo fazer anos; que teria bastante prazer em o felicitar pessoalmente, mas que o não pode fazer, por andar muito preocupada com as disposições do casamento de sua filha.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1786.

4053 Carta da mesma, em que lhe pede protecção para o Reitor de Alvito.

Bom Sucesso, 6 de Novembro de 1786.

4054 Carta da mesma, em que lhe fala da triste situação em que se encontra o Reitor de Alvito e das diligências que tem feito pora o ajudar. Pede-lhe protecção para o assunto.

Bom Sucesso, 28 de Novembro de 1786.

4055 Carta da mesma, sobre o assunto da anterior.

Bom Sucesso, 5 de Dezembro de 1786.

4056 Carta da mesma, sobre o assunto da anterior.

Som Sucesso, 5 de Dezembro de 1786.

4057 Carta da mesma, em que lhe participa que a Rainha fez a mercê de Marquês de Alvito a seu filho. Pede-lhe que venha à sua Capela abençoar o despacho; que tem a sua carruagem à disposição para quando quiser ir.

Alvito, 7 de Junho de 1788.

4058 Carta da mesma, em que lhe agradece a honra que lhe faz em aceitar o seu convite para abençoar a mercê que a Rainha fez a seu filho. Fala-lhe da sua alegria por esse facto.

Alvito, 8 de Junho de 1788.

4059 Carta da mesma, em que lhe fala da consternação em que ficou todo o povo com a notícia da morte do Príncipe D. José, ocorrida no dia 11 de Setembro de 1788, pelas 5 horas da tarde.

Bom Sucesso, 15 de Setembro de 1788.

4060 Carta da Marquesa de Alvito, D. Isabel, em que lhe pede que dê uma courela a Vasco, Almocreve, visto ser muito necessitado.

Lisboa, 9 de Maio de 1794.

4061 Carta da Marquesa de Alvito, D. Maria, em que lhe agradece uma carta sua; que recebeu a carta para Inês Antónia, a qual lha enviará, junto com as 10 moedas, logo que tenha portador seguro.

S. l., n. d.

Carta de Inês Antónia a Cenáculo, em que lhe agradece os favores recebidos; que já sabe que a Marquesa de Alvito tem em seu poder as 10 moedas para ela. Agradece reconhecida.

Pedrouços, 16 de Dezembro de 1799.
(Anexo do número anterior)

4062 Carta da 1.ª Marquesa de Pombal, em que lhe agradece um Benefício.

S. l., n. d.
(Em francês)

4063 Carta da Marquesa de S. Tiago, em que lhe agradece uma carta sua. Oferece-lhe o seu préstimo.

Madride, 9 de Abril de 1766.
(*Em espanhol*)

4064 Carta de Frei Martin de Torres, em que lhe agradece os favores prestados a um súbdito seu, que havia fugido do Convento, pedindo-lhe que o mande para outro. Oferece-lhe os seus serviços,

Madride, 28 de Setembro de 1779.
(*Em espanhol*)

4065 Carta de Martinho António de Castro Guimarães, em que lhe deseja boas festas e um Ano Feliz. Participa-lhe que em breve tomará posse do lugar de Escrivão das Justificações do Reino, por mercê de Sua Magestade. Dá-lhe conta do estado das pessoas da sua família. Oferece-lhe os seus serviços.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1796.

4066 Carta do Padre Martinho Correia de Sá Castro Morais, em que lhe conta as injustiças de que tem sido vítima, devidas, talvez, ao esquecimento da recomendação que fizera a Cenáculo, de que não falasse nem ao Arcebispo de Lacedemónia, nem ao Intendente Geral da Polícia, sobre a sua diligência.

Cadeia da Cidade, 3 de Abril de 1776.

4067 Carta de D. Martinho Lourenço de Almeida?, em que lhe participa que, caso não se melindre, irá dormir a casa do capitão Jacinto Pais e comer à de Cenáculo, quando for a Beja, o que tenciona fazer dentro de breves dias.

Moura, 25 de Maio de 1788.

4068 Carta do mesmo, em que lhe comunica as suas mágoas pelas medidas que tem de tomar em relação a um processo contra um eclesiástico.

Moura, 30 de Janeiro de 1791.

4069 Carta do mesmo, em que lhe comunica que o capitão Luís Francisco lhe apresentará um requerimento falho de verdade, decência e Religião; que pelo que tem feito merecia ser deportado para a Índia, por muitos anos. Que estimará que Cenáculo e o General consigam o que desejam.

Moura, 22 de Fevereiro de 1791.

4070 Carta do mesmo, em que, pormenorizadamente, lhe conta uma questão que houve entre o Padre Marcos Miranda e o Sargento-mór de Moura. Pede-lhe que o ajude a solucionar o caso, que já se está tornando muito conhecido. Moura, 5 de Janeiro de 1792.

4071 Carta do mesmo, em que lhe fala no assunto da anterior. Moura, 9 de Fevereiro de 1792.

4072 Carta do mesmo, em que lhe narra as intrigas de que tem sido vítima por parte da família dos Penizes, de Moura, que, segundo o avisaram à sua chegada, era a família mais intriguista daquela vila.

Moura, 28 de Abril de 1792.

4073 Carta do mesmo, em que lhe diz que tenciona ir a Lisboa, mas que passará por Beja para receber as suas ordens; que espera partir no dia 29 do corrente. Elogia-o. Moura, 25 de Julho de 1792.

4074 Carta do mesmo, em que o elogia.

Moura, 2 de Junho de ...

4075 Carta do mesmo, em que lhe agradece os favores recebidos. Diz-lhe que já partiram Francisco Manuel e seus primos; que levam ordem para lhe obedecerem em tudo. S. l., n. d.

4076 Carta de Martinho de Melo e Castro, em que lhe participa que o Cardeal da Cunha chega á Corte, no dia 14 do corrente, e terá a primeira audiência com Sua Magestade; que este lhe manda que esteja na Corte nesse dia, às 10 horas e 30 minutos, para lhe assistir. Paço, 13 de Dezembro de 1770.

4077 Carta do mesmo, em que lhe participa que faleceu a Infanta D. Maria Francisca Doroteia, no dia 14 do corrente, às 5 horas e 15 minutos; que Sua Magestade tomará luto durante seis meses, três carregado e três aliviado, como é costume; que faça sufrágios pela alma da dita Senhora.

Paço, 15 de Janeiro de 1771.

4078 Carta do mesmo, em que lhe participa que Sua Magestade, devido à morte da Infanta D. Maria, se encerra por 8 dias e toma luto por 6 meses.

Paço, 15 de Janeiro de 1771.

4079 Carta do mesmo, em que, por ordem da Rainha, lhe diz que comunique a Francisco Guedes Cardoso de Meneses, Vigário Geral do Bispado de Beja, que vá servir o seu Benefício de Arcediago da Sé de Pernambuco, ou que desista dele para poder ser nomeada outra pessoa.

Palácio de Quêluz, 5 de Setembro de 1777.

4080 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda passar as Ordens necessárias à Prelada do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Beja, para que receba nele, como seculares, D. Ana Teresa da Fonseca e Lima e D. Gertrudes Josefa Joaquina de Lima, com obrigação de se sustentarem à sua custa e de usarem da habitual modéstia no vestuário.

Palácio da Ajuda, 18 de Maio de 1778.

4081 Carta do mesmo, em que lhe comunica ter Sua Magestade ordenado aos Prelados do Ultramar lhe enviassem relação do estado em que se encontrasse a Religião nessas paragens. Informa ter chegado a de Angola, da qual consta haver deficiências, pelo que Sua Magestade determinou acudir àquela Província. Pede-lhe persuada os seus súbditos eclesiásticos a que se ofereçam para ir trabalhar no levantamento da Religião daquele Reino.

Palácio da Ajuda, 17 de Junho de 1778.

4082 Carta do mesmo, em que, por ordem de Sua Magestade, lhe manda examinar as Igrejas do seu Bispado, pertencentes à Serenissima Casa de Bragança, fazendo uma relação do rendimento de cada uma delas e das que estão vagas.

Palácio da Ajuda, 25 de Novembro de 1780.

Carta de Martinho Miturovics ao Prior do Milagre de Santarém, em que lhe comunica que a sua vocação é o estudo da Jurisprudência, mas que não o pode fazer neste reino, pelo que tenciona regressar à sua terra; pede-lhe auxílio para a viagem.

(Em nota): S. l., 7 de Maio de 1776.
(*Em latim*)
(Anexo da correspondência do autor a Cenáculo)

4083 Carta do mesmo, em que se refere ao que sofreu na sua Pátria, por ser novo, entre aquelas multidões de hereges. Que chegou a Lisboa inscrevendo-se no número do Fiéis de Deus. Que tenciona seguir os seus estudos e necessita de Mecenas.

(Em nota): Lisboa, 4 de Julho de 1776.

4084 Carta do mesmo, em que lhe manifesta o seu ânimo grato, e em que alude a qualquer contenda em que se viu envolvido.

S. l., n. d.
(*Em latim*)

4085 Carta do mesmo, em que lhe lembra, grato, a sua colocação no Colégio Real, o favor de um ano de pagamento de pensão, e lhe diz ter escrito para que lhe enviasse novo socorro, não tendo recebido resposta.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1784.
(*Em latim*)

4086 Carta do mesmo, em que se queixa da falta de alimentos no Colégio, em que se encontra. Comunica-lhe ter escrito ao Dr. Lemos.

Lisboa, 14 de Março de 1784.
(*Em latim*)

4087 Carta do mesmo, em que lhe comunica as suas impressões àcerca do Dr. Lemos.

Lisboa, 12 de Abril de 1784.
(*Em latim*)

4088 Carta do mesmo, em que lhe conta o estado desesperado em que se encontra. Pede-lhe que cumpra a promessa que lhe fez, em Beja, de o socorrer em todas as suas necessidades e arranjar-lhe um emprego. Oferece-lhe os seus serviços.

Lisboa, 21 de Setembro de 1784.

4089 Carta do mesmo, em que lhe pinta, com as mais negras cores, a vida desbragada de cortesãos, altos eclesiásticos e população do Real Colégio dos Nobres.

S. l., 6 de Dezembro de 1785.

4090 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma esmola. Fala-lhe da grande diferença que existe entre a maneira como se praticava a Religião antigamente e o modo como hoje se pratica.

S. l., 10 de Janeiro de 1786.

4091 Carta do mesmo, em que responde a várias preguntas que lhe faz na sua última carta. Informa-o de que falou com o padre Manuel de Abreu, seu conhecido, o qual lhe pediu lhe desse uma explicação sobre umas dúvidas que tinha àcerca da etimologia de algumas palavras hebraicas; que o dito Padre o aconselhara a falar com o Príncipe; que ofereceu ao Príncipe uma oração escrita em oito línguas: Hebraica, Etiópica, Germanica, Rabinica, Caldaica, Samaritana, Grega e Latina, com letras todas iluminadas a cores; que o Príncipe lhe preguntou por Cenáculo quando lhe deu audiência. Em P. S. manda-lhe recomendações do Marquês de Penalva e de José António.

S. l., 18 de Abril de 1786.

4092 Carta do mesmo, em que lhe fala das desilusões que tem tido e da miséria em que tem vivido, acabando por lhe pedir que o auxilie. Diz-lhe que será a última vez que lhe dará noticias suas.

S. l., 25 de Abril de 1786.

4093 Carta do mesmo, em que lhe conta os passos que tem dado para conseguir que o Príncipe lhe faça mercê de um emprego sem que, até agora, tivesse conseguido o seu objectivo; que se vê na última miséria pois que há dias em que não tem que comer. Pede-lhe, mais uma vez, que se interesse pela sua pretensão. Em P. S. pede-lhe, caso não o incomode, lhe responda na volta do correio.

S. l., 2 de Maio de 1786.

4094 Carta do mesmo, em que lhe comunica que recebeu a sua carta e espera que lhe envie o dinheiro que lhe promete; que foi ao Paço pela última vez, pois já não tem esperança de conseguir o que pretendia; que já não diz mais missa.

S. l., 16 de Maio de 1786.

4095 Carta do mesmo, em que lhe diz que tem falado com o Príncipe mas que julga a sua pretensão escusada; que diz duas ou três missas em diferentes lugares, para acudir às suas necessidades; que está fazendo uma composição poética dedicada aos anos do Príncipe.

S. l., 11 de Julho de 1786.

4096 Carta do mesmo, em que lhe pede que mande passar as Demissórias para poder continuar a dizer missas em qualquer Diocese, pois que sem elas o não poderá fazer. Diz-lhe que é com o dinheiro das missas que ocorre ao seu sustento.

S. l., 14 de Outubro de 1786.

4097 Carta do mesmo, em que lhe conta os trabalhos que passou até chegar a Aranjuez, na Espanha, onde teve que dormir sobre uma pedra, na rua, por não ter dinheiro para pagar pousada; que o Governador,

Conde de Florida Blanca, amigo de Cenáculo, o tratara muito bem e que espera arranjar um emprego certo numa das Universidades ou na Corte de Madride. Pede-lhe que dê boas informações suas, no caso de lhe serem pedidas. Em P. S. pede-lhe que lhe escreva para Madride, onde espera ir na companhia do Governador de Aranjuez.

Aranjuez, 14 de Junho de 1790.

4098 Carta de Matteo Roselli, em que lhe deseja um Ano Novo repleto de felicidades. Agradece-lhe os favores recebidos e oferece-lhe os seus serviços.

Lisboa, 1 de Janeiro de 1788.
(*Em italiano*)

4099 Carta do mesmo, de simples cortesia.

Lisboa, 29 de Setembro de 1788.
(*Em italiano*)

4100 Carta do Padre Mateo Arias Vela y Garfias, em que lhe pede protecção para um assunto que, largamente, lhe expõe.

Alamonte, 16 de Setembro de 1783.
(*Em espanhol*)

4101 Carta do mesmo, em que lhe pede que entregue uns documentos, que lhe envia, a dois frades Capuchinhos que estão sob a sua obediência.

Alamonte, 23 de Setembro de 1783.
(*Em espanhol*)

4102 Carta do mesmo, em que lhe pede que entregue, ao portador desta, uma Justificação que há tempo lhe havia mandado, por, nesta altura, lhe ser muito necessária.

Alamonte, 5 de Novembro de 1783.
(*Em espanhol*)

4103 Carta do mesmo, em que lhe agradece uma sua carta e, a propósito, o elogia. Agradece-lhe os favores recebidos e oferece-lhe os seus serviços.

Alamonte, 5 de Dezembro de 1783
(*Em espanhol*)

4104 Carta do mesmo, em que lhe diz que ficou muito satisfeito por saber que ele preguntara por um Cura Jubilado, de Alamonte; que, em face disso, lhe mandava uma relação dos seus méritos. Pede-lhe que lhe mande uma carta de recomendação para o seu Rei, que nunca se esqueça dele e que lhe conceda licença para confessar e celebrar no Bispado de Beja.

Alamonte, 3 de Julho de 1785.
(*Em espanhol*)

Relacion de los titulos, meritos y exercicios literarios de Don Matheo Arias Vela, Presbitero,... (Impresso).

Madride, 27 de Novembro de 1784.
(*Em espanhol*)
(Anexo do número anterior)

4105 Carta do mesmo, em que, em nome dos portadores desta, lhe pede para abreviar as Ordens deles. Elogia-o.

Alamonte, 29 de Julho de 1785.
(*Em espanhol*)

4106 Carta do mesmo, em que, fiado na sua comprovada benevolência, lhe pede protecção para os portadores desta.

Alamonte, 11 de Agosto de 1785.
(*Em espanhol*)

4107 Carta do mesmo, em que lhe deseja as maiores felicidades na sua importante viagem.

Alamonte, 21 de Março de 1786.
(*Em espanhol*)

4108 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Fr. António, secretário do Conde de Orely.

Alamonte, 20 de Maio de 1786.
(*Em espanhol*)

4109 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para o portador desta, seu afilhado, que vai tomar Ordens, e para o Memorial, que junto envia. Informa-o de que está à espera da Guia Eclesiástica desse ano, para lha enviar; que travou conhecimento com o Dr. Francisco de Gusmão, amigo de Cenáculo.

Alamonte, 20 de Abril de 1787.
(*Em espanhol*)

4110 Carta do mesmo, em que lhe agradece os muitos favores prestados ao Conde de Val de Reis, Capitão Geral do Reino do Algarve; que este senhor o convidou a visitá-lo amiudadas vezes.

Alamonte, 22 de Julho de 1787.
(*Em espanhol*)

Carta do mesmo, ao Bispo do Algarve, em que lhe requer um Benefício no Bispado do Algarve, visto ter Licença para celebrar, confessar e pregar naquele Bispado e ter nele várias pessoas de sua família.

Alamonte, 21 de Setembro de 1787.
(*Em espanhol*)
(Anexo da correspondência do autor a Cenáculo

4111 Carta do mesmo, em que lhe pede que entregue o Memorial, junto, ao Bispo do Algarve; o qual, segundo notícias que teve, deve estar a chegar a Beja; que se interesse pelo assunto do mesmo. Que uma tia do dito Bispo já se interessou por ele, no mesmo sentido.

Alamonte, 11 de Outubro de 1787.
(*Em espanhol*)

4112 Carta do mesmo, em que lhe participa que o Bispo do Algarve, passando por Castro Marim, a caminho de Tavira, lhe falara e lhe dissera que Cenáculo lhe havia falado em si, em termos muito elogiosos, facto que bastante lhe agradece; que acompanhou o Bispo até Tavira.

Alamonte, 13 de Novembro de 1787.
(*Em espanhol*)

4113 Carta do mesmo, em que lhe pede protecção para Fr. José Posal Diez, religioso Agostinho de Cádiz, que vai a Beja receber a sagrada Ordem Sacerdotal. Diz que lhe tem escrito várias cartas, das quais não tem recebido resposta.

Alamonte, 13 de Janeiro de 1788.
(*Em espanhol*)

4114 Carta do mesmo, em que, largamente, lhe expõe as dificuldades materiais em que se encontra, pois que tem a seu cargo nove pessoas e o seu ordenado é muito escasso. Pede-lhe protecção e que lhe responda com brevidade.

Alamonte, 18 de Agosto de 1788.
(*Em espanhol*)

4115 Carta do mesmo, em que lhe diz não saber o motivo por que não tem respondido às suas cartas.

S. l., n. d.
(*Em espanhol*)

Certificado de doença, passado pelo Dr. Manuel Dominguez Matamoros, a favor de D. Matheo Alva Vela.

Alamonte, 27 de Outubro de 1787.
(*Em espanhol*)
(Anexo da correspondência do autor a Cenáculo)

4116 Carta do Padre Mateos Correia de Castro, em que lhe envia um papel (composição poética) dedicado à sua eleição a Bispo de Beja.

Beja, 5 de Agosto de 1770.

4117 Carta do mesmo, em que lhe envia outra composição, pedindo desculpa da sua ousadia.

Beja, 17 de Agosto de 1770.

4118 Carta de Matias José de Castro, em que lhe agradece o favor que dispensou a seu sobrinho, Francisco António de Castro, que deseja entrar na vida eclesiástica; que, em Maio, seu sobrinho irá visitá-lo.

Lisboa, 30 de Dezembro de 1777.

4119 Carta de Frei Matias de Nossa Senhora do Rosário, em que lhe diz não ter escrito há mais tempo, devido a uma grave doença de que foi vítima. Pede-lhe que o proteja, junto do Príncipe, numa sua pretensão. Elogia-o. Manda-lhe uma exposição sobre o assunto da sua pretensão.

Convento de S. Domingos de Santarém,
4 de Outubro de 1802.

Exposição do autor a Cenáculo, sobre os motivos da sua pretensão.

S. l., n. d.
(Anexo do número anterior)

4120 Carta de Fr. Matias de Velasco, Comissário Geral da Índia, em que lhe participa que leu com todo o gosto um trabalho impresso, de Cenáculo, dedicado à Religião Seráfica, que lhe enviou. Agradece a oferta.

S. Francisco de Madride,
8 de Setembro de 1758.
(*Em espanhol*)

4121 Carta de Fr. Maurício de Nossa Senhora, em que lhe participa que, tendo examinado a índole, caracter e fortuna de Inenin, acha que não tem nada de censurável para que se não possa ler nas aulas.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1770.

4122 Carta do mesmo, em que lhe participa a sua eleição a Ministro Geral. Pede-lhe continue a dispensar-lhe os seus benignos conselhos.

Lisboa, 26 de Maio de 1795.

4123 Carta do mesmo, em que lhe agradece um donativo para a Livraria da sua Congregação. Diz-lhe que tenciona ir a Beja visitá-lo e expôr-lhe o que tenciona fazer na dita Livraria.

Lisboa, 14 de Julho de 1795.

4124 Carta do mesmo, em que lhe diz que ainda não foi visitá-lo, por motivo das suas muitas visitas; que conta fazê-lo em breve, depois de proceder ao Capítulo da Congregação; que não está esquecido do que trataram àcerca da Livraria e do Museu da Congregação.

Lisboa, 11 de Outubro de 1796.

4125 Carta do mesmo, em que o elogia e o felicita pela sua nomeação para Arcebispo de Évora.

Lisboa, 15 de Março de 1802.

COTA: CXXVII / 2-11

4126 Carta de Melchior Galvão de Melo Ravasco, em que lhe dá os parabéns por uma eleição de que Sua Magestade lhe fez mercê.

Santarém, 22 de Março de 1768.

4127 Carta de Melchior de Prado y Mariño, em que lhe agradece uma carta sua, que lhe foi entregue por mão de D. José Cornide. Santiago, 19 de Junho de 1800.

(*Em espanhol*)

4128 Carta de Miguel António Ciera, em que lhe comunica que recebeu, por intermédio de Fr. António Mártir da Soledade, a importância de 29$050 réis, para pagamento de uns livros que Nicolau Pagliarini enviara a Cenáculo. S. l., n. d.

4129 Carta do mesmo, em que lhe comunica que Pagliarini se demorou na sua viagem a Paris, por ter estado com sezões. Lisboa, 6 de Outubro de 1778.

4130 Carta do mesmo, em que lhe participa que lhe envia as gazetas, em duplicado; que no dia seguinte, parte para Coimbra, para presidir aos exames de Matemática; que o Papa foi sangrado seis vezes e se encontra muito mal. Lisboa, 8 de Maio de 1779.

4131 Carta do mesmo, em que lhe deseja umas Festas felizes. Envia-lhe recomendações de Nicolau Pagliarini Lisboa, 28 de Março de 1780.

4132 Carta do mesmo, em que lhe comunica que Pagliarini partiu com a patente de Agente de Portugal; que tem o Cracas em seu poder, esperando que Cenáculo lhe indique o meio de o enviar.

Lisboa, 15 de Agosto de 1780.

4133 Carta do mesmo, em que lhe deseja Festas felizes.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1781.

4134 Casta do mesmo, em que lhe deseja um Natal repleto de felicidades. Oferece-lhe os seus serviços.

Lisboa, 2 de Abril de 1782.

SELECÇÃO DE CARTAS

SELECÇÃO DE CARTAS

3350

Ill.mo y Rever.mo S.r Obispo de Beja

Muy S.r mio y de mi mayor vener.n y respeto: Desde el instante que tave el honor de conocer, y tratar à V. S. I. en esta R.l Bibliotheca, quando viajaba al Capitulo Gral à Valencia, formè la mas alta idea de su gran bondad, sinceridad e intencion, candor de corazon, y universal literatura; cuyos poderosos alicientes me arrastraron à profesarle un cariño tan singular, que aunque no se le haia manifestado con mis obras, para que me colocase en el numero de sus parciales, sin embargo laten y bullen en mi pecho vivissimas centellas, que lo mismo es oir su respetable nombre, al punto excitan en mi corazon crecidas llamas de un amoroso cariño à su venerable Persona.

Excitado de este no puedo tolerar con indiferencia se critiquen con severidad varios pasages de la eruditissima Obra del Compendio Historico Critico do Estado da Universidade de Coimbra &a parto feliz de la sapientissima Iunta formada por esse Fidelissimo Monarca para establecer un acertado Methodo de Estudios; en cuyo abono coloca V. S. I. su firma en segundo lugar, q̃. em mi estimacion debiera ser primera sin segunda, ô en terminos mas cathegoricos, unica.

En afecto me han presentado (dispensandome la

honrra, q̃. diga mi dictamen) una Satyra summamente mordad y critica contra varios Anacronismos, q.ᵉ se dexan ver en el citado Compendio, y van apuntados en la *Esquela* adjunta. Hasta haora he podido trampear que no llegue la Satyra à la Luz publica, teniendo pendulo al Autor con el frívolo engaño de que necesito consultar varias Historias p.ᵃ la Iustificacion de ser ciertos los Anacronismos: Pero à la verdad la causa es dar cuenta a V. S. I. para que con las agigantadas luces de q̃. le ha dotado el todo Omnipotente, se sirva desterrar qualesquiera espesas nieblas, que puedan ser tosco velo para ocultar los brillos, y fondos del dicho Compend.º comunicandome parte de sus resplandores, con los q̃ pueda lisongearme y sofocar quantos densos vapores puedan levantar los fastidiosos Criticos para empañarle, ô afearle.

Reciva V. S. I. este aviso por prenda, y expresion del amor tan excesivo que le professo, y que no quisiera, (pues me causa gran pena) que en donde campea la sombra de su gran nombre tenga q.ᵉ roer diente canino. Hahoguese esta Hydra en la cuna p.ᵃ q.ᵉ no llegue a vomitar su ponzona critica. Este es mi unico deseo, y assimismo, q.ᵉ me numere V. S. I. por uno de sus devotos, q.ᵉ lo apreciare por unico favor, como q.ᵉ me dispense sus preceptos, p.ᵃ darle pruebas constantes de mi rendida obediencia, y fina voluntad, con la q.ᵉ pido a N. S.ʳ G.ᵈᵉ a V. S. I. m.ˢ a.ˢ S.ⁿ Lorenzo el Real del Escorial, y Iulio 23 de 1775.

Illmo y Rmo S.ʳ Obispo de Beja

B. L. M. de V. S. I. su apasionado
at.ᵗᵒ Humilde Serv.ʳ y Capp.ⁿ

Fr. Juan Nuñez

3350
Anexo

Equivocaciones que se notan en el Compendio Historico do Estado da Universidade de Coimbra

(1) Parte primera, Preludio III. num.º 34 dice: Havendo falecido el Rey Dom Phelipe II. en 17 de Setembro do mesmo anno &ª.

(2) E havendo succedido na Coroa de Portugal el Rey D.ᵐ Phelipe III. na tenra idade de sinco annos &ª.

(3) Preludio 4 num. 35 dice assi: Segundo Paso. Depois :: foran outra vez buscar novo socorro à Roma para se reforçarem emquanto à *menor edade* del Rei Dom Felipe 3 lhes dava tempo util para seus intentos.

(4) En el num. 37 sigue: Aproveitandose pois :: ficeram expedir na Curia Romana com á data de 18 de Octubro de *era* de 1600 outro Brebe ordenado á ô mesmo fin do de Xisto 5, e referido á instancia do dito Monarca, quando *apenas contava sete annos.*

(5) En el num. 40 del mismo Preludio que dice de este modo: Terceiro Passo. Desde que &ª. E em orden á este fin negoci(a)ran na Corte de Madrid e ficieram passar no Nome do dito Rei *menor de sete annos,* o doloso Alvará de 7 de Fevereiro de 1604. &ª.

---

(1) Phelipe 2.º murio un Domingo 13 de Sep.ᵇʳᵉ del año de 1598.

(2) Quando sucedio en la Corona Phelipe 3 tenia 20 años y 5 meses menos un dia. Nacio â 14 de Abril de 1578. En 1.º de Febrero de 1583 le juraron en Lisboa por Principe Heredero todos los Estados de Portugal.

(3) No hai tal *menor edade* pues nacio quando llevo dicho;

y añado, q.e la Madre de Phelipe 3. murio en Badajoz el dia 26 de Octubre del año de 1580.

(4) Aun haciendo la gracia de que le *era* se entienda por año, (q.e es mucha gracia, no solo entre Criticos, sino entre Grammaticos) contaba Phelipe 3 à 18 de Octubre de 1600, la edad de 22 años, 6 meses, y 4 dias.

(5) Si en el año de *1600 apenas contaba sete annos* el S.r Phelipe 3.o deberà decirse, q.e en el de *1604* no era *menor de sete annos,* sino que quasi tenia 11 años.

3370

Ex.mo e Rev.mo Sñr.

Meu Sñr.: Tenho a honrra de sigurar a V. Ex.a, que os infelizes acontecimentos da guerra, que experimentamos depois de 17 de Novembro, assim como o escrupulo de roubarlhe hum tempo preciozo, consagrado por V. Ex.a á sabedoria, e á Virtude, tem feito com que Eu não entretenha a V. Ex.a com as minhas noticias; agora porem que a bondade de V. Ex.a me facelita esta lisença, e que o furor de Marte me dá algum lugar; Eu vou instruir a V. Ex.a dos sucesos, e das particularidades do mizeravel destino deste Exercito.

Depois que o General Dugomier completou a restauração do Paiz conquistado pellos Espanhoes no Condado do Rossilhon, apoderandose da inportante Fortaleza de Belgard (hoje chamada *Sur libre)* elle intentou tomar a revanja, em honrra das fatais Armas regicidias, invadindo, e devastando o Principado da Catalunha. Para este fim pedio com instancia na Convenção, que se aumentase o Exercito do seu Comando.

Bem querião os convencionistas, que a fatal arvore da

Libardade estendese as suas funestas raizes nesta pupoloza, e fertil Provincia, em quanto as baonetas do Iacobinismo se abrião, pello centro do teror panico, franca passagem em a Navarra, e Biscaia. Porem a vantajoza pozição do Exercito Espanhol, comandado pello Conde da Onião, composto de 50$ homens, e que só a inprudensia podia atacar pella frente; o prodigiozo numero de quaze 70 baterias, com que a arte aumentava o dificil da irigularidade do local; o fogo de mais de 300 canhoens, morteiros e obuzes das Praças de S. Fernando, e Rozas, que protegia a ultima linha; a Esquadra do Almeirante Gravina, prompta a segundar o fogo desta ultima Praça, a fazer hum dezembarque, ou huma util diverção; tudo isto erão obstaculos, que muito ariscavão huma batalha, e que inpedião, que o socoro pedido fosse decretado.

Dugomier, General activo, atrevido, emprehendedor, e que já havia oufrecido em penhor a Vida se não alcançase o gloriozo fim dos seus projectos em a acção do 1.o de Mayo antecedente, segunda vez votou a cabeça á guilhotina, como em refens da Victoria, que prometia. Os Convencionistas com esta condição o acreditarão, e das guarniçoens do Rossilhon, e Langdoc fizerão extrahir hum reforso, com que o Exercito chegou ao n.o de 40$ homens.

A 16 de Novembro expedio pois Dugomier ao Conde da Onião hum Trombeta, em que lhe partecipava, que no dia seguinte o atacaria; e como este o não duvidase, se dispoz a recebelo.

Era o projecto de Dugomier accometer em força pello centro, romper a linha, e depois atacar de flanco á direita, e esquerda as baterias, ao mesmo tempo, que nos dois lados formava dois outros assaltos.

Para isto fes aparecer na madrugada do dia 17, e defronte da bateria principal do centro, huma bateria volante de 12 canhoens, que romperão hum vivo fogo contra o ponto principal do ataque. Porem o emerazamento dos nossos fogos, a pozição da cavallaria, o grande numero de Infanta-

ria, fes não só que os Francezes fossem trez vezes rexassados com perda concideravel, mas que Dugomier perdesse huma vida, que contanta inprudencia comprometia.

Na direita, onde o Inimigo formou hum ataque falço, não houve couza notavel. Apenas morerião uns 200 homens de huma, e outra parte, sem que os contrarios tivesem vantagem.

Contarei por extenço o infeliz acontecimento da nossa esquerda, donde procedeu a fatal perda da batalha do dia 20, cujos efeitos, e lembrança, serão sempre terriveis á Espanha.

Este interesante Posto, ás Margens do caudalozo Muga, que lhe servia de fosso, e forte quanto era possivel pella natureza, e inaccessibilidade do tereno, era guarnecido nos sitios da demolida fabrica, e nossa Senhora da Saude com os 4 Regimentos Portuguezes 1.º e 2.º do Porto, Penixe, e 1.º de Olivença: hum Corpo de 1$ Wallonas, o batalhão de Emigrantes de Val Espir, tres batalhoens do Regimento de Espanha, os Volantarios de Reus, e 1$ Sumatenes. Toda esta Tropa se achava comandada pello Tenente General D. João de Courten, de Nasção Suissa.

Era pois a nossa pozição fortissima de frente, tanto pelos obstaculos do Rio, desfiladeiros, barancos, e alturas inaccessiveis, como por ser defendida arteficialmente com as baterias do Pastor, da Saude, dos Emigrantes, da Fita, e mais peças ligeiras, que se achavão na direcção de todas as avenidas.

O Inimigo se havia apoderado na vespora dos lugares de Masçanete, Faun, e São Iorze. Com isto ficava inteiramente descoberto o nosso franco esquerdo entre São Lourenço de la Muga, e a Fabrica das bombas; e por concequencia dezembaraçada a estrada Real de Terradas, para sermos atacados de revez, e cortados nos disfiladeiros da Saude.

Perguntace agora: Hum corpo de Tropas he quaze inpenetravel pela Frente: he atacavel pelo flanco, e rectaguarda: quais são os pontos, que se devem guarnecer? Venha

responderme o barbaro mais rustico dos certoens da America, e ele sera de opinião contraria ao pedante, ou traidor Courten, que (em desprezo das reprezentaçoens, que lhe fizerão) quiz por força que viesse o ataque por onde o não devia esperar.

Portanto dispoz dois batalhoens de Espanha, com o 1.º do Porto, na bateria da fita: hum batalhão do dito Regimento, com Penixe, em corpo de rezerva: os Regimentos 1.º de Olivença, e 2.º do Porto deitados a dormir nas tendas: os Wallonas divididos em Piquetes, e guarnecendo baterias: os Volantarios de Reus nos Postos avançados em companhia dos Sumatenes; e Val Espir na frente do seu campo, exposto a ser logo agarado: Exaqui as Tropas postas á mão pela ignorancia, ou pela perfidia.

Os Francezes, ainda na sua ignorancia, ou barbarismo, Mestres em Tática na prezença de huma Nasção, que tem tanto de fanfarona, e orgulhoza, como de inertil, e descuidada, dispuzerão tudo de modo, que ao romper do dia 17 principiarão o fogo do alto da Sera, contra o Posto da Ermida da Magdalena, e contra o flanco do 1.º batalhão de Espanha e Penixe; emquanto com huma columna de 3$ homens nos vinhão cortar o passo. Estes dois batalhoens, que estavão sacraficados, se puzerão prudentemente em retirada; pois que sofrião hum fogo, a que não podião conresponder, ao mesmo tempo que se expunhão a ficar prizioneiros; o que infalivelmente succederia, se os Francezes desem hum pouco mais tarde o signal do ataque, afim de deixarem adiantar mais a referida columna de Terradas.

O Marechal Vasco, 2.º General da Linha, deo ordem para que Penixe grimpasse á Magdalena, emquanto reunia algumas Tropas, com que se opuzese ás que se adiantavão por detraz da Serra; o que não teve efeito, porque no mesmo tempo o vivissimo fogo dos Francezes poz tudo em dezordem. Os Espanhoes debandarão desde o 1.º instante. Os Sumatenes se escaparão. Val Espir se poz em salvo. Olivença,

tendo alguns mortos mesmo dentro das barracas, não chegou a emtrar em formatura. O 2.º Regimento do Porto, hindo socorrer a Magdalena, e vendo o Posto perdido, retrocedeu, e subio à Serra calva para ali se fazer forte, e proteger a retirada, em cazo de precizão. O Regimento de Penixe, tendo os soldados debandado na frente do seu campo para salvarem as maxilas, sem que ninguem os pudese ter mão, entrou depois a guarneser o reducto do Pastor. Em huma palavra, tudo sofreo deploravel confuzão.

Enfim, tendo Penixe por hum movimento voluntario sahido em debandada do referido reducto, para a planice em que acampava o Esquadrão da Raynha Maria Luiza, e ahi reunidos, atacou este Regimento valerozamente a montanha, levando as bandeiras na sua frente; porem tiverão que ceder á superioridade de forças, e retirarse, deixando sobre o campo de batalha 1 capitam, e 3 soldados mortos; teve 5 contuzos, 6 extraviados, e 30 feridos, de que já alguns morerão.

Asim perderão as Tropas do lado esquerdo, álem de hum Posto inportantissimo, 22 canhoens, os repostos das baterias, todo o abarracamento, e bagagens, dois batalhoens prizioneiros, comandados pelo Duque de Mahon, o 1.º Regimento do Porto comandado pelo Coronel Werna, e muitos mortos, feridos, e contuzos.

A columna do Campo da Salva, comandada pelo Marechal de Campo D. Francisco de Noronha, e composta dos Regimentos de Freire, e Cascaes, se retirou na melhor ordem com duas peças de Artilharia, tomando sempre vantajozas poziçoens, destinguindo os seus conhecimentos neste dia os dois bravos Comandantes destes corpos, e ficando ferido de huma bala em hum pé o Capitam D. Luis Machado; e o Cadete D. Joze de Alarcão, com huma perna quebrada de hum tiro de Pedreiro.

Fizemos a nossa retirada para os Postos antigos de Lhers, aonde estivemos sem abrigo, sem barracas, sem roupa, e sem comer athe ao dia 19, em que recebemos o

abarracamento Espanhol, que perdemos no dia seguinte. O frio era tão excessivo, que aumentou em extremo o nosso insuportavel trabalho.

O General Perignon, Comandante na falta de Dugomier, vendo que com o feliz successo das Armas Francezas ficava ainda a linha Espanhola, por ter o centro muito avançado, descoberto de flanco na frente de Mont-Roxe, determinou dar huma batalha formal no dia 20. O Conde da Onião foi disto avizado pelos espias.

O projecto do General Francez era atacar em força pela esquerda, o flanco das baterias avançadas, que depois da perda dos Campos da Saude, e Salva, pricipiava, como dice, na frente de Mont-Roxe: depois penetrar por Molins athe á Praça de S. Fernando, em quanto outro corpo de Tropas se hia adiantando de flanco de bateria em bateria athé Espolha. Ao mesmo tempo huma groça Columna devia atacar Leudõ para nos cortar a retirada para Girona, no disfiladeiro de Col d'Oriol.

O Conde da Onião embuscou 8$ homens, afim de guardar a passagem para Leudõ, com o que nos segurou a retirada; mas esta Tropa não entrou em acção, porque o General Francez, que devia atacar aquelle Posto, faltando aos seus deveres, não ouzou avançar; pelo que fes no dia seguinte salto mortal na guilhotina. Dispoz tudo para a defença, e escolheu a bateria del Reure para ponto central, donde elle expedise todas as ordens.

O ataque principiou ao romper do dia, e havendo o Inimigo acometido pela frente, e flanco a 1.ª bateria, não só a levou de viva força, mas ganhou todas as baterias athe ao Reure.

O Conde da Onião vendo o importante Posto em que se achava perseguido com todo o vigor, e reflectindo nas concequencias da sua perda, fez todo o possivel por animar as Tropas, as quaes sendo quaze todas mortas, e pondo-se o resto em fuga, o fez gritar "*Este hé o dia da minha total*

rruina! morro por não verlhe o funesto fim!» e com effeito se fez matar, accabando de duas balas.

Assim expirou este General, que nascido de hum sangue Illustre, tinha huma alma inteiramente grande. Os perjuizos da Nasção Espanhola, que elle não possuhia, lhe erão bem conhecidos. Não ignorava a fraqueza, impericia, falta de disciplina, e ordem dos actuaes officiaes, e soldados, que comandava: por isto, e pelas Ordens da Corte, não atacou elle mesmo o Inimigo, pois só lhe podia inpor com o aparato. Os seus costumes erão Virtuozos. A sua prezença de espirito imença. O seu valor incomparavel. Rigido em castigar delictos, e possuhindo o favor do Monarca, não ademira que ganhase Inimigos, e que fizese invejozos. Tinha bastantes conhecimentos Militares, e grande propenção para as Armas, mas faltavalhe a pratica da Arte da guerra; rezão por que se não flanqueou melhor na esquerda do Exercito, confiado na escabrozidade dos Perineos, e talvez por conhecer pouco a Historia se não empenhou em tomar Mont-Roxe, Posto da maior vantagem para quem o possuhise, como se mostrou na guerra da grande aliança em que os Corpos Portuguezes forão naquelle lugar victima do furor Francez. Dizgostozo da fraqueza das Tropas nos ataques ulteriores, por trez vezes pedio com instancia a sua dimissão, que lhe foi por fim conferida, chegandolhe na vespora da sua morte a nomeação para Menistro da guerra. Hum Seculo inteiro não hé bastante para dar á Espanha hum igual Vassallo! Perignon, sendo o seu corpo por tera, não poude deixar de dizer, *«Brave homme! il meritoit d'être Republicain!»*

Com a morte do Conde da Onião os Generaes dezampararão o Exercito, não derão huma só Ordem, e se recolherão a Figueiras a gastar hum tempo precizo em formar hum concelho de guerra. O Comando recahia no Tenente General Principe de Mont-Forte, que se recuzou a tomar este encargo; e depois de algumas duvidas a este respeito, se encaregou do Governo o Marquez de las Amarilhas, General de limitadissimos conhecimentos, e Inimigo inplacavel da Nasção Portugueza. Este propoz o estado das couzas, (que ele não conhecia), e recolheo os votos sobre o partido, que se deveria tomar. Todos asentarão na retirada para Girona, passarão para isto ordens confuzas, e se puzerão sem serimonia em caminho, não lhe inportando mais nada.

Entre tanto o Exercito Espanhol, sofria completa derota. As baterias se perdião sucessivamente, não sem grande mortandade dos Francezes, que inteiramente desprezavão a morte, atacando contra tiros de metralha, e a peito descoberto. Ás 4 horas da tarde os Francezes, senhores da bateria da Canteira, mandavão granadas à Praça, depois de chegarem ao alto da esplanada a fuzilarem para os fossos.

Na Praça se recolherão perto de 8$ homens, que ficarão fazendo a sua guarnição. Das Tropas de Espolha entrou guarnição em Rozas. O resto da Tropa Espanhola quaze todo debandou a roubar sobre a marcha todas as Villas, Povoaçoens, e Cazaes, retirando-se por Turruelhas de Mongri, e Bascara aos lugares que mais lhe convinha, hindo para suas cazas a maior parte das recrutas, e Sumatenes. Por este modo perdemos mizeravelmente em hum dia todo o Ampourdã, à excepção das duas Praças de Figueiras, e Rozas, deixando no campo de batalha, nas Villas, e lugares, despojos immensos de Artilharia, os Armazens geraes de provizoens de boca, e guerra, muitas outras riquezas, e hum grande numero de mortos, e prizioneiros.

A Columna Portugueza, seguida de hum resto de guardas Wallonas, dos Emigrantes de Val Espir, e dos Caravineiros Reaes, se retirou em formatura, e na melhor Ordem athé Bascara. As particularidades do que passou neste dia esta infeliz Tropa, V. Ex.ª as verá, magistralmente explicadas, na carta que sobre este assumpto mandou o meu Coronel Gomes Freire ao General Forbs, (de que remeto a copea), para se purificar do oprobio com que o quiz cobrir, e á Tropa que comandava, acuzando as de froxidão, e fraqueza naquele dia

fatal. Aqui me limito a dizer, que chegamos áquela Povoação às 11 horas da noute; havendo atravessado a Vau o Rio Flavial. Ali ficamos a Biovac, e às 10 horas do dia 21 nos puzemos em marcha. Ás 4 da tarde chegamos á Praça de Girona, depois de havermos passado na Ponte de Sãriat o Rio Ter. A cidade se recuzou a darnos quarteis, estando nós cançadissimos, e sem comer desde o meio dia de 19. Comtudo atravessamos a Praça, e nos fomos essa noute accomodar na distancia de pouco mais ou menos huma legoa, nas Villas de Blareche, Mon-Foulhã, Santa Eugenia, Salt, e mais cazaes das suas imediaçoens, dormindo nos seus palheiros como no melhor sofá de Lisboa.

Foi então que o meu Coronel Gomes Freire com o seu zello do serviço, quiz pôr em pratica os seus conhecimentos Militares, fazendo huma marcha nocturna em a noute seguinte athé ao Castello de Figueiras, para retirar as Armas, e effeitos Portuguezes, que ali ficarão. Para isto pedio ao Snr. General Forbs 600 Granadeiros, e 50 Caravineiros Reaes tomando sobre si toda a responsabilidade. Porem falando este com Amarilhas sobre este assumpto, o General Espanhol não quiz, que hum punhado de Tropas Estrangeiras, fizese uma acção glorioza, que aumentase a vergonha de hum numerozo Exercito. Mas daqui lhe nasceo a ideia de fazer elle outro tanto, para retirar algumas Tropas de Figueiras, as Caxas Militares, &ª. Porem este golpe de mão, nem tinha lugar passados dias, em que o Inimigo devia já ter estabelecido huma cadeia de Postos, nem se podia efeituar com grande numero de Tropas.

Não obstante isto no dia 26 marcharão todas as Companhias de Granadeiros para Bascara, que farião 6$ homens, e 2$ cavallos, ás Ordens de Courten, Comandante desta expedição; sendo o referido meu Coronel Gomes Freire o Comandante dos Portuguezes, destinguindome com a honrroza nomeação de seu Ajudante de Ordens. Porem ficou tudo frustrado com a noticia, de que no dia 28, depois de

huma intimação do General Francez, e varias conferencias de Parlamentarios, o fraco, e perfido Governador o Brigadeiro Coronel de Saguntо fez abrir as Portas sem dar hum só tiro, e entregou ao Inimigo huma Praça da primeira ordem, que accabava de custar tantos milhoens à Espanha, com todas as obras, cazamatadas, (sic) com hum sistema de demolição, com mais de 200 bocas de fogo, com 50$ tiros para cada huma, com mantimentos para muitos mezes, com armazens de rezervas inportanticimos, com as caxas Militares dos Regimentos de todo o Exercito Espanhol, e com perto de 8$ homens de guarnição, em que entravão mais de 100 Portuguezes, que entregarão vergonhozamente as Armas, ficando prizioneiros de guerra. Este golpe hé tão gloriozo á França, como funesto á Espanha!

O Inimigo cahio logo sobre a Praça de Rozas, que á vista de Figueiras parecia se renderia em 2 horas; porem o General Esquerdo seu Governador, ajudado pellas barcas Artilheiras da Esquadra de Gravina, tem feito athé ao dia de hoje uma tal defença, que em diferentes sortidas tem encravado a Artilharia Inimiga; e nestas, e com o estrago dos canhoens, lhe tem morto mais de 3$ homens. Não obstante, no dia 6 deste mez os Espanhoes evacuarão o forte da Trindade, que fica á entrada do Porto, por se achar já de todo demolido; e saibão todos, em honrra da guarnição da Praça, que ella unanimemente não consentio em ser rendida, e continua a fazer proezas; o que mostra que o soldado Espanhol tem valor, e brio quando encontra officiaes honrrados, que os comandem.

No dia 1.º de Dezembro se passou revista ás Tropas, que se havião juntado en Girona, e me afirmou hum official General, que asestio depois a hum Concelho de guerra, que Amarilhas lhe tinha segurado, que não contando as Tropas, que se recolherão a Rozas, e 3 ou 4 batalhoens que estavão em Palamõs, se havião achado nas planices de Sãrriat, 17$ infantes, 1$ homens de Tropas ligeiras, que guardavão as

avançadas, e 3$ cavallos. Por aqui se pode fazer ideia do mizeravel estrago, que sofreo o Exercito Espanhol.

Neste dia se elegerão Postos, e se lhe destinarão Tropas. A cavallaria se aquartelou nas Povoaçoens, que nós largámos, e em outras sircumvezinhas. Os Caravineiros Reaes, com alguns batalhoens de Infantaria se accomodarão na Villa de Sãrriat. Outros batalhoens se acantonarão na Cidade, e fortalezas; e os Portuguezes, como gente mais desprezada, com o resto das Tropas Estrangeiras, e couza de 4 batalhoens Espanhoes, que absolutamente não tiverão comodo nas Aldeias, accamparão nas Alturas de Ponte-maior, entre Sãrriat, e Girona, ficando por 48 horas ao tempo, sofrendo athé 2 de Ianeiro todas as inclemencias de huma Estação rigoroza. Se não chovia os frios erão insoportaveis. Se chovia a nossa pouca roupa se enxugava no corpo, e os barros não deixavão formar hum só passo; de maneira, que quantos se davão, quantas quedas se cahião, podendo ser algumas de comcequencia.

Foi então, que o General Forbs teve hum ataque de cabeça, que o obrigou a demetir o Comando do Exercito, e a passar a Ares del Mar, para cuidar do seu restabelecimento. O Marechal D. Antonio de Noronha, se escuzava de tomar as redeas do Governo, preteixtando com as suas continuadas moléstias, e com a licença, que tinha da Corte para o seu retiro. O Marechal D. Francisco de Noronha, que hé na sua avançada idade, todo espirito, e viveza, e tem servido com a maior honrra, dice claramente, que não queria tomar conta do defunto. O Marechal D. João Correia se deo por doente. O Coronel Mestral o imitou. O Coronel Franco partio para Barcelona, logo que recebeo avizo para se recolher a Lisboa. O Coronel Werna havia ficado prizioneiro. Emfim andámos pedindo pellas portas hum official, que nos comandase, e se convencionou então, que D. Antonio de Noronha governá-se no gabinete, emquanto Gomes Freire governava no campo, porque este acertadamente não quiz tomar o Comando em Chefe, enquanto se lhe não entregasem as instrucçoens, e

Ordens da Corte, que marcharão de companhia com o Snr. Forbs. Quinze dias depois, recebendo D. Antonio a noticia da morte de sua Mãy se poz em caminho para Barcelona, e D. Francisco sahio então da cama para servir mesmo doente a Sua Mag.º

Neste tempo chegando o novo General em Chefe do Exercito da Catalunha, Joze Urritia, Biscainho de Nasção, e official de grandes creditos, adqueridos na guerra da Russia, que ultimamente fez com a graduação de Marechal de Campo, e mesmo na Biscaia, onde commandava em segundo.

Logo depois veio Ordem da Corte para o desterro do Principe de Mont-Forte, Marquez de las Amarilhas, Courten, Molina, Morla, e Vasco, todos officiais Generaes, que prezedirão ao Concelho de guerra de Figueiras, e que aconcelharão a retirada, á excepção de Forbs, que escapou por estrangeiro, e de Escofête, General Catalão, que se opoz ao avizo dos mais.

Urritia mandou logo reforçar a guarnição de Rozas. Poz hum campo volante no passo de Turruelhas de Mongri, para sigurar a nossa retirada, no cazo que se entregue aquella Praça. Mandou Fortificar com toda a força a Praça de Girona, que se achava disposta para a defença, tendo viveres, muniçoens, e por Governador o Conde de Santa Clara. Entrou logo a aplicar huma rigida justiça, mandando enforcar, e passar pellas armas ladroens, e dezertores. Por ultimo, deo providencias adquadas ao estado da nossa mizeria, e fraqueza, fazendo tudo quanto estava da parte das suas obrigaçoens.

Entretanto se reunio em Rozas com a Esquadra de Gravina a de L'Angra, que continuão a auxiliar aquella Praça, e a ameaçar hum bombardiamento, e dezembarque em Collavre, Port de Venders, Elna, e mais lugares maritimos do Rossilhon, no Golfo de Leão; cujo projecto dizem mesmo se poz já em pratica, ficando Gravina em Rozas com huma pequena Esquadra, e dando á vela L'Angra para o referido efeito.

Tem havido algumas escaramuças, e surprezas, em

que as vantagens são poucas de parte a parte. A acção mais concideravel foi, que 400 volantarios de Reus, entrando pellas alturas de Leudõ se avançarão por Lhers athé Molin, onde surprenderão hum Campo inimigo, matarão 100 Francezes, prizionarão 50, e incravarão 11 canhoens. Isto deu hum alarme geral no Exercito Francez, que chegou a deitar abaxo as barracas, julgando que lhe cahia em sima o poder do Mundo: o que mostra, que elles nada farião de vantajozo, se o nosso Exercito fosse composto de Tropas ligeiras, e tão rezolutas como as do referido batalhão de Reus. Perignon dice a hum official Parlamentario, que lhe mandou Urrutia, que este golpe de mão foi muito bem combinado, mas que lhe parecia que já haveria tomado a revanja. Com efeito os seus Miquiletes tinhão cahido sobre Leudõ, violado as Mulheres, e asasignado estas, homens, e crianças, sem perdoarem a nada, e guilhotinarão 8 paizanos, que suspeitarão serem os guias daquella empreza. Perignon tem dado cincas no citio de Rozas, e largará o Comando do Exercito logo que chegar o General em Chefe Dumás, official de grandes creditos, e que já em o tempo do infeliz Rey era official do Estado maior.

A 2 de Ianeiro decampámos, e nos viemos aquartelar em Salt, Santa Eugenia, e nos seus Cazaes. O tempo se poz tão rigurozo, que as chuvas chegarão a inbarasar por 4 dias, que se pudese entrar mesmo a cavallo pelos rastilhos das Portas de Girona. As agoas agora se achão todas geladas, e há muitos dias chove tanta neve, que os campos, e estradas a tem de altura de tantos palmos, que as bestas se enterrão nella, e morrem atascadas. Fazer eu huma pintura a V. Ex.ª do quanto isto augmenta os nossos trabalhos, hé impossivel; porque só vistos, e experimentados se pode formar ideia delles.

Passo agora a intreter a V. Ex.ª da impreção, que fizerão as nossas perdas nos Povos descontentes da Catalunha. Tanto que nos retiramos a Girona, nesta Provincia houve hum choque univerçal em todos os animos. Se os

impios Francezes não pizasem aos pez a Religião, a que elles são de tal sorte aferrados, que chegão por excesso a incorrer no crime de fanatismo, e não tratasem estes Povos com hum espirito destruhidor, e sanguinario, toda a Catalunha unanimemente haveria adoptado o seu partido, tendo os fragmentos do Exercito sido victimas da indignação.

A Cidade de Barcelona fexou as suas portas aos Espanhoes, não quiz receber a Thezouraria, alistou 20$ homens para a sua defença, e escreveo a Amarilhas, segurandolhe que elles tinhão valor, e gente para repulsarem os Francezes, 800 peças de Artilharia para guarnecerem a Cidade, muniçoens, armas, e provimentos; e se a desgraça quizese que as Tropas do seu Comando ainda recuazem, pedião a Sua Ex.ª passase distante dos seus muros, por lhe evitarem algum dissabor. Ao mesmo tempo oferecião receber os Portuguezes, Wallonas, Suissos, Italianos, Irlandezes, e Legioens de Emigrantes, pello conceito que fazião do dezembaraço, e disciplina das Tropas Estrangeiras.

Emediatamente expedirão 4 Commissarios a Madrid, pedindo humildemente ao Rey, que retirace da Catalunha as inuteis, e devastadoras Tropas Espanholas; que dese Armas para 200$ homens, que elles querião levantar á sua custa; e que se oferecião, não só a reconquistar o terreno perdido, mas a invadirem o Rossilhon.

A politica do Gabinete de Madrid não foi de opinião de armar huma Provincia, que tem 700$ homens capazes de pegar em armas, costumada a rebelioens, inimiga inplacavel dos Castilhanos, e que na prezente occazião podia formar huma Republica independente.

Portanto os Commissarios não tem athé agora alcançado huma reposta satisfatoria. Comtudo todas as Cidades, e Villas, accabão cada huma de mandar dois Deputados a Girona, para formar hum concelho, e deliberarem com Urrutia sobre os meios convinientes para a defença na actual Campanha. Urrutia propoz aregimentar 50$ homens. Os

Deputados se recuzarão a isto, respondendo, que antes querião armar uma maça de 300$ homens, mas que esta não seria aregimentada, e ficaria comandada pellos seus Bailes, e Regidores, e que se o Rey não consentia nisto, depois não os fizesem responsaveis dos futuros, e sinistros acontecimentos.

Exaqui os termos em que as couzas se achão, e nós podemos afirmar, que por este modo estamos entre Scila, e Caribidis, e não sei em que incontraremos maior perigo, se em atacarmos bruscamente os Francezes, se em nos retirarmos.

Concluo dizendo, que o descontentamento universal se vai apoderando das Tropas, que fazem as reliquias do nosso Exercito; por huma parte conciderandonos o vil desprezo de huma Nasção que auxiliamos, e tão ingrata; por outra vendo o credito dos benemeritos denegrido na Prezença do nosso Principe, e compatriotas; por outra emfim vendonos aqui comandados pello pedantismo, e ignorancia..... e sem sabermos em que parará este negocio!

Remeto a V. Ex.ª a correspondencia do Conde da Onião com Dugomier, sobre a Capitulação de Caliavre, que há tempo lhe havia prometido. As duvidas destes dois Generaes acabarão com a sua morte, que socedeu quaze no mesmo tempo.

Agradeço a V. Ex.ª os testemunhos da sua bondade; dezejandolhe todas as possiveis felicidades, rogandolhe a sua benção, e tendo a honrra de sigurar a V. Ex.ª do incomparavel respeito, com que sou

De V. Ex.ª

Ex.mo e R.mo Sñr. Bispo de Beja

O mais atento venerador, reconhecido Am.º e Cr.
o mais obgd.mo

Leocadio Maria Anderson

Quartel de Sijã 23 de Ianeiro de 1795.

3423

Ex.mo e R.mo Sñr.

Não pude logo responder a V. Ex.ª por ter tido m.to que lidar. Com immenso gosto tive a honra de receber a carta de V. Ex.ª, por me tirar do grande cuid.º, que tinha com a noticia que nesta Corte correu da molestia de V. Ex.ª. Alem da obrig.am q̃ tenho sempre de saber da saude de V. Ex.ª, esta foi a cauza mais principal, que me animou a importunar a V. Ex.ª. Fiquei consolado, e quieto.

V. Ex.ª não pode ser atrazado em couza alguma; o que se ve, que ainda cercado das lidas do seo Ministerio, a tudo acode, e a tudo providenceia, ainda a couzas distantes, sem se afastar da aturada lição, dos livros, e compoziçoens: caracter de hũ genio raro, e na verd.e singular: e que os bons Patriotas, e Imparciaes lamentão metido nessas brenhas; q.do devia estar no centro da Corte, no centro da necessid.e; donde todos podessem tirar continuadas liçoens, tanto do exemplo de V. Ex.ª, como da sua sizuda, antiga, e solida sabedoria. Se bem, que dahi mesmo está destilando saborozo mel, que os mesmos de longe aproveitão.

Mas certas necessid.es Politicas, e Patrioticas, pedem, que dentro das cortes estejão homens do caracter, da honra, e da sciencia de V. Ex.ª, o que tem provado por tantos annos, e em tantos Escritos. Eu aqui mesmo, não me farto de ler o que V. Ex.ª me fez favor. E tanto as cartas de V. Ex.ª, como os seos Escritos tem hum condão tal, q̃ lendo-se todos os dias; todos os dias parecem novos. Não minto; se dicer a V. Ex.ª, q̃ em todos os dias destino hora p.ª a lição das Obras de V. Ex.ª.

Tem sido felecid.e p.ª esse Bispado estar V. Ex.ª educando esses Povos, morm.te no seculo prezente, em que se necessita de Prelados de peito, e de peito constante; p.ª sufocar com sagacid.e, e por principios as infernaes doutrinas q̃

tem empechonado m.ta gente. O que V. Ex.a já tinha tanto antes prevenido, e seja me licito dizelo assim, advinhado, confutando estas mesmas revoltozas doutrinas, e ensinando o verdadeiro caminho de as desmascarar, nas suas sabias, e santas Pastoraes, desde o seu Despacho. Isto he olho de Mestre, e de Mestre atilado. Para terras pequenas, pouco basta: porq̃ essas gentes não se endeozeão com o Espirito de illuminação. Mas nas grandes cortes, e nas grandes Cid.es, he aonde o estrago he maior. E a disgraça dos tempos, ou o castigo da Mão de Deos he tal, que aquelles mesmos, q̃ por m.tos titulos devião ser os mais seguros nos seos velhos, e verd.ros sistemas, são os mais tocados da corrução.

Não sei porq̃ Politica, ou idea em algumas partes, esqueceu a continuação da publicação de Livros, Escritos, e Pastoraes, em que se sustentava, se provava, e se persuadia a Autorid.e Regia; se arruinava o inquieto Trono do republicanismo, da Liberd.e e do quimerico contrato social! A mocid.e avezada áquellas boas persuazoens, os Ecleziasticos, lendo aquelles livros, e ouvindo aquellas Pastoraes, não davão entrada a vozes fantasticas, e sem substancia; como o são as que inundão agora o mundo todo; e sabião como havião de educar aquelles, q̃ tinhão obrig.am de aconcelhar.

Lembrado eu, ou desconfiado de que este sistema, que ja começava a caminhar, ainda que com passos assustados, tomaria animo, e valor; tecí o Elogio da Rainha N. Snr.a em 1781, q̃ tive a honra de remeter a V. Ex.a, aonde tratei a questão, e outras debaixo daquelle disfarce p.a assim interessar o ler-se: não digo q̃ bem, basta ser meo, (ainda que tão honrado foi por V. Ex.a) comtudo mostrei zelo. Taobem dice a meo Irmão, q̃ mais tempo, do que eu tinha, então, q̃ traduzisse os Pensam.tos Teologicos de Nicoláo Iamin, os quaes sahirão em 1784. Não abono a traducção, que seja boa: tem alguns erros da Impreção; porq̃ meo Irmão deu a Traducção ao Reissend: este lá fez tudo; e obras sem as rever q.m as fez fez perdem m.to. Não houve outra idea senão de ver se se

espalhava aquelle bom sistema, e maximas: p.a q̃ os Ecleziasticos q̃ tivessem poucas luzes, e poucos livros, ali podessem alcançar as armas com que se prevenissem, e ensinasem aos outros o que era verd.ro, e solido, e a conta, em que devião ter toda esta solta quadrilha de filozofos livres. Porem creio, que poucos se comprarão, e nenhum se mandou uzar. Por isso torno a repetir são felices os Diocezanos de Beja.

No Elogio Funebre do Serenissimo Principe Snr. D. Joze, sempre p.a mim de Eterna Memoria, e saudade, q̃ taobem remeti a V. Ex.a, a q.m o devia fazer por todos os motivos, toquei a mesma doutrina. E agora em varias Oraçoens manuscritas, q̃ tenho dado a S. A. R. por occazioens dos Nascim.tos dos Principes seos Filhos, e em outros Papeis, não perco o lugar de tratar a mesma questão, e mostrar a má cara, e piores obras das dezinquietas máximas da moda. Talvez não seja bemquisto d'alguns, e que olhem p.a mim com rancor, por me não moldar aos seos sentim.tos. Mas como eu me persuadi, q̃ tanto na elevação, como no abatim.to sempre devo dizer o que entendo, nada me pode torcer, nem arredar do caminho começado. Taobem como vejo que tão denodadam.te grassão aquellas doutrinas p.a convencerem, persuadirem, e arrastarem a si m.tos proselites, me parece justo, e necessario, q̃ todo o homem de letras, que se lembrar de ser bom cidadão, tem obrig.am de estancar a sua torrente, e estorvar o seu aum.to e aclarar a Verd.e. Do mesmo modo, q̃ o Ecleziastico no Pulpito, no confecionario, e os M.es nas cadeiras. A falta de obreiros capazes, e condecorados com o procedim.to, com a sciencia, e com a gravid.e interior, e exterior foi a cauza de vermos nos nossos dias a mais sabia, a mais christan, Igreja do Christianismo abatida, oprimida, e despojada de toda a sua graça. Como V. Ex.a maravilhoza, christan, e sabiam.te descreve na Eloquente Pastoral ultima acerca deste mesmo assumpto. A mesma falta se achou nos Homens publicos, e de letras seculares, que cegam.te abraça-

rão as aerias opinioens. Falando nestas couzas, corre a pena de vontade, e o animo está dezabafado.

V. Ex.ª me perdoe por q.m he, este descuido q̃ tive de falar com V. Ex.ª em literatura, e Politica, mas o amor da m.ª Patria, me faz esquecer diante, de q.m falo, e athe se tenho, ou não talentos p.ª ajuizar. As preciozidades de V. Ex.ª q̃ concervo me abrem o animo p.ª estes atrevim.tos. Porq̃ huma boa espada na mão de hum máo jogador, o anima, e lhe faz esquecer o perigo a que se arrisca.

Meo Irmão criado de V. Ex.ª agradece a V. Ex.ª sua honroza lembrança. E D.s dilate a vida a V. Ex.ª q̃ ainda nos he mister, e eu sou

De V. Ex.ª
M.to Ven.or obrig.mo criado
Luis Antonio Inocencio de Moura e Lemos

Ex.mo e R.mo S.r Bispo de Beja.

3500

Ex.mo e R.mo Snr.

Meo amigo e Meo Snr. da minha maior veneração; sinto m.to verme precizado a ser talvez o primeiro q̃. comonique a V. Ex.ª a triste noticia do falecim.to do Snr. Marquez de Pombal; mas como me pareceo não devia retardar os sofragios q̃. sei certam.te V. Ex.ª ade fazer pela Alma do dito Snr.; e por outra p.te querendo dar a V. Ex.ª huma noção do q̃. tem pasado nesta Caza, desde q̃. S. Ex.ª comesou a sentirce mais opremido da cançada molestia de tantos, e tão costozos trabalhos, e aflicoens de espirito, me rezolvo a enviarlhe incluza nesta, a relação incluza, em q̃. V. Ex.ª achara m.to socintam.te algumas noticias, q̃. estimará ler; sabendo asim com toda a certeza o q̃. aqui esta grasando, e rezervando p.ª outra ocazião remeter a V. Ex.ª com mais dezafogo, e comodidade huma fiel, e metodica informação de m.tas interesantes Anedotas, e de tudo o mais de q̃. deva instruir a V. Ex.ª p.ª o consolar nesta tristissima, e magoadissima ocazião p.ª V. Ex.ª p.ª mim, e p.ª todos os q̃. conhecerão, e respeitarão como devião as esclarecidas virtudes do Grande Heroe da nossa Nação. V. Ex.ª pode sopor o estado de aflição, e dor em q̃. se acha a Marqueza Minha Senhora, o excelente, e Dignissimo Conde de Oeyras, e todos os mais senhores q̃. aqui se achão e como eu tãobem me acharei, valendonos unicam.te a conformida, (sic) e a concidração de devermos por todos os modos ceder aos decretos da Providencia Devina. Eu mandei logo fazer os sofragios de misas na minha Igreja Collegiada por tres dias socessivos, emquanto se despoem a função das Exzequias q̃. se andem selebrar na mesma Inssigne e Real Collegiada.

Queira V. Ex.ª lancarme a sua Santa Benção, e presoadirse da minha fiel escravidão, e verdadeira amizade. D.s G.de a V. Ex.ª m.s a.s

Pombal 10 de Maio de 1782.

De V. Ex.ª
amigo e fiel cativo obrigd.mo
Luis de Sald. de Oliv.ª

Em P. S.—Ex.mo Bem pode V. Ex.ª supor como eu estarei acabando de perder hum Pay semilhante, tambem julgo a sensibilidade que V. Ex.ª ade sentir na perda de hum amigo que soube apreciar as Virtudes, e o raro tallento de V. Ex.ª. como o D. Prior informa a V. Ex.ª do que aqui se tem pasado, rezervo fazer esta dilligencia com mais vagar, no intanto siguro a V. Ex.ª o meu Respeito, e a m.ª fiel amizade, a qual conservarei athe a morte. D.s G.de a V. Ex.ª m.tos ann.s

Pombal 11 de Mayo de 1782.

De V. Ex.ª
Am.o m.to ob.do e fiel v.or
Conde de Oeyras

3500
Anexo

Relação fiel e exacta das Coizas memoraveis que se observarão no ultimo ataque de q̃. faleceo o insigne e incomparavel Marques de Pombal q̃. faleceo em 8 de Maio de 1782 pelas 6 horas e 10 minutos da tarde.

Depois das continuas preparações com q̃. se prevenira p.ª a ultima pasagem, conhecendo ja a suma debilidade em q̃. via o seo cansado corpo, e q̃ não se dilataria por m.tos dias o seu fim, se dispos com a mais fervoroza, e constante rezolução para receber este golpe na mais resignada conformidade com as determinações do Seu Creador. Não obstante estar, havia hum ano, no piisimo costume de comungar em todas as festas de Christo e da S.ma Virgem, e outros dias de devoção sua particular; onze dias antes de sua morte mandou chamar o Paroco da sua freg.ª e lhe dise, q̃. via claram.te q̃. estava mui proximo a findar a sua vida e q̃. infalivelm.te morreria brevem.te e q̃. asim, queria confesarse por ultimo: ouvio o seu Paroco e confesor, com toda a satisfação: mandou tambem chamar o Comisario da Ordem terceira de S. Fran.co e lhe disse; q̃. sesenta anos havia q̃. profesara a d.ª ordem e q̃. m.to tempo fora Ministro dela, q̃. lhe pedia, lhe lansase as absolvições costumadas nesta ocazião: deu-lhas o P. Comisario: tres dias depois aumentandose a molestia recebeo o S.mo Viatico, e por ultimo o Sacram.to da Unção. Foi em aum.to sempre a debilid.e permanecendo em hũa especie de letargo, e nas vezes q̃. despertava conservou sempre o seu exemplarisimo modo de pensar, tanto a respeito das coizas de piedade proprias daqueles momentos, como tambem, na protestação da sua sujeição a Divina vont.e: dizendo que estava disposto ás ordens da Providencia Divina tanto a

respeito da vida como de tudo o mais: Em hũa destas ocaziões q̃. despertou do seu costumado sono, olhou p.ª seus Filhos q̃. estavão ao pe do Leito, e dise para o Conde da Redinha — tu pediste licensa para vires? — respondeo q̃. a tinha pedido á Rainha por via do seu Camarista, e q̃. lha concedera de boa vont.e; ao q̃. ajuntou o Conde d'Oeiras, q̃. tambem fizera a mesma diligencia e q̃. S. Mag.e se mostrara magoada, concedendolhe q̃. viese asistir a seu Pai como devia: dise ele então — Estimo m.to q̃. a Rainha os tenha a Vosês em conta de bons filhos, e sinto q̃. me tenha a mim em conta de mao Pai; o q̃. poso asegurar he, q̃. nem mais levem.te me acuza a consciencia de pecado algum cometido em todos os oficios de q̃. seu Pai me encarregou: e a Deos N. S.r peço quotidianamente me não perdoe pecado algum q̃. cometese neles. — a natureza se foi exaurindo, e por fim tendose lhe feito todas as preces prescritas pelos rituaes p.ª a recomendação da alma — oficio da agonia, Psalmos, e Santas aspirações, q̃. de quando em quando os ministros da Igreja lhe repetião, acabou na maior tranquilid.e a sua duração. O Bispo Diocezano apenas soube o perigozo estado em q̃. se achava esta sua exemplarisima ovelha, veio logo com toda a dilig.ª a vêlo, e se demorou alguns dias, vindo sempre de manham e de tarde saber como pasara; na vespera do seu falecim.to veio tambem o Bispo de Leiria, e juntos ambos os Prelados forão fazer a sua vizita ao ilustre Enfermo, despedindose contentes por aparecer que prometia melhoras. Apenas faleceo, cuidou logo seu filho o Conde de Oeiras no funeral, e como a vont.e de seu Pai era irse a sepultar na Igreja de N. S.ra das merces em Lisboa por ser o jazigo de seus Pais e igreja Sua; determinou seu filho q̃. fose enbalsamado, mandando q̃. viesem os aromas precizos da Cid.e de Coimbra e tudo o mais necesr.o p.ª o funeral fazendo tambem avizo ao Bispo Diocezano, do falecim.to. Ordenou este logo q̃. na Sé, e em todas as Igrejas da Cidade, Comunidades, e Colegios se tocasem os sinos a luto; e deu as providencias p.ª fazeremse as exequias

com toda a pompa pasando ordens aos Clerigos e muzica para virem a celebrar o d.º funeral; p.ª o q̃. partio ele sem demora p.ª Pombal; onde chegando veio fazer os obzequios ao Cadaver, e cumprimentar os seus Filhos e a Marqueza acompanhando os nos seus sentimt.os o Bispo de Leiria apenas o soube veio tambem prontam.te a cumprir, com o mesmo obzequio; e virá asistir á função no setimo dia do seu falecim.to q̃. para ele se tem destinado por não poder vercerse em menos tempo o q̃. Bispo Diocezano quiz se fizese, e não haver em Pombal quazi nada do q̃. se precizava p.ª ela: expos-se o Cadaver na Sala maior das Cazas em q̃. asistia, e tendo chegado os Clerigos e muzica, vierão no sabado de manham cantarlhe o responsorio — Libera me Dñe: de tarde veio so a muzica cantarlhe o Memento, e o Mestre das Ceremonias do Bispo cantou a oração — absolve etc. Concorreo neste mesmo dia hũa grande multidão de povo, a vizitar o Cadaver exposto, e rezar pela sua alma, o q̃ fizerão todos com m.ta devoção. O Cadaver vai a depozitarse na Igreja do Convento desta Vila amanham Dom.º de tarde: na segunda feira havera misa com asistencia do Bispo Diocezano: de tarde Matinas e Laudes Solenes: na Terça fr.ª misa de Pontifical, e depois os costumados responsorios com q̃. se completara a função. O Bispo Diocezano tem feito armar a Igreja, á qual vai depozitarse o Cadaver, com toda a magnificencia, e da mesma sorte a ésa em q̃. hade estar exposto: e como se tem mostrado tam zeloso e empenhado em tudo, julgou prudentem.te o Conde de Oeiras renderse inteiram.te ás suas determinações, e seguir as intensões deste digno Prelado.

X 3529

Ex.mo e R.mo Snr.
D. Fr. Manoel de Cenaclo Villas Boas

Logo q̃. a esta Corte chegão navios dessa, procuro noticias de V. Ex.ca todos mas tem dado como eu dezeio e estimo q̃. a V. Ex.ca continue saude perfeita com repetidas felecid.es; eu tenho logrado saude, sem molestia graça; Em Dezembro chigou o Navio, tive o gosto de ler a carta, q̃. V. Ex.ca escreveo ao Brigd.ro D. Antonio de Noronha, em 11 de Ianr.º fui com armada, p.ª as Terras do Norte e por hirmos tarde gastamos mais dias, q̃. nos recolhemos nesta Corte em 20 do corrente; quando hiamos perto da Barra de Engriam, hũ dia de madrugada, humas galvetas do Maratta, de noite se meterão na armada, e o amanheçer leuarão a reboque sinco paramgues, dois de Goa, tres do melamdi, e hũ batelão nosso q̃. era da prasa de Damam, sem q̃. da não se podecem resgatar, por estarmos contra vento, e elles debaixo da Terra; porem forão as imbarcaçoins miudas lancha escaller, catrayo com ofeçiaes e goarnição, não poderão alcançallas, e o mesmo tempo, q̃. nos ficaua pella poupa em distançia de duas legoas, o pataxo de guerra da prassa de Damam, mas de pouca rezistençia, andavão ja junto delle hũa paça e hũa galveta, voltou a não a procuralo, q̃. a não ser asim o maratta o leuaria q̃. deste modo he q̃. são as pazes do Maratta, porq̃. quando fomos, sendo costume hirem com armada tres, ou coatro manchuas de guerra, q̃. por serem embarcaçoins miudas são, as q̃. andão em os lados da frota da parte da Terra, q̃. se podem chegar mais ella; o Snr. Gouernador diçe a Joze Sanches, q̃. não herão preçizas, q̃. elle estaua em negociaçoins com o Maratta; isto Ex.mo Snr. com estes vezinhos não se deue tratar com elles politicas; porq̃. elles as não praticão; com esta casta de gentes, so com pancadas, he se vençem, e viuem homildes: Dou a V. Ex.ca a triste noticia q̃. morreo D. Ant.º Joze de Noronha emq.to eu

andei no norte, e de repemte, tendo jantado em palaçio, dipois sahio no seu carrinho a paçeio p.ª caza dos seus parentes, no mesmo carrinho morreo em tal dezemparo dos mesmos parentes, q̃. morando perto nenhũ cuidou nelle, a q̃. logo o Snr. Gouernador, q̃. tãobem mora perto, foi a sua caza, e lhe mandou apelicar todos os remedios, e o mandou p.ª o Conv.to de S. Fran.co p.ª a çidade, mandoulhe fazer o interro, a q̃. foi acestir, tem cido cenciuel a morte delle, eu mais q̃. todos, porq̃. lhe deuia hũa grande amizade, elle me comduzia m.tas vezes p.ª sua caza, elle me leuava p.ª a sua Ilha de Darzo; foi mostrarme parte da Provinçia de Pomdá, emfim commigo desabafaua os seus centim.tos; porem a major perda he a falta q̃. fas ó estado da India perdeo Sua Mag.de o vassallo mais fiel, mais vallerozo a q.m todos estes podrozos enemigos nossos vezinhos, temião e respeitavão. elle sabia todas as maximas e ardilezas destas castas de gentes, não o podião enganar, como bem se esprimentava.

Ja o Brigadeiro Henrrique Carlos, viue conçulado, q̃. era q.m lhe fazia sombra, e respeito, cuidou sempre este sugeito, em ver como o avia de malquistar com o gouernador, armandolhe estorias, fazendolhe enrredos, sugerindo os gentios de Pomda, q̃. fizeçem queixas delle o Snr. Gouernador; padeceo D. Ant.º grandes disgostos, esteue m.tas ocazions precepitado algumas vezes dizia elle, os concelhos, q̃. me deo o Snr. Bispo de Beja, me fazem sofrer todas estas inculençias. Como elle morreo ja se não queixa nem eu deuo mortefical a V.ª Ex.ca em dizerlhe os motivos; nelle tudo q.to dezeiaua, era afim do augm.to do estado: Contarei algumas couzas, como foi, não ser elle de pareçer, q̃. deçem a princeza do Rey Sumda, q̃. estaua com sua May, na Provinçia de Pomda, na Aldeia de Bamdura, o Haydeveli não obstante elle oporce a esta detreminação, dizendo os motivos q̃. alguns delles são os seguintes, esta primçeza he fiadora do primçepe seu Irmão q̃. ainda he piquenno: O Haydeveli, q̃. está Senhor do Reyno de Sumda, e so a provinçia de Pomda q̃. he parte

do mesmo, temos nos, está Senhor do Reyno de Canara, elle tem hũ filho, e filhas; porem não pode coroar os filhos sem serem cruados pella Caza de Sumda, q̃. he ley entre os tais Reynos, emfim vençeo Henrrique Carlos, com o Snr. D. Joze fazer a tal negoçiação de hir a tal primçeza, e se mermarou bastante de tal negociação. Haydeveli dis q̃. quer entregar o Rejno de Sumda o primcepe, D. Ant.º me espelicaua com miudeza estas couzas dizendo, q̃. o progeto de Haydeveli he cazar o filho com a primceza, e dar lhe o Reyno de Canara, o primcepe Sumda cazallo com a filha, e darlhe o seu Reyno, e por comsequençia, deue tãobem ficar com a Provinçia de Pomda, espos mais D. Antonio, q̃. Sua Mag.de estaua dando doze mil xerafins a esta Rainha e seus filhos, e acistindolhe com todo o sustento, e q̃. não deuia hir esta primçeza sem rezulção da Corte de Lx.ª não bastarão estas alegaçoins foi, Agora pouco tempo antes de eu hir p.ª o Norte em o mes de Dezembro, avia notiçia, q̃. Haydeveli mandaua cartas a Rainha, o ofecial Joze felis q̃. esta destacado em Bamdura, com hũa goarda acistindo a mesma Rainha, deu parte a D. Ant.º q̃. era precizo dar prouidençia, q̃. ella Rainha estaua Recebemdo correios de Haydeveli. D. Ant.º deu parte o Snr. Gouernador, eu estaua nesta ocazião em Darzo, vi e li tudo, e o mesmo escrito da parte q̃. de o oofecial Joze felis tenho eu; neste tempo Haydeveli veio marchando com secenta mil homens. Comandando elle quarenta seu filho os mais, estaua des dias de caminho deste estado, e com o vezinho Rey podrozo Morirão tem batalha, q̃. tomou a este por engano e traição hũa prassa, e destruilhe parte do seu exzerçito, esta marcha de Haydevelli dizem q̃. era p.ª passar as Terras do Maratta mas esta paçage, pedio licença o nosso vezinho Bomsolló, motivo p.ª se desconfiar desta passage, q̃. estando elle nas Terras de Bomsolló, sem trabalho estaria Senhor da Provinçia de Pomda mouerãoçe os soldados do Regim.to Voluntarios reaes sipais, a q̃. D. Antonio de q̃. hera Brigadeiro, a tomar os postos dos Gattes, e mais frunteiras da

Provinçia, o Brigadeiro Henrrique Carlos vendo isto, marchou com o seu Regim.to p.a Rachol, Provinçia de Salçete, q̃. he hũa prassa; eu ja a fui ver vezinha a Pomda, nestes mouim.tos tenho ouvido, q̃. o mesmo Brigd.o fas estas embrulhadas, afim de aver algama negoçiação, em q̃. elle entre, Haydereli dipois q̃. D. Antonio morreo, tomou pretestos fribullos, e em Mangalor, premdeo premdeo (sic) o nosso feitor, reprezou os nossos paramgues, q̃. hião buscar o arros, q̃. dela se paga a este estado, mandou o nosso Gouernador la o Cappitão de Mar e guerra Nicoláo Delgado, elle o não ademetio como o mesmo me contou, agora ontem ouvi dizer o lingoa do estado, q̃. deo parte o ouvidor g.al q̃. he Secretario de estado, q̃. ja dera licença p.a vir o arros, e poderem os mercadores hir comprallo, mas a outra parte; porem q̃. o feitor ainda estaua prezo, poderia contar a V.a Ex.ca m.tas mais miudezas a este respeito.

Iuba Brame q̃. aciste nas Terras de Bomsollo, com partido, homem mais ardilozo desta Azia, em o tempo do Snr. Conde da Ega, tendo elle amizade com o Sacretario de estado, q̃. então era intentou hir a Provinçia de Pomda, nunca o conceguio, este Brame, he de particular amizade de Henrrique Carlos tem trabalhado p.a q̃. o Snr. Gouernador o trate, afim de o por Sacretario da corte de Bomsollo donde o não querem p.a o tal imprego; porem o mes de outubro do anno passado, o Brigd.o Henrrique conceguio do Snr. Gouernador licença p.a elle vir a Pomda vezitar o pagode de queulla, estando eu em Darzo, chigou a D. Antonio ordem do Snr. Gouernador, em q̃. lhe dizia, passaçe ordem, p.a se ospedar em queulla a jubar, q̃. vinha a vezitar o pagode, respondeo D. Ant.o na maneira seguinte, ponho em exzecução a ordem de V.a Ex.ca e mando o Tenemte Coronel q̃. ponha com prontidão a exzecução da ordem de V.a Ex.ca porem eu lembro a V.a Ex.ca q̃. este Brame he o mais ardilozo da Azia, mais infiel a este estado, nunca no tempo do Conde da Ega pode conceguir vir a esta Provinçia, porq̃. sempre teue dezeio de

ser Snr. della ofereçeo a este estado tantas mil rupias, de feudo se lha desem, este he o Brame, q̃. nas Conferençias, em Lisboa eu falei m.tas vezes, e do meu liuro constara, porem V.a Ex.ca tera dado todas as providençias nececarias.

Veio Iuba, e quis vezitar D. Ant.o não lhe aceitou a vezita, cuidou D. Ant.o a trazer com elle tres espias, de modo q̃. D. Ant.o sabia de manha o q̃. elle passaua na noite, e a noite, o q̃. elle passaua e dizia no dia, tanto q̃. hindo Henrrique Carlos disfarcado vezitallo, o porto de Urbatta, levando comcigo, a Ioze pacheco, chigou as onze oras do dia, e as coatro da tarde se auzentou, a tempo q̃. q.do elle passaua estaua no porto de Bamdura p.a embarcar, e a noite q̃. chiguei a Darzo, contei a D. Antonio este encontro, porem pella manhã hũa das espias lhe veio dar parte, athe da conuerça, q̃. elles tinhão tido, tornou D. Ant.o a escreuer o Snr. D. Ioze q̃. a demora de Iuba, era prejudicial o estado, as preçuazoins delle se retirou Iuba e foi Henrrique Carlos despedillo hindo Iuba ver o regim.to de Volumtarios q̃. o Tenemte Coronel lhe aprezou as armas e fez exzerçiçio, elle o gavou, e diçe hade ser precizo breuem.te, e q.do passou p.a Terra de Bomsollo, a dois sargentos, q̃. o acompanharão, dicelhe, breum.te ade aver guerra, por terra e mar: podia contar a este respeito mais miudezas, D. Antonio passaua disgostozo, vendo estas, e outras dispoziçoins, e q̃. se desprezauão os seus pareceres não era atendido, antes m.tas vezes ofendido, como não posso estar discreuendo, tudo maquinado pello Henrrique Carlos, q̃. na verdade ninguem pode discorrer, com acerto, como o Snr. D. Ioze viue com elle, ora se ve o tal Brigd.o em separação do Gouernador, a poucos passos metido com elle o mesmo tempo, q̃. o tem injuriado tão publicam.te q̃. se não podem ocultar mas tudo he nacido de ser o Snr. Gouernador dotado de hũa suma bondade q̃. todo o seu cuidado he ver como hade trazer em socego a terra, temlhe conheçido o animo da sua bomdade, porisso se atreuem, Contarei a V.a Ex.ca ha aqui hũa caza de gentios, a q̃. chamão Coromdas,

caza rica, ente si, hũ ja velho com filhos e sobrinhos, ouve desordem, quizerão devedir os bens, couza contra a lei e costames dos gentios, tomou a sua conta Henrrique patrocinar hũa parte, com ajuste de lhe darem 15 mil pardaos, e logo Recebeo sete mil sigarou o Snr. Gouernador, com as suas informaçoins; a outra parte foi tendo ocazião de prepor o Snr. Gouernador a sua justiça, rezultou o gouernador dar os papeis e requerim.tos o ouvidor G.al p.a decedir, tanto q̃. o Brigd.o vio isto, entrou a belasfemar, e chigou a tanto a sua peruerça lingoa e máo coração, q̃. escreueo hũa carta o ajudante das ordens, Ioze P.ra de Maçedo, q̃. he criado do Gouernador, em q̃. lhe dizia m.tas couzas injuriozas, não menos, q̃. dizer, q̃. a Snra. D. Anna hera hũa ladra, e q̃. por dinheiro tinha feito q̃. se faltaçe a justissa, esta estoria se publicou tanto da parte do Brigd.o como de palacio, ella aflita foi a Dangim a caza do ouvidor em ocazião q̃. eu la estaua, outra tarde entrou ella fazer queixas do despotismo do Brigd.o eu respondi m.a Snra., o Snr. D. Ioze asim o concemte, podendo elle evictar tudo, porem dipois continuou o mesmo Brigd.o a frequentar a caza do palaçio, agora como tem estado na prassa de Raxol, tem avido menos embrulhadas, e a tres dias q̃. chigou, m.ta couza miuda poderia eu contar a V.a Ex.ca mas não sei se cera do agrado de V.a Ex.ca querer sabellas, e juntam.te como a mim me não importa o gouernar o estado, conto estas a V.a Ex.ca p.a ter q̃. lhe escreuer; mas como a todos moue compaixão vermos Sua Mag.de e seus menistros de estado impinhados, a q̃. Goa seia augmentada, e q.do asim se esperaua, com as dispoziçoins, q̃. Sua Mag.de mandou, e pello contrario he em mais decadençia, sem q̃. tinhamos visto hũa ação q̃. cirua de adiantam.to o estado, e o bem comum, porq̃. se estauão no costume os senhores desta Terra de fazerem o que querião ainda se ue o mesmo, porq̃. o Snr. Gouernador não tem animo de castigar, e a Snra. he medianeira, p.a toda a pas e socego.

Conto mais este dispotismo do Brigd.o Felipe de Valla-

dares, q̃. mandou vir o sobrinho, filho de D. Thareza de Alpiassa, p.a lhe dar a sua caza e beñs. Felipe de Valladares, querendo cazallo em m.tas partes, nunca completaua ajustes, cazou o sobrinho com hũa Senhora, das primeipais aparentada com os grandes de Portugal, Sobrinha do Bispo D. Ant.o; Felipe de Valladares tomou tal odio o sobrinho, q̃. tendo noventa annos ou mais cheio de achaques, estopores q̃. tinha tido em revendita cazou com hũa filha de Fernamdo Leite, de q̃. não podia ter soçeção, pello impedim.to delle, q̃. a vinte annos, q̃. era viuvo, ou mais annos, elle não tinha tido filhos, e sua molher declaraua, elle não tinha o vigor de homem, emfim morreo Felipe de Valladares a hũ anno fez Testam.to não deixou nada o sobrinho, deixou ametade dos beñs a molher, e a terça o Pay della e a outra ametade chamou hũns paremtes, q̃. dis tinha no algarue, entrou o Valladares sobrinho em demanda com a viuva, q̃. esta logo cazou com Henrrique Carlos e dizem q̃. ainda era viuo Felipe de Valladares, ja estaua justo o cazam.to pella pouca duração q̃. mostraua de vida; como digo pos lhe tres cauzas, hũa anullamdo o matrimonio com os fundam.tos delle não poder coabitar com ella, outra anullamdo o Testam.to por este ser feito induzido, e não o fichar morreo com elle aberto, e mostramdo pello Testam.to q̃. elle tinha feito avia hũ anno, em q̃. o deixaua por seu erdeiro por não ter outro paremte, entra no inventario das partilhas, o Brigad.o q̃. logo cazou com ella, entrou com o seu poder abesaluto, a massar a todos os letrados e procuradores, p.a q̃. não defendeçem as cauzas por parte de Valladares, amiassandos com os mandar matar, athe o mesmo Valladares lhe foi dada a mesma notiçia, foi precizo o Menistro obrigar letrado p.a ser do Valladares nem asim querião. Com medo do Brig.o athe o Valladares tirou hũ seguro Real de Segurança de vida p.a si, e seus procuradores, o qual foi o ouvidor G.al com o Iuiz de fora intimarlho teue duas centenças a favor do Brigad.o o matrimonio ficou vallido, o Testam.to vallido, e a das partilhas, manda q̃. ametade dos

beñs fiquem a Valladares, ficando a molher com outra ametade, e a Terca a Fernamdo Leite, Vão apelladas p.ª Lx.ª

Fomos p.ª o Norte, e leuamos Gouernador p.ª Dio, o filho de Henrrique Carlos, q̃. ja o anno passado se dizia, porem asentauase o Snr. D. Ioze não compriria a palaura de o fazer, por se conheçer a pouca capacid.ª delle, e pello q̃. tinha dicto o mesmo Brigd.º a este respeito, como eu mandei dizer a V.ª Ex.ca o anno passado, nimguem se presuade elle seia capas de fazer bom gouerno, q̃. tem 22 annos de idade, pouca instrução ou nenhuma, logo no primeiro dia q̃. tomou posse pedio imprestado a hũ gentio de Dio sete mil xerafins q̃. he verdade, este primeipio em hũ gouernador esta sugeito o q̃. quizerem, o anno passado dice a V. Ex.ca o q̃. aquella prasa era, e a de Damam, e o q.to Sua Mag.de intereçaua, ter nellas Gouernadores circonspetos, p.ª Damam leuamos p.ª Gouernador Sabastião de Azevedo e Britto, q̃. hera aqui Tenemte Coronel, este esperace fazer bom gouerno, por ter qualidades precizas, mas a terra he m.to pobre, e a fazenda real não tem ali rendim.tos q̃. a prassa de Dio a secorre com algũ dinheiro porq̃. nesta sobeia, tanto q̃. o gouernador, q̃. acabou de Damam, o qual morreo a pouco tempo tinha gasto do dinheiro, q̃. o anno passado tinhamos leuado, p.ª a factura das fragatas, e a tanto chigou o desmazello q̃. nem hũ páo de madeira, ainda agora avia em Damam para a factura dellas, so dipois de chigarmos, he q̃. tinha vindo alguma, q̃. ja estaua distante duas legoas.

Foi o Juiz de fora da Provinçia de Salcete Fran.co X.er Ribeiro, q̃. he Irmão dos dois Inquezidores, q̃. forão o anno passado, q̃. são filhos de Thoma digo de Ferreira asima de Thomar foi este Menistro sindicar dos Gouernadores de Dio e Damam, e mais justiças, não me ocupo em contar destas sindicançias, veio o Menistro bem, ensovalhado da diligençia, dizião os prevercos, elle seguira os passos dos Irmaons, q̃. hũ tãobem tinha hido a Dio, a hũa semdicançia.

Ioze Sanches tem trabalhado q.to pode p.ª a criaçao da

marinha deste estado, porem he pouco todo o seu disvello, porq̃. estes senhores desprezão todas estas nouas ordens e estabeliçim.tos, não querem tirarçe dos seus costumes, como aqui reina hũa continuada entriga, e mermuração tudo são ditos desprezos, mostrarem q̃. não pereizão de mestres elles tem embarcado, o anno passado huns, este anno outros, na m.ª Náo nenhũ delles sabe o nome a hũ cabo, nem couza alguma, porem Ioze Sanches exzecuta o p.ª q̃. Sua Mag.de o mandou, fas o plano p.ª a aulla da marinha oferesso a V. Ex.ca a copia delles p.ª o ver, q̃. o mandei copiar, esta trabalhando, no regulam.to do Arcenal, e Ribeira de Naos, arecadação da fazenda pertemcemte a esta repartição, construçoins, dos navios p.ª o ceruisso do mesmo Rei; mas como isto he obra major, e de mais trabalho, ainda não esta completa, mas duvido q̃. se lhe de inteira exzecução, porq̃. Ioão de Saldanha Lobo Intemdemte da marinha, a tudo se opoem, como o anno passado ja contei a V.ª Ex.ca: porq̃. obeçervandoce o novo Regulam.to evictaçe no arcenal, e Ribejra gastar Sua Mag.de cada anno, o menos sem mil xerafins porq̃. o q̃. costuma agora dispenderçe he cada mes, huns quarenta mil xerafins outro sincoenta mil, e alguns mais, pello grande desmazello, e pouco ceruisso, q̃. se fas, e prassas sepostas, q̃. tem a ribeira, compras de generos p.ª o arcenal escuzados, e por preços extraordinarios, procede isto, de Ioão de Saldenha, não ser homem de talemtos, nem instruçoins, porq̃. a sua major apelicação he o negocio, q̃. p.ª toda esta Azia commerçeya, e na mesma Terra tem cazas de venda q̃. se sabe serem delle, e deste modo manda vir generos q̃. vende a ElRej p.ª o arcenal, com diferente modo, e estillo he o segundo regullo desta Terra, o nosso ouvidor G.al falamdo commigo, em converça, discreue por este modo Henrrique Carlos, he regullo de Rayua braua e Ioão de Saldenha de Rayua mança, estes dois homens tirados deste estado, tudo tudo ficaua em soçego.

De Macáo vierão m.tas queixas do Gouernador, q̃. he

Irmão de Ioão de Saldenha, feitas pellos moradores, e Camera da Terra, o gouernador de todos elles, eu vi alguns dos papeis de Macáo derão a mesma conta a Lisboa, o Bispo fas queixa do gouernador, sem q̃. de Lx.ª não va gouerno capas, e q̃. leue tropa e Menistro de Vara, e tirarem dela algũs orgulhozos, não tera a terra soçego, estes mercadores, q̃. costumão vir a Macáo e mais Terras desta Azia, q.do são chamados pellos Menistros de estado dessa Corte, p.ª estes lhe darem notiçias e instruçoins; Creame V.ª Ex.ca q̃. todos elles dizem comforme os seus intereçes e abonão os sugeitos, q̃. nestas partes milhor os ceruem, eu tenho ouvido a bastantes negoçiamtes cada hũ falla diferente, tanto os q̃. tem aqui vindo nos mesmos navios de Macáo, como os q̃. vem de Lisboa à Macáo, e mais terras, porq.to como se queimou no porto da Tulaxejra, o Navio S. Fran.co de paulla de Ioaquim Ant.º nelle vem caixa Ioze gomes Lourejro e outros mais da Companhia, estes Ioze Sanches os recolheo neste quartel, e forão p.ª o Norte continuar alguma couza de commerçio com o dinhejro, q̃. ainda apurarão do q̃. poderão saluar, tenho ouvido pratica a este fim, e veio a incerteza com q̃. tem falado, Ioze Gomes Lourejro, sendo m.to coriozo de notiçias, e tem por ca andado mais vezes, por esta costa do Malauar conta m.to porem não so a mim, mas a outras pessoas, não dem puro conçeito, fala m.to argumenta em tudo, fala com soltura, por querer tão bem ser jurista, e Theologo nesta armada em q̃. andou comnosco, intreduzio, o ler elle todas as obras de Voltér prohibidas, e como falaua com abeseluta, na Igreia, não se fazia aceite dos prudentes chigou a dizer, q̃. dipois q̃. os Jezuitas sahirão do Malauar, cauzaua grande prejuizo a Christandade q̃. naquellas terras acistem a falta delles, e tãobem não deu aprovação o edictal da meza Sencoria, sobre o Malagrida, he m.to falador, deste modo tenho ouvido, estes negociantes, q̃. falão comforme os seus centim.tos.

Em Bombaim não avia contentam.to na Companhia Engleza, por não lhe ter vindo sucorro de gente da Europa,

estaua a terra m.to opremida deminuta no comercio, esprimentaçe grande falta de dinhejro, q̃. os gastos da guerra tem sido grandes, desde o anno passado, e estando nos em Sorrate, se publicou a pax, esta foi feita pello Concelho de Bengalla q̃. he soprior o de Bombaim, q̃. estes de ca não ficarão satisfeitos, q̃. não mostrarão contentam.to não satisfazem as letras, q̃. se lhe aprezentão esta a dicta Companhia, em ruim reputação.

Constame q̃. vai hũ engeneiro, q̃. aqui ha no nome leuar a Sua Mag.de o pelano da cidade nova, q̃. a querem fazer em Pamgim, citio donde mora o Snr. Gouernador, he certo he o milhor çitio, e mais perto da Barra, porem he certo, q̃. se perca a memoria da cidade, q̃. foi donde tem magnificos Conuentos, Igrejas o mesmo, e hũ grande templo de Seé, com palaçio pegado p.ª acestir o prellado, o palaçio antigo dos Vis Reis, e podião logo o anno passado q.do viemos, se esta avia de ser a rezulção, evictar o gasto, q̃. se fes em primeepiar, a intulhar ou a esgotar a lagoa q̃. esta perto della, e a incanarçe os cannos de Agoa, de Bamgalim, p.ª vir a cidade, q̃. nisto gastarão seponho q̃. sem mil xerafins, e como eu vi q̃. nas cazas donde aciste o gouernador se tem feito obras de Trinta mil xerafins presuadime, q̃. em retefi-cassão de cidade, se não cuidaua mais, na verdade donde a querem fazer fica milhor, he bom plano, perto da Barra, maes conveniemte p.ª o Commerçio, porq̃. hoje a Alfandega esta duas legoas distante da barra.

O Snr. Arçebispo logra saude, m.to cheio de trabalhos com os seus clerigos, elle me falla m.to em V.ª Ex.ca, não se commonica com os fidalgos, da Terra m.to pouco, porq̃. dis q̃. o Primas do Oriente, he maes q̃. o Primas de Braga, ora Ex.mo Snr. m.ta estoria ha deste Snr. q̃. todas cauzão Rizo eu me tem socedido ouvirlhe dictos as vezes q̃. vou vezitallo, q̃. são p.ª rir, ontem me dice o Prov.al da Graça q̃. escreuia o N. R.mo P.e Prov.al e q̃. lhe contaua as estorias delle, q̃. se lhas contar todas m.to escreuera.

O anno passado dei parte a V.ª Ex.ca da rezulção, de meu companhejro, querer hir p.ª Macáo, e prezestia nesta tenção, eu me rezolui, a falar o Snr. D. Ioze espondolhe as minhas rezoins, q̃. herão Sua Mag.de nos mandara ceruir nesta Náo nomiados por V.ª Ex.ca como Cappellão mor, e q̃. emq.to o esperitual, o meu prellado major, nos detreminaua so o destrito desta náo p.ª donde elle for q̃. eu não conçentia nesta ação, so se Sua Ex.ca o mandaua de seu propio poder, q̃. então hia elle em boa conçiençia, elle me respondeo, q̃. o não mandaua, q̃. elle tinha m.to clerigo, e frades no estado, mas q̃. elle pedira a Ex.ma Snra. D. Anna, eu com rezoins somissas, e atentas o pressuadia, q̃. não era justo, q̃. elle se apartace do ceruisso da náo, p.ª auer precizão de vir p.ª a náo algũ clerigo, ou Religiozo de outra Religião p.ª meu companhejro, e q̃. em Lx.ª V.ª Ex.ca não permetia, q̃. embarcaçem, com os seus Relegiozos na mesma Náo outros, ficou nisto porem como Fr. Manoel incestia, não chigou a hir porq̃. o Snr. Arcebispo não lhe quis dar liçença p.ª comfessar, nem lhe quis falar prepunhalhe mais, q̃. poderia a Náo ter algũ imcidente, a q̃. não vieçe a tempo, q̃. a nos tiueçe vindo ordem p.ª nos hirmos embora, e q̃. deste modo he q̃. nos ficauão pella Azia, e america alguns Relegiozos: Se nisto obrei mal V.ª Ex.ca o dirá, Fr. M.el tem passado bem tem ingordado m.to elle fasme boa companhia, elle ainda está a bordo, da náo eu vim p.ª Terra com o Commandante, p.ª escreuer as minhas cartas.

As Senhoras desta Terra com açistençia da Snra. D. Anna, vãoçe sevelizando q̃. o Snr. D. Ioze, e ella a todos, e todas tratão com m.to agrado, sem altivés, nem soberba, athe o Snr. D. Ioze, fes em sua caza hũ Tiatro de opera, com aseio, e grandeza dos de Lx.ª e o fes na Salla das embaixadas, donde estão os paineis de todos os gouernadores q̃. tem avido na India, pimtados do mesmo modo, q̃. erão donde se ve D. João de Castro, o Albuquerque e todos os mais, ouve hũ q̃. fes satira por se fazer opera e tabelado na tal Salla,

temce reprezentado, opera, os dias de annos das Mag.des, os delle, da Snra. e seus filhos, como ja diçe a V.ª Ex.ca q̃. nesta Terra tudo he mormuração, intrigas, emulaçoins de todos falão, e se V.ª Ex.ca ouvir fazer queixas do gouernador não dé credito; nem da Snra., e q̃. leuantãolhe m.tos Testemunhos, tudo nacido de Suas bomdades, por este motivo, neste estado, precizaçe de gouernador com animo forte hũ Snr. Conde da Cunha, outro D. Franc.co Ignoçençio, pois como se fião em q̃. o Snr. D. Ioze não castiga ja o não temem, o ouvidor G.al se não pode obrar, he o unico de q.m se não falla, porq̃. a ninguem tem aceitado prezentes, e m.to menos sua molher, não tem hũa ora de descanço, sempre a trabalhar de dia e de noite, q̃. se deita a meia noite, leuantaçe o amanhecer, a todos atende, não falta a justissa, nem respeitos o vemçem, o mesmo he o Iuis de fora, q̃. vinha juis p.ª Bardes, e como morreo o outro q̃. p.ª aqui vinha, ficou este, q̃. he filho do Campo de Ourique, chamaçe Ioão Diogo Guerreiro Chamarcho, o anno passado não daua ainda mostras, do q̃. avia de ser, sem afectação Digo a V.ª Ex.ca q̃. ceruc com bem inteireza, e izenção, fas bem as vezes de Procurador da Croa, se Sua Mag.de o continuar no lugar fará bõa utilidade a fazenda Real:

Fizeramçe os exzames p.ª os prefessores dos estudos emq.to eu andei no Norte, o Gracianno q̃. ficou Lente de Filozofia he o mais capas, e não he menos hũ Capucho, Fr. Luis de N. Snra. de Ribamdar, não posso estar contando o mais q̃. ouue com miudeza; porem a provinçia de Salçete preciza de ter mestres de todas as faculdades, e outras partes, q̃. não he pociuel, os estudantes poderem hir a cidade o estudo, são distançias de legoas, donde morão, todos, o ouvidor g.al ha de dar conta a V.ª Ex.ca e dira q̃. o subçidio, chega p.ª aver mais mestres, so o q̃. não deue ser, serem os mestres os naturais da Terra, porq̃. estes não largão nem podem deixar, o falar lingoa canarina, nem podem ter o açento da lingoa portugueza por milhores latinos q̃. seião. Sempre o tom da fala, e

prenumçia se inclina a lingoa da Terra; porq̃. creia V.ª Ex.ca
XX q̃. estes naturais, não tem no coração amor a portuguezes, e ficarão mestres huns naturais, o tempo mostrara a continuação do mesmo vicio da lingoa.

M.ta couza podera contar do q̃. tenho visto nestas Terras, ritos gentilicos, costumes destas naçoins, manda a V.ª Ex.ca o ouvidor g.al hũ liuro q̃. V.ª Ex.ca ha de estimar, eu a m.to tempo q̃. fazia delegençia, mas não tinha forças p.ª o poder começguir, so elle e mais nimguem, em Sorrate o anno passado deixei recomendado, o nosso director me tiueçe alguns liuros arabios, e outros semilhantes, e a mesma recommendação tinha elle de D. Antonio nem hũ so tinha, elle tãobem he tal, q̃. está ceruindo de ludibrio a nação portugueza, sugeito de pouco respeito, não fazem delle estimação os inglezes, nem os mais directores estrangeiros, tem lhe feito desprezos, q̃. não posso estar infandando a V. Ex.ca aquelle lugar deueçe dar a hũ sugeito de qualidade, respeito, e q̃. fosse mellitar, elle este anno tera tido de lucro, mais de Trinta mil Rupias.

Se D.s me der vida, e q̃. venha ordem, p.ª hir esta náo p.ª Lx.ª e q̃. eu tenha a felecid.e de ver a V.ª Ex.ca então contarei com miudeza, o q̃. isto por ca he: esperamos q̃. este anno em 7bro. venha ordem soposta a conta, q̃. o anno passado deo o gouernador da pobreza do estado, e despeza q̃. aqui fazem as naos, se bem q̃. este anno, e ja o anno passado, ellas tem trazido a carga das fazendas do norte, e não aparilharem mais naos, vem o estado a não fazer major despeza, q̃ as mesmas naos não lucrem nestas viages. Agora este anno em Janr.º foi p.ª Mocambique a Náo S. Franc.co X.er ceruindo de barco de viage ganhamdo fretes, foi commandalla o Cappitão de Mar e guerra, foi com o progeto de hir a Ilha de S. Lourenço, ver se la estaria as intennas, e artilharia da Náo Monte do Carmo, q̃ la se perdeo, por culpa dos pilotos, e de q.m a gouernaua como se prova da devaça, o piloto Portella ontem morreo no ospital, porem he impociuel, q̃. la possa estar a este tempo couza alguma q̃. os Françezes das mauriçias não

tenhão hido buscar, não falta mormuração nesta Terra, q̃. dizem fora com este pretesto a fazer negociação, de Ioão de Saldanha e outras pessoas.

Ora Ex.mo Snr. cinto morteficar a V.ª Ex.ca com tanta couza, e mal urganizada porem a bondade de V. Ex.ca discalpara os meus erros, eu Snr. se Sua Mag.de não manda ordem p.ª nos hirmos eu não tenho dezeio de ca morrer, estou adiantado em annos, quero morrer na companhia dos meus Relegiozos, nestes Termos pertemdo q̃. a não vir ordem, p.ª a náo hir, venha liçença de Sua Mag.de p.ª eu hir, eu bem sei Ex.mo Snr. q̃ V.ª Ex.ca querera castigarme em premetirme q̃. não venha, porem da grandeza de V.ª Ex.ca he propio amparar, acreditando V.ª Ex.ca q̃. a minha vinda, não foi por querer ser menos agradeçido os favores q̃. sempre devi a V.ª Ex.ca nem tãobem movido de ambição, o motivo Snr. foi de algũ modo querer desonerar a m.ª conçiençia, e saluar a minha reputação e brio, q̃. se D.s me der vida, q̃. chegue a prezença de V.ª Ex.ca estou certo acreditara, a m.ª justeficada rezão. nestes termos eu escreuo o Ill.mo D. Prior Mor, e o Ex.mo Snr. Ayres de Saá e lhe pesso o seguinte, q̃. se Sua Mag.de for ceruido, não mandar ainda esta náo, e q̃. fique por ca mais annos, se dignem mandarme licença p.ª eu hir, ou q.do possa ser, ja q̃. ca estou, mandarme nomiação de Cappellão mor das armadas deste estado, porq.to Sua Mag.de mandou criar aqui hũ Corpo de Marinha, no mesmo estado do de Lx.ª p.ª o q̃ se deu a patente de Xefe da Marinha a Ioze Sanches, q̃. fas as vezes de general do mar, q.do este nomiou e fes a premução, q̃. forão 14 Tenemtes do mar, 14 goardas marinhas, des sargentos de mar e guerra, não se nomiarão Cappitens de mar e guerra, nem Capitens Tenemtes por haver bastantes nesta ocazião, quis fazer Cappellão mor das armadas a hũ Relegiozo Franciscano; mas como entrou a ver m.tos impenhos, p.ª outros mais não se nomiou, a mim me dizião o pediçe eu, porem não quis porq̃ me pareçia eu estaua em primeiro lugar, pois ando embarcado na Náo em q̃. anda o chefe General, porem eu

não quis intentar sem o dar a saber a V.ª Ex.ca e ser com o seu concentim.to, O Mestre Fr. Henrrique quando aqui esteue com o Vice Rey o Snr. Mascaranhas, q̃. aqui leo Felozofia, tãobem foi Cappellão mor das armadas, como se ve nos liuros rezistados na Sacretaria de estado, e como ja o foi este Relegiozo nosso agora esta nos termos de poderem me dar este imprego, eu disto pode rezultarme alguns ceruissos p.ª algũ sobrinho, e como sem o patrocinio de V. Ex.ca e favor, ciruame tãobem o seu respeito, q.do a V.ª Ex.ca lhe pareca justo, este meu requerim.to e sendo asim venha avizo, e q̃. se me de os doze mil reis e regalia como no Rejno: basta de mortefficação q̃. dou a V.ª Ex.ca o filho de D. Ant.º escreue a V.ª Ex.ca dandolhe parte da sua infelecid.e de lhe morrer o seu amparo: Escreuo o N. R.mo P. M. Prov.al.

O N. P. Sarmento ja tenho ordem do ouvidor g.al p.ª se me intregarem os liuros q̃. ainda ca estão delle, e o mais q̃. poder procurar do q̃. elle ca tinha o farei, D. Antonio morreo, com grandes dividas, tinha pouca renda, m.tos gastos, sem os poder evictar q̃. m.to gastaua com as espias q̃. tinha por todas as Terras dos enimigos, constam q̃. hũ Armenio homem de negoçio a q.m deuia D. Antonio, a elle tinha feito hũa imcomenda de lenços de Bangalla, p.ª mandar D. Antonio a V.ª Ex.ca O Armenio sei q̃. ainda q̃. morreo D. Antonio os remete a V.ª Ex.ca.

Cinto m.to não ter a felicidade nesta distançia não possuir o favor de letras de V.ª Ex.ca pois eu prezo, e estimo as notiçias de V.ª Ex.ca; com o mais sincero, e puro afecto, premitame V.ª Ex.ca este bem, deme as suas ordens, q̃. p.ª a exzecutar ninguem com mais pronta vontade dezeia agradar, e obedeçer a pessoa de V.ª Ex.ca q̃. D.s G.de m.s ann.s Goa, de Mayo 2 de 1776. De V.ª Ex.ca

Subdito mais homilde, q̃ respeitozo S.

Fr. Luis de S. Ioze Castel Br.co

O P.e Fr. Ioze Arennes me escreueo e dis
mande a resposta por via de V.ª Ex.ca
este o motivo porq̃. mando a inclaza

3535

Ex.mo e R.mo Snr. Bispo de Beja
D. Fr. M.el do Cenacio

Com a mais homilde e fiel obd.ª beijo os pes de V.ª Ex.ca dezejando q̃. lhe continue saude com repetidas felecidades; e pedindo perdão de por na prezença de V.ª Ex.ca estas indignas letras; mas lembrado, da onrra, e afecto, de q̃. sempre me confessarei obrigd.º, me animo, a rogarlhe, q̃. me não risque da sua procteção, q̃. sem amparo e a procteção de V. Ex.ca nada posso valler,

Chigamos a este porto com a fragata Gaia, em 21 de Setembro no mesmo desembarcou o Snr. D. Ioze, e sua famillia, e as naos com suas goarniçoins embarcadas, surtas na barra de Marmugão, em cuio citio se conceruarão as referidas goarniçoins. algũs 20 dias, esgotando, e concluindo, os ultimos viueres, bastantem.te corrutos, sem da Terra, se lhe mandar, o mais mino Refresco, q̃. não precizo, em a nossa não piquena cautella e vegilançia q̃. tiuerão os ofeçiais, p.ª evictarem os tumultos da pelebe maritima, q̃. por algumas vezes, se tinhão unido p.ª não tomarem arreção da caldeira, ao q̃. os ofeciais, com pancadas, os obrigarão a recebela sem faltar nenhũ, nada disto por culpa, ou discuido do Commendante q̃. a requeria; mas sim pello desarranjo, desordem e pouca providençia, em q̃. esta o arçenal de Goa, e me parece estara sempre asim, m.to dipois de estar extinto todo o mantim.to e a requerim.tos do Commendante á junta p.ª serem ambas as náos providas de mantim.tos pella fazenda real comforme o novo Rigim.to e ordens de Sua Mag.de em q̃. manda abulir o máo costume nesta cidade, de darem de comer os Commendantes, como por sua conta, as respectivas goarnicoins, não obestante estas ordens, e requerim.tos a serem dos primeiros obgetos de Sua Mag.de asentarão em o Tribunal da junta, q̃. os Commendantes continuaçem a dar de comer por este anno, as mesmas goarniçoins.

Logo q̃. aqui chiguei escreui a V.ª Ex.ca hũa piquena carta, em q̃. le daua breues notiçias, por hũ navio Franceezes, q̃. hia p.ª Lorenna.

O Nosso gouernador logo poucos dias, adoeçeo com sarnas, q̃. o pozerão em mizerauel estado: mas asim se não exzemeia do trabalho fazendo as suas obrigacoins de manha acestindo na junta, de tarde passando mostras a tropa, e creio q̃. de noite, ouvindo as choradeiras do Vedor da Fazenda Ioão de Saldanha, este imformado, ó intimandolhe a pobreza da fazenda real, manifestandolhe q̃. o estado não podia nem tinha forças, p.ª sustentar estas goarnicoins, e q̃. a nossa Náo por grande era inutil neste porto, e q̃. era m.to conveniemte, mandalla p.ª o Rejno, nesta manção, e de tal sorte maquinou isto com o gouernador, q̃. asentarão fosse a Náo na falta da de viage, e asim se chigou a detreminar o meu commendante, ao q̃. elle repelicou, dizendo q̃. elle tinha ordem de Sua Mag.de p.ª aqui se demorar, athe segunda ordem do mesmo Snr. q̃. a ocazião lhe era bem favoravel, porq̃. se recolhia p.ª sua caza, com Trinta mil cruzados de passageiros; porem q̃. Sua Mag.de o não tinha mandado a este estado, p.ª huma, nem outra couza, e q̃. so uiera p.ª ceruir ao dito Snr., reformando, e pondo a marinha no pé, em q̃. se lhe detreminaua, o q̃. não estaua feito nem princepiado, e q̃. lhe não pareçia justo apareçesse em Lisboa hũa Náo de guerra, em Lx.ª carregada de fardos de fazenda, e q̃. ponderaçe Sua este ponto madaram.te e se com efeito se rezolueçe lhe avião de dar a ordem por escrito, fazendo menção do seu protesto:

Athe o prezente, ainda os ofeciais, e Commendante, não sabem p.ª o q̃. vierão porq.to o gouernador mandou por hua portaria, passar hũa patente a Ioze Sanches de Xefe da marinha, destes portos e continemta dá Azia, p.ª a reformar, e abulir os máos costumes, e despozicoins dos arçenais, e polla no pé como em Lisboa; porem athe agora, no Arçenal, lhe não tem dado completa jurisdição, e passando logo ó principio revista as companhias a gente do Mar, e ordenando se

lhe deçem mapas, lho imbarassou o Imtendemte, Ioão de Saldanha ordenamdo o Patrão mor, q̃. lhes não deçe, e como o Snr. Gouernador, viue com grande amizade, com o intendente e lhe he obrigd.º. condeçende com todos; pois se ue nelle poucas rezulçoins podera q̃. seia por ter ainda piqueno conhecim.to da terra.

Desvanecido bem a nosso pezar o progeto da nossa ida p.ª o Reino, ordenou o Gouernador, o meu Commendante, se aprontaçe p.ª hir de armada correr os portos do Norte, com hua fragata de guerra, coatro manchuas dictas, e 26 parengues carragados de cocas e Areca, q̃. todos na m.ª openião não valem hũ cathe carregado de figos do Algarue, e por cauza deste commerçio se prepara todos os annos semilhante armada:

A m.to custo quazi nas vesporas desta partida se obteue pagarem, os soldos, q̃. nos derão; coatro mezes, em o dinheiro da Terra, q̃. na conta de xerafins, eu q̃. tenho seis mil reis me derão 20 xerafins. dinheiro emaginario, q̃. fazem pello de Portugal, tres mil e tantos reis; porem todos o reçeberão com satisfação:

No dia primeiro de Dezembro sahimos com armada ja dicta.

A nossa chigada a este estado, e grande notiçia, q̃. correo logo das tropas e Armas, q̃. traziamos, fes pressuadir o Maratta q̃. vinhamos sobre elle, a restaurar Baçaim, e provinçia de Salçete e queimarlhe a Armada de Angriem, e não so o Maratta se presuadia disto; mas tãobem as nacoins orepiannas asim o esperavão:

O Nosso amigo Ingles, foi o primeiro, q̃. em Bombaim, e Sorrate princepiou em virtude disto, avizar e certeficar o Maratta da nossa ida sobre elles, tudo procedido, do grande odio emulação e inveia, q̃. tem esta soberba nação com os portuguezes em toda Azia e desta procedeo, o q̃. conto: primeiro q̃. tudo he precizo saber q̃. o Maratta se achaua possuido de grandissimo temor, e terror com a nossa passage p.ª

o Norte, e dizem q̃. p.ª elles nos intregarem Baçaim, so bastaua a nossa chigada aquelle porto:

Sahimos de Goa correndo a costa na demanda de Bombaim chiguemos a este porto no dia 12 do dicto mes, na ante vespora, tinhão marchado as tropas e monicoins de guerra dos Inglezes sobre a prassa de Tanna, e barra de Varçava, tendo primeiro, espalhado hũa vez q̃. armada portugueza se vinha imcorporar com elles p.ª aquelle efeito, pois o Ingles, tinha de espia hũa galueta, nas vezinhanças da Barra de Goa, p.ª hir darlhe avizo de q.do nos partiamos, e deste modo tinhão em suprezão a Armada de Angriem, no tempo desta conquista; porq̃. tinhão Bombaim desgoarnecido: O meu Commendante tendo esta certeza fes hũ protesto, em nome do Gouernador de Goa, ao de Bombaim, e seu Concelho do mal q̃. obravão naquela ação, por serem aquellas Terras de Sua Mag.de Fedelissima, e q̃. asim os fazia responcaueis, sobre qualquer satisfação, q̃. a Corte de Lisboa, pedice a de Londres, em tão estranho cazo, da qual se obteue resposta bem alheia, do q̃. deuia ser finalm.te nos fomos Testemunhas na passage por Vaceruа, e Tanna do fogo com q̃. estas prassas se atacarão, q̃. tomarão por escalla Tanna.

Passamos a Damam terra bem situada, com boa fortaleza, boas Terras de cultura excelente Barra, com o Rio junto as muralhas, com grande fundo, donde se podem fabricar e fazer as Naos, q̃. tem o estaleiro, o milhor q̃. se pode comciderar fabricado pela natureza, mostra ainda nas suas ruinnas a grandeza daquella Terra, a Prassa de Dio, nella vi ainda os vestigios das grandes acoins q̃. fizerão os portuguezes estas duas Terras bem deuem mereçer a Sua Mag.de grande zello e cuidado, p.ª as goarneçer, q̃. são a chaue das Terras do Norte navegação dos canais, tendo duas pallas de guerra de goarda costa, cruzando estas duas prassas, q̃. asim Damam, teria quazi toda a negociação, q̃. tem Sorrate, pois das vezinhanças de Damam he se fabricão a mayor parte das fabricas e vão p.ª Sorrate, por Damam não segurança, o q̃.

pedem os mesmos gentios, das fabricas e homens de negoçio q̃. lhe segurem, em Damam, as suas fazendas, so p.ª se verem liures da opreção q̃. os Inglezes, lhe fazem em Sorrate; porem a isto poderia eu dizer pello q̃. ouvi nestas Terras, q̃ a cauza de ter chigado, estas duas terras o mizaruel estado, e decadençia em q̃. estão são culpados os gouernadores, q̃ nellas tem estado e actualm.te estão porq̃. so cuidão nos seus intereçes particullares, fazendo sociade (sic) com os negociantes gentios, e os soldados padecendo e morrendo a fome, sem cuidarem, em o reparo da prassa, q̃. nem as pessas tem carretas:

Sorrate he Terra grande, porem as cazas, e ruas m.to mas m.to pouo, cidade de grande commerçio, e m.to espedida, p.ª a negociassão, e principalm.te na Alfandega donde os Inglezes são dominamtes as mais naçoins, q̃. tudo fazem debaixo do nome do Nababo, elles estauão com grande Reçeio do Maratta porq̃. estavão fazendo sipais por todo o presso, aceitando tudo sem escolha; por se dizer, o Maratta estaua distante coatro legoas com des mil homens esperando, q̃. nos sahissemos de Sorrate, p.ª elle hir botar fora os Inglezes, o Maratta ja tinha tomado duas embarcaçoins o Ingles hũa de guerra.

Chiguemos a esta Barra da Augada, em o dia 13 do corrente intendendo tornavamos logo a sahir p.ª tomarmos Baçaim segundo as despozicoins q̃. se tinhão disposto, pellos mesmos abitantes desta Terra; por terem mandado correios o Snr. D. Ioze, e se ter tratado esta negoçiação p.ª se nos intregarem com facelidade, sem q̃. ouveçe prejuizo p.ª nos, mas como este negoçio tinha nelle parte D. Antonio de Neronha, e não era manijado, por Henrrique Carlos e o grande Secretario, Ioze Ioaquim Lencois, estes o imbaraçarão com as suas bem conhecidas, e vilhacas maquinacoins. Ouve a este respeito couzas, q̃. tenho ouvido contar; q̃. mandando o nosso Gouernador, por via de D. Antonio, hum homem de conheçido prestimo, e inteligençia, os sobreditos dois asima, despresuadirão desta Idea a D. Ioze, e lhe fizerão querer q̃. p.ª a deli-

gencia de hir a Ponem, so era capas hum Irmão do Corretor de D. Ioão, o qual se achaua prezo por ladrão, na caza da Polvera, e couzas de pouca fedelidade o mesmo estado, cuio fizerão aprestar em menos de 24 oras, q̃. partio antes, q̃. D. Antonio chigaçe de Ponda, de q̃. D. Ioze prezumo esta asustado, mais contara a V.ª Ex.ca sobre estes particulares, q̃. tudo tenho ouvido; porq̃. me incontro em caza destes Senhores, q̃. trato com todos:

Não posso contar a V.ª Ex.ca o q.to trabalha, o Brigadeiro, p.ª perder a D. Antonio, buscandolhe todos os meios, p.ª o enrredar com o gouernador, e precipitandoo, Gouernandolhe a tropa de Ponda, metendolhe ofeçiais do partido seu partido; pois vindo de Lisboa feito quartel mestre, p.ª o Regim.to de Ponda, Henrrique Carlos, fes com o gouernador, com q̃. puzeçe neste lugar a hũ Alferes, q̃. ouvi dizer a bastantes pessoas, q̃. o tal sugeito era o mais indigno q̃. avia na tropa, e q̃. tinha ja estado prezo por pouco fiel, e o q̃. vinha p.ª Ponda, o pozerão nos Regim.tos da terra, Confesso a V.ª Ex.ca q̃. tenho ouvido couzas do tal sugeito, como na m.ª vida não tenho ouvido dizer de pessoa alguma, fes com o gouernador com q̃. fizeçe a Iozé de Souza, Gouernador da Provinçia de CanaCona, q̃. he fronteira o enemigo Arligam, q̃. pega com a de Ponda da mesma jurisdição de D. Antonio, todos poblicão a indegnidade do sug.to q̃. me invergonho de dizer o motivo, mas he tão publico, q̃. antes de hir o Brigadeiro p.ª o Reino avia a mesma cauza, q̃. agora exziste o tal sugeito cazouo com huma mossa, com o contrato, de q̃. elle não avia de comsumar o matrimonio com ella, e no mesmo dia a leuou o Brigadeiro p.ª caza, e so q.do elle foi p.ª Lisboa, he q̃. o marido se ajuntou, com ella, e por este bom comçentim.to o fes ofeçial e agora dipois q̃. veio a tornou a trazer p.ª caza, e o marido esta gouernamdo a tal Provinçia, tudo o q̃. tenho dicto o contavão. des ofeçiais, q̃. imbarcarão voluntarios na nossa na armada do norte, q̃. pertemdem passar, p.ª o ceruisso da Marinha e outros augm.to na

mesma dizendo estes a injustissa, q̃. se fazia a Ioze de Lemos, do qual todos publicão o grande ofeçial q̃. he de major vallor e onrra, q̃. tem este estado, sem q̃. nelle tenha avido intereçe nem se tenha obrigado, por dadivas, q̃. doze annos tem estado a gouernar a Provinçia de Ponda, q̃. o enemigo vezinho, o teme e respeita, pois se tem achado nas batalhas vencendoas; como testemunhão as feridas q̃. tem os sinais no corpo; mas como não era do partido de Henrrique Carlos, não falou nessa Corte os menistros de estado, este mesmo elogio ouvi dizer, o Snr. D. Ioze, ouvi queixar a D. Antonio, de não vir este ofeçial provido do Reino, em Sargento mor dos Voluntarios, p.ª ficar na Provinçia de Ponda:

Athe agora ainda não derão a D. Antonio a merce das terras q̃. Sua Mag.de lhe fes, tudo maquinado, pello Brigadeiro, e pello Dez.dor Ioze Ioaquim Lençois, Secretario deste estado; porem D. Antonio sem mostrar ma vontade, cuidando somente na sua obrig.am certefico a V.ª Ex.ca que pessoa alguma dis delle mal, he bem cheio de prudençia.

Pressuadome, q̃. se Sua Mag.de e Menistros de estado, vem no conheçim.to do q̃. fas e tem feito o tal Brigadeiro, tera exzemplar castigo pois vemce no conheçim.to do q̃ elle o q̃. informou, e instruçoins, q̃. deo em Lisboa, todas forão a fazer o seu partido, e fazerce pederozo neste estado, como na verdade esta, eu me compadesso do gouernador q̃. segue tudo, q.to elle quer e podera cauzar ruina o mesmo Gouernador, tanto q̃. agora o Brigadeiro fes a reclata de soldados, nestas provinçias de Salcete Bardes e Ilhas de Goa, nesta deligençia dizem todos q̃. tirara seçenta mil cruzados, digo Xerafins, ontem ouvi dizer a hũ dos primcipais desta Terra, q̃. tinha hũ rol do q̃. derão tais e tais pessoas, por elle lhe liurar a seus filhos, e abonarão este dicto com dizerem q̃. elle não tendo nada de seu, q̃. so tem hũ palmar piqueno, e impinhado, a poucos dias pagou a Ioão de Saldanha quarenta mil Xerafins: Tras os gentios homens de negossio, em hũ profundo labarinto, he tanto, o q̃. a este respeito se dis q̃. eu não quero

morteficar mais a Vossa Ex.ca porq̃. V.a Ex.ca isto lhe não importara, e eu conto estas couzas, p.a q̃. V.a Ex.ca saiba como por estas partes se gouerna, e o mais q̃. me admira he o Snr. Gouernador, sabendo tudo; porq̃. ouve hũ sugeito da sua famaleridade, q̃. chigou a dizerlhe Snr. sou obrigado (a) dizer a V.a Ex.ca q̃. o Brigadeiro na factura dos soldados fes o q̃. asima ja diçe, e q̃. elle dicera, q̃. não precizaua do favor de V.a Ex.ca porq̃. elle he q.m gouernava Goa, e lhe contou tudo o mais, e q̃. viçe Sua Ex.ca elle o perdia como fes o Conde da Ega, e o Gouernador lhe respondera sei tudo, q.to me tem dicto; porem a mim me detreminarão q̃. o seguiçe e me aconcilhaçe com elle, estas couzas tem feito suspeitozo o gouernador falão ja com liberdade e na verdade me cauza penna ver a D. Ioze neste conçeito q.do eu conhesso as boas tençoins e bom animo, deste fidalgo, q̃. em toda a viage lhe deui boa atenção, e o mesmo a Snra. q̃. são bem cheios de virtude:

So do ouvidor G.al se não falla, q̃. fas o lugar como tem feito os mais todos viuem satisfeitos com elle, e se acenta, q̃. elle não bebera agoa de Bamgalim, q̃. he licor, q̃. todos os gouernadores e Menistros q̃. a bebem os comrompe.

O Iuis de fora, q̃. vinha p.a Goa morreo em Mocambique, esta terra tem cintido a falta deste Menistro; porq̃. em lugar delle, esta ceruindo, o Iuis de fora, q̃. vinha p.a Bardes, q̃. he m.to Rapas, poucas letras segundo dizem, e he o primeiro lugar q̃. ceruе, e aqui esta fazendo lugar de Procurador da croa, Iuis da Alfandaga pello q̃. elle tem feito, Sua Mag.de julgo mandara Menistro de mayor talento a fazer este lugar:

Prouerão des letrados do numero, conforme na ordem de Sua Mag.de p.a Goa, provinçias de Salcete Bardes, e mais vezinhamcas, o q̃. fizerão por opozição, na prezença do gouernador, ouvidor g.al e Iuis de fora, e os mais q̃. tinhão sido letrados os acommodarão nos ofiçios de escriuens inqueredores destrebuidores, e mais impregos:

Dipois se prouerão mais os ofiçios seguintes, Goarda

Mor da Alfandega, Damazo Ferr.a criado do Gouernador, escrivão da cammera, Ioze Pr.a de Macedo criado do mesmo Snr. e seu ajudante de ordens, Bernardo Bainard espector no Arcenal criado do mesmo Snr. Antonio da Costa criado, Nicóllas estrangeiro e cabeleireiro do mesmo Snr. na junta do tabaco, dois lacalos goardas do numero da Alfandega, q̃. estão a bordo das naos; mais dois q̃. me não lembra seus ofiçios, tem dado alguma couza, q̃. falar esta promução:

O P.e Fr. Ignaçio Relegiozo de S. Domingos, Irmão do P.e Mestre Fr. Eleziario, escreue e comprimenta a V.a Ex.ca, este Relegiozo, veio de Mocambique commigo, q̃. estaua nos Rjos de Senna, e trouçe bastante dinheiro, eu lhe roguei acistisse a seu Irmão. Fr. Eleziário, elle me prometeo, lhe mandaua este anno p.a comprar liuros, e lhe mandaua dar mezadas, eu o presuadia a q̃. fosse p.a Lisboa; porem disme q̃. não o pode ainda fazer, elle viue com boa repuctação, e he digno de todo o favor; pois veio o tratão as pessoas graues:

Vai em o Navio S. Fran.co X.er o P.e Fr. Miguel, Relegiozo da Provinçia da Madre de D.s por capellão q̃. fes deligençia p.a se tirar deste estado, e Religião. elle ha tomar a Benção a V.a Ex.ca e podera delle saber as notiçias da Azia, e principalm.te de Goa, elle prezumo vai direito p.a caza de seu parente o Intendente G.al da Poliçia, q̃. sendo morgado da sua caza, no tempo, q̃. se não aceitauão frades, fugio p.a a India p.a ca ser Relegiozo.

Meu companheiro logra saude, tem engordado m.to estou satisfeito, q̃. tem bom proçedim.to, so algumas birras, por pouco polido; porem cuido em leuallo com modo,

Vão os dezembargadores, q̃. ca ceruirão e Inquezidores, q.do não seião atendidos pellos m.tos annos de ceruisso, dizem leuão bastante dinheiro, Ioze Lobo da Veiga, ouvi dizer a hũ ofeçial da Alfandega tinha pago de direictos na mesma onze mil e tantos xerafins do q̃. tinha mando, fóra letras, e trastes miudos, o Fagundes leua menos porq̃. tinha gastos nesta Terra, porem dizem leuara, asima de sem mil xerafins. Ioze Ioaquim

Lençois Sacretario, q̃. era do estado vai a contento de todos, por ter cido, o q̃. arainou com as suas intrigas a todos, e m.to mais no tempo, em q̃. gouernou D. Ioão de Mello, elle fazia deligençia por uia do Brigadeiro, a ficar mais este anno; dizem leua bastante

Os Inquezidores vão bem contra sua vontade, antes estimarião os deixaçem ca ficar, q̃. tem grande riqueza:

Crea V.a Ex.ca q̃. em se passando o Cabo da boa esperança, he p.e ca outro mundo, outra Lei, e as detreminaçoins do Rei chegão ca frias; os mais dos sugeitos cuidão nos seus intereçes.

Nesta Terra viuem em continua guerra hũns com outros sempre em hũa entriga continuada, hũns com outros, em continua mormuração, eu os ousso porq̃. em todas as mais das cazas, destes Senhores tenho conhecim.to pois a todos deuo m.ta atenção.

A Snra. Gouernadora trabalha em ceuelizar estas senhoras, q̃. viuem como esquivas, ella as vezita, e tem chigado a pentiar algumas, a moda da Corte.

O Coronel Rabocho, e mais corpo de Artilharia, q̃. vierão viuem em disgosto, por uerem a indigençia em q̃. estão e alguma couza, q̃. se tem obrado, p.a o seu regim.to ter sido por direção de Henrrique Carlos:

Os meus ofeçiais q̃. vierão concidiramçe inuteis p.a a reforma da marinha, e a pouca estimação, q̃, delles se fas; porem todos viuem com animo, e prontos p.a o ceruisso, e constantes, em q̃. Sua Mag.de a q.m ceruem, os atendera; porq̃. athe por conclazão, do modo q̃. ca se ceruc, e estima as tropas q̃. Sua Mag.de com tanto gosto e cuidado mandou, tem praticado o seguinte desde o principio, q̃. logo aqui chiguemos, trabalharão na junta, q̃. no tempo da invernada, se não devia dar meza o Commendante, e commodorias os soldados, e mais equipage das naos, e q̃. so se lhe deuia dar meio soldo sem commodorias, nisto ouve conferençias, a q̃. respondeo o meu Commandante, com os liuros da mesma Náo. q̃. vem dos

armazens de Lisboa, em q̃. dizem q̃. se dara tanto de soldo a cada hũ comforme o seu imprego, e q̃. nos portos da America e Azia se dara tãobem as commodorias, os mesmos como se detremina, porq̃. estas naos vem destacadas a estes portos, forão os liuros p.a a junta, donde acentarão se deuia acistir as duas goarniçoins na forma q̃. os liuros dizem; porem agora dipois, q̃. viemos do Norte, o Iuis de fora, Procurador da Croa, fes requerim.to a junta por petição, q̃. se não deuia dar commodorias e so o meio soldo, a junta mandou q̃. respondeçem Ioze Sanches, e Izidoro de Moura, fizerão a resposta q̃. mandarão q̃. athe agora se não tem deçedido esperace hoje a decizão q̃. he coarta feira de cinza, porq̃. o navio de Çanta Fe, e navio S. Fran.co X.er partem sabado, se despacharem, q̃. se não dem as commodorias fico frade da devina providençia, ainda q̃. Ioze Sanches ade dar a meza a todos os ofeçiais, a sua custa, como a Náo de M.el Caetano não chigou, o q̃. tem dado bastante cuidado, vão estes navios:

O Nosso Rm.o P.e M. Provençial escreuo, e lhe dou parte q̃. em Mocambique recebi duzentos e onze cruzados do espolio, do P.e Fr. Theotonio, o q̃. me mandou em marfim, M.el Domingues, q̃. forão des arobas; mas como me não tem chigado o presso a boa conta p.a o poder impregar, em facto como o mesmo Rm.o dou conta, cuido ver como heide benefeciallo.

Logo q̃. aqui chiguei, escreui a V.a Ex.ca huma piquenna carta por hũ navio Françes q̃. partio p.a Lorenna: de Bombaim, escreui tãobem dandolhe a notiçia do atentado, q̃. os Inglezes fazião em tomar a prassa de Tanna como asima digo:

Antes q̃. partissemos p.a o Norte nos pagarão coatro mezes, em dinheiro da Terra, q̃. he emaginario; porq̃. tem a demenuição, eu q̃. tenho seis mil reis, paganme com vinte xerafins, q̃. fas a conta dos seis mil Reis pello dinheiro de ca, e pello de Portugal, he Tres mil e tantos Reis; porem todos o receberão sem repugnançia.

Senão fosse por não querer morteficar mais a V. Ex.ca q̃. sei o q.to preciza do tempo, p.a impregar em couzas mais intereçantes, podia contarlhe m.tas couzas deste estado, q̃ tenho visto, e sabido pellas ouvir; mas como sei q̃. V.a Ex.ca gosta de saber notiçias de distante Pais, he me rezolui, a escreuer deste modo, V.a Ex.ca conheçe a m.a ma letra a ma desgestão do meu portugues; tenho disculpa, p.a asim as por na prezença de Vossa Ex.ca

Mando essa derota da nossa viage desde q̃. sahimos de Lx.a athe q̃. nos recolhemos do Norte, p.a V.a Ex.ca ver, q̃. pedi o treceiro piloto Ioão Victo ma fizeçe:

A cituação desta Terra he boa, m.to alegre, com grande Rjo q̃. sempre anda cheio de escaleres Baloins, e mais embarcaçoins, q̃. são as carroages em q̃. se anda p.a todas as cazas; porq̃. todos viuem em grandes distançias, se bem q̃. o Gouernador cuida em ver e dispor p.a q̃. se redeefique a Cidade, porem presuadome, elle o não podera fazer, pellas detreminacoins q̃. ousso, e pobreza em q̃. todos estão; he abundante o Pais de mantim.tos boa carne cassa, m.ta abundançia de peixe, galinhas ades, e em bom presso boas varges p.a cultiuar, mas a gente do Pais, preguicoza, e os Senhores graues pouco apelicados, q̃. so digo a V.a Ex.ca q̃ em q.to Sua Mag.de não mandar gente do Reino, de modo, q̃. o intrarem estes pella Barra dentro, avia o mesmo tempo de sahirem, a major parte dos q̃. ca abitão; sahirem, sem se commonicarem huns com outros, p.a não tomarem pratica dos costumes da Terra e o mesmo se deuia praticar com os menistros, q̃. p.a ca uem ceruir:

Ex.mo Snr. pesso a V.a Ex.ca a Sua benção, as Suas detreminaconis, emq.to não tenho a felecid.e de ver a Vossa Ex.ca q̃. dezeio bem deveras verme no meu Conv.to entre a Sociade (sic) dos mais Relegiozos, ainda q̃. viuo com estimação com os meus ofeçiais q̃. a todos sou obrig.do, p.a os meus annos, e descanço me lembra o meu Conv.to D.s concerue a vida a V.a Ex.ca p.a conceguir tudo o q̃. dezeia, e p.a augm.to da Nossa Relegião.

D.s G.de a V.a Ex.ca m.s ann.s Goa de Março 1 de 1779.

De V.a Ex.ca
Subdito, mais homilde e obrig.do seruo

Fr. Luis de S. Ioze Castel Br.co

O Snr. Arcebispo logra saude eu lhe
sou obrigado o q̃. vai esta Rijo, mas
m.to mais forte, com o m.to dinheiro,
q̃. dizem leua a mais o seu criado.

Não se tem deferido, na junta, a resposta, q̃. deo Ioze Sanches, e Izidoro de Moura a respeito das commodorias, q̃. me pareçe a junta conciderarião o q̃. na verdade deuem fazer, e não porem, por modo de letigio, o deixarem de acestir com commodorias as goarnicoins o q̃. logo o principio devião fazer, sem questionar, q̃. sera bem estranhado nas nacoins vezinhas, q̃. mandado Sua Mag.de estas tropas com tanto disvello, ca os Senhores da junta, lhe neguem o seu estabeleçim.to, mas como hade ser, se a junta so dois homens tem, q̃. he o Gouernador, Ouvidor G.al, e Ioão Saldanha, mas estes dois, não terão todo, e verdadeiro conhecim.to do q̃. são tropas: o Iais de fora q̃. veio ceruir p.a Bardes he o Procurador da Croa, q̃. sahio do Campo de Ourique p.a vir p.a este lugar, e se tem dicto, q̃. o requerim.to q̃. elle fes como Procurador da Croa, fora aconcilhado, pello Dezb.or Ioze Ioaquim Lençois, e q̃. lhe tem dado hũ abedeçario (sic), p.a se gouernar, e julgar, q̃. athe por fim quis fazer este enrredo, eu não o digo, ontem o ouvi dizer a hũ dos fidalgos da Terra, os tres mais ou dois de q̃. se compom a junta, he o Tizoureiro do erario, Felis Fernamdes Braga, q̃. teue o seu principio, de varer navios, e depois leigo Iezuita, e escriuão leigo por não ser sugeito de mayor instrução, e deste modo, esta sugeito o Gouernador, e Ouvidor G.al os pareçeres e voctos dos outros.

3655

Ex.mo e R.mo Snr.

Meu Prilado, e meu Snr. As minhas digreçoens, e molestias, q̃. padeci no Mosteiro de Ceiça, suspenderão os effeitos da m.ª forçoza obrigação, q̃. continuamente deve saber da saude de V. Ex.ª p.ª festejar, o q̃. dez.º empregando incesantes deprecaçoens, p.ª o Ceo conceder a V. Ex.ª toda a felicidade, q̃. forma o asumpto do meu emp.º Muitas vezes expus a V. Ex.ª, q̃. dezejava empregar-me escrevendo a Historia do Monarcha Cardeal: tenho junto bastantes memorias; mas faltão as provas p.ª authorizallas; e como elle foi duas vezes Arceb.º de Evora, poderá ser, q̃. nas freguezias do Bispado de V. Ex.ª existão m.tos monumentos de acçoens dignas de Lembrança particular. Não temos nesta Livraria o tratado de Algebra de Pedro Nunes, nem o seu tratado de Crepusculis, nem as antiguidades de Hespanha de Vaseo, nem a Arte de Grego de Nicolau Clenardo, em as quaes estes Autores, fazem ao Cardeal Rey elugios grandes. Da bond.ª de V. Ex.ª devo esperar a m.ce das copias daquelas dedicatorias; concorrendo V. Ex.ª p.ª o fim dos meus progectos como protector das Letras, e beneficiador dos parentes.

V. Ex.ª disponha do meu fradesco prestimo, q̃. apeteço exercitar obedecendo em tudo a V. Ex.ª

D.s G.e a V. Ex.ª m.s ann.s Alcobaca 20 de Iunho de 1778.

Ex.mo e R.mo S.or Bispo de Beja

De V. Ex.ª
Primo e criado obrigadissimo.

Fr. M.el de Figueiredo.

3658

Ex.mo e R.mo Snr.

Meu Prelado Primo Amigo e Snr. As ultimas, e gostozas noticias, que tive de V. Ex.ª vierão de Villa Real, para Alcobaça, participadas por meu Primo o R.mo Snr. Fr. Antonio: Eu as vou solicitar, com empenhos de recebelas tam plauziveis, que me fação estimar, o que a Deus devo agradecer, e numqua ceso de pedir.

A Livraria desta Caza inteiramente contemplo, despida de toda a Historia de Hespanha, e Portugal: Eu trabalho para fornecela com as partes que for possivel adequerir: Para não errar na escolha recorro a V. E.; pedindolhe queira dignarse a mandar escrever os nomes das obras, e Authores das duas Naçoens com que se possa guarnecer a Biblioteca desta Caza.

Desculpe V. E. esta grande incomodação, a q̃. vão obrigar a V. E. os dezejos do acerto.

Ajunto as memorias, que posso respeitivas ao Monarcha Cardial: A impreza he grande e são poucas as minhas forças.

Deos g.de a V. E. Alcobaça Setembro 2 de 1780.

Ex.mo e R.mo Snr. Bispo de Beja

de V. Ex.ª
Sub.to Primo Am.º m.to devedor

Fr. Manoel de Figred.º

3680

Ex.mo e Rm.mo Senhor

Eu me não atreveria a chegar por este modo á Sagrada Prez.a de V. Ex.a se todas as pessoas sabias tanto do nosso Reyno como dos estranhos, e principalmente os RR. PP. Mohedanos na sua Historia Litteraria de Espanha não tivesem publicado as grandes virtudes de V. Ex.a e com especialidade a sua incomparavel urbanidade, e amor aos Litteratos. Acresce o ser eu ha muitos annos admirador dos altos talentos de V. Ex.a e lhe dever alguma lembrança honroza como me testificou o P. Secretario que foi da Congregação do Evange.lo Finalmente animame a honra de ser Correspondente da Real Academia das Sciencias de Lisboa de que V. Ex.a he hum dos mais illustrados Membros, e por tudo espero da piedade de V. Ex.a que me perdoe a ouzadia de escrever esta Carta para implorar em primeiro lugar a sua sagrada benção.

Em segundo lugar suplico a V. Ex.a a merce de mandar por hum dos seus Cappelaens vulgarizar a folha das subscripçoens que incluza remeto da obra que trabalhei, e vou continuando oferecida á mesma Real Academia, pois que so o favor, e protecção de V. Ex.a a poderá dar a conhecer nessa Provincia. As grandes despezas que nella faço, e tenho feito, e o conhecer a fraude da mayor parte dos nossos impressores, e abridores me obrigarão a adoptar hum meyo com que obviar as ditas fraudes por ser certo que se não atreverão a meter exemplares seus á minha custa sabendo que ao publicarse a obra estarão prevenidos para a receber do Autor todos aquelles curiozos, que custumão compralas. Ao Ill.mo e Ex.mo Sñor Visconde de Barbacena Secretario da Academia sou devedor de similhante protecção na Corte, e espero em Deos me consiga na Provincia Transtagana hum Protector tam respeitavel como V. Ex.a Prelado digno dos primeiros

seculos da Igreja, fautor das Letras, e das pessoas tam desvalidas como eu, a quem o mesmo Deos ha de mover em quanto lhe fico rogando pela felicidade espiritual, e temporal de V. Ex.a cuja sagrada mão beijo.

A Ex.ma e R.ma Pessoa de V. Ex.a Guarde Deos muitos annos. Porto em 23. de Abril de 1785.

Ex.mo e R.mo Sñor Bispo de Beja

De V. Ex.a
O mais humilde e reverente criado

Manoel Gomes de Lima Bezerra.

ÍNDICE
DAS
DIMENSÕES E DAS LAUDAS

ÍNDICE
DAS
DIMENSÕES E DAS LAUDAS

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas	N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3342	305×207	1,[3]	3368	310×210	4
3343	237×180	4	3369	223×167	2,[2]
3344	210×210	3,[1]	3370	300×210	16,[4]
3345	210×150	2,[2]	3371	340×222	2,[2]
3346	300×210	2	3372	340×217	2,[2]
3347	300×210	1,[3]	3373	340×222	2
3348	300×210	2,[2]	3374	340×222	4
3349	210×150	1,[3]	3375	300×210	2,[2]
3350	212×150	3,[1]	3376	300×210	2
Anexo	210×152	1,[1]	3377	340×222	1,[1]
3351	340×224	2	3378	233×192	3,[1]
3352	340×224	1,[3]	3379	345×222	1,[1]
3353	210×155	4	3380	333×216	1,[1]
3354	295×208	1,[1]	3381	345×225	1,[3]
3355	350×225	3,[1]	3382	305×213	1,[3]
3356	295×206	3,[1]	3383	320×220	1,[1]
3357	205×150	4	3384	300×212	2
3358	297×208	2,[2]	3385	295×210	1,[1]
3359	302×210	1,[1]	3386	213×150	2,[2]
3360	300×206	2,[2]	3387	300×205	1,[3]
3361	300×210	1,[3]	3388	310×210	1,[1]
3362	310×220	2,[2]	3389	330×227	2,[2]
3363	210×155	2	3390	355×220	1,[1]
3364	315×215	2,[2]	3391	300×213	4
3365	305×215	2	3392	340×220	1,[1]
3366	340×223	1,[1]	3393	300×207	1,[3]
3367	360×223	1,[3]	3394	300×210	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	340×220	4
"	340×222	1,[1]
"	300×210	2,[2]
"	310×215	1,[3]
3395	340×220	1,[1]
3396	340×220	1,[1]
3397	300×210	2
3398	300×210	1,[1]
3399	300×210	1,[1]
3400	300×210	2
3401	300×210	1,[1]
3402	300×210	1,[3]
3403	300×210	1,[3]
3404	300×210	1,[3]
3405	300×210	2,[2]
3406	300×210	2,[2]
3407	300×210	2
3408	300×210	3,[1]
3409	300×210	3,[1]
3410	300×210	1,[1]
3411	340×225	1,[3]
3412	300×210	2,[2]
3413	300×213	3,[1]
3414	190×118	3,[1]
3415	225×170	3,[1]
3416	236×193	2,[2]
3417	230×190	2,[2]
3418	345×223	1,[3]
3419	350×222	1,[1]
3420	385×235	1,[1]
3421	350×220	3,[1]
3422	350×220	3,[1]
3423	345×225	4
3424	340×220	1,[3]
3425	340×220	2,[2]
Anexo	225×190	17,[1]
3426	345×220	1,[1]
3427	345×220	3,[1]
3428	345×220	2,[2]
3429	335×220	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3430	345×220	1,[1]
3431	345×220	1,[1]
3432	345×222	2,[2]
3433	340×215	2,[2]
3434	340×215	3,[1]
3435	347×223	1,[1]
3436	345×226	2
3437	345×225	1,[1]
3438	335×217	2
3439	340×220	1,[1]
Anexo	340×215	2,[2]
3440	230×190	1,[3]
3441	320×205	1,[1]
3442	217×175	2,[2]
3443	243×175	2,[2]
3444	275×190	1,[3]
3445	300×215	1,[3]
3446	240×190	2,[2]
3447	240×190	2,[2]
3448	240×190	3,[1]
3449	238×175	1,[3]
3450	238×188	2
3451	238×188	3,[1]
3452	240×195	2,[2]
Anexo	240×195	1,[1]
"	240×195	1,[1]
"	238×175	1,[3]
3453	230×187	1,[3]
Anexo	230×187	1,[1]
3454	236×190	1,[3]
3455	242×190	2,[2]
3456	340×220	4
3457	215×150	1,[3]
3458	340×220	1,[1]
3459	350×220	2
3460	350×220	2
3461	345×222	4
3462	345×222	3,[1]
3463	345×225	1,[3]
3464	340×217	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3465	340×215	3,[1]
3466	318×173	1,[3]
3467	305×210	1,[1]
3468	310×210	1,[1]
3469	300×215	4
3470	310×215	2,[2]
3471	300×212	2,[2]
3472	340×222	1,[1]
3473	340×222	1,[3]
3474	350×222	1,[1]
3475	345×220	2,[2]
3476	347×223	1,[3]
3477	345×222	2
3478	330×216	1,[1]
3479	340×220	1,[1]
3480	340×220	1,[1]
3481	340×220	1,[1]
3482	300×210	1,[1]
3483	340×220	1,[1]
3484	335×220	1,[1]
3485	345×223	2
3486	325×212	2
3487	350×220	1,[3]
3488	345×222	1,[1]
3489	345×222	1,[1]
3490	345×222	1,[1]
3491	345×322	2,[1]
3492	230×192	2,[2]
3493	305×210	4
3494	340×220	1,[1]
3495	340×220	3,[1]
3496	345×220	1,[1]
3497	345×220	1,[1]
3498	345×225	3,[1]
3499	345×225	2,[2]
3500	340×227	3,[1]
Anexo	220×170	4
3501	220×175	4
3502	220×175	4
Anexo	210×150	10,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3503	220×170	3,[1]
3504	345×220	2
3505	350×220	2
3506	350×220	1,[1]
3507	345×220	1,[1]
3508	345×220	1,[1]
3509	345×220	1,[1]
3510	345×220	1,[1]
3511	345×220	1,[1]
3512	340×220	1,[1]
3513	340×220	1,[1]
3514	340×220	1,[1]
3515	340×220	1,[1]
3516	340×220	1,[1]
3517	345×220	1,[1]
3518	340×220	1,[1]
3519	345×220	1,[1]
3520	340×220	1,[1]
3521	340×220	1,[1]
3522	350×223	2
3523	350×223	1,[1]
3524	350×223	1,[1]
3525	345×220	1,[1]
3526	300×212	2
3527	340×220	2,[2]
3528	300×210	4
3529	385×240	8
3530	305×212	2
3531	305×212	4
3532	305×212	4
3533	305×212	3,[1]
3534	305×212	2,[2]
3535	300×210	11,[1]
3536	350×228	2
3537	350×228	1,[1]
3538	350×230	3,[1]
3539	350×222	2
3540	345×220	1,[1]
3541	345×220	1,[1]
3542	310×215	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3543	300×210	2,[2]
3544	210×150	2,[2]
3545	345×223	1,[1]
3546	345×223	1,[1]
3547	345×220	2
3548	345×220	2,[2]
3549	350×220	1,[1]
3550	345×220	1,[1]
3351	345×222	1,[3]
3552	350×222	1,[3]
3553	225×187	4
3554	225×182	2,[2]
5555	340×225	1,[1]
3556	300×210	1,[3]
3557	215×155	1,[1]
3558	340×220	2
3559	345×225	1,[1]
3560	340×220	1,[1]
3561	300×210	1,[1]
3562	300×207	1,[1]
3563	242×185	1,[1]
3564	300×208	2,[2]
3565	295×208	2,[2]
3566	345×222	2
3567	345×220	2
Anexo	345×220	1,[1]
3568	310×212	1,[1]
3569	300×220	1,[1]
3570	310×215	1,[3]
3571	330×218	1,[1]
3572	345×223	1,[1]
3573	340×217	1,[1]
3574	190×130	1,[1]
3575	290×205	1,[1]
3576	200×190	4
3577	200×190	1,[1]
3578	285×202	2
3579	285×202	4
3580	285×202	4
3581	285×202	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3582	285×202	4
3583	285×202	1,[1]
3584	300×207	1,[3]
3585	195×135	3
3586	228×186	5,[1]
3587	345×220	1,[1]
3588	220×170	4
3589	220×170	4
3590	300×208	1,[1]
3591	345×220	1,[1]
3592	335×220	1,[1]
3593	335×220	1,[1]
3594	305×213	1,[1]
3595	305×213	1,[1]
3596	305×213	2
3597	345×220	2
3598	350×222	2
3599	350×222	3,[1]
3600	315×213	2,[2]
3601	315×210	1,[3]
3602	330×215	3,[1]
3603	335×215	2
3604	335×215	2,[2]
3605	300×210	1,[3]
Anexo	310×210	1,[3]
»	335×218	1,[1]
3606	345×220	1,[1]
3607	228×188	3,[1]
3608	345×223	1,[1]
3609	345×223	1,[1]
3610	345×223	1,[1]
3611	340×222	2
3612	350×222	1,[3]
3613	340×220	2,[2]
Anexo	340×220	1,[1]
3614	345×220	1,[1]
3615	345×220	1,[3]
3616	345×220	1,[1]
3617	345×220	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	345×220	3,[1]
»	220×175	1,[1]
3618	345×220	1,[3]
3619	345×220	2
3620	345×220	1,[1]
3621	345×220	1,[1]
3622	345×220	2
3623	345×220	1,[1]
3624	345×220	1,[1]
3625	345×220	1,[1]
3626	340×220	1,[1]
3627	340×220	1,[1]
3628	345×220	2
3629	345×220	1,[1]
3630	355×220	1,[1]
3631	235×192	1,[1]
3632	193×150	1,[3]
Anexo	90×188	1,[1]
3633	235×192	1,[1]
3634	235×192	2
3635	340×220	1,[1]
3636	345×227	1,[1]
3637	340×225	3,[1]
3638	340×225	2
3639	320×210	1,[1]
3640	310×218	2
3641	310×216	1,[1]
3642	345×225	1,[1]
3643	345×225	1,[1]
3644	300×210	1,[3]
Anexo	240×195	1,[3]
3645	345×220	1,[1]
Anexo	300×210	3,[1]
3646	350×222	1,[1]
3647	300×210	1,[1]
3648	345×222	2
3649	345×222	1,[1]
3650	345×222	1,[1]
3651	345×222	2
3652	335×216	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3653	345×222	1,[1]
3654	345×222	1,[1]
3655	345×222	2
3656	310×217	1,[3]
3657	345×218	2,[2]
Anexo	218×175	1,[3]
3658	300×210	2
3659	350×220	2,[2]
3660	345×215	2
3661	340×222	1,[1]
3662	345×220	3,[1]
3663	345×220	4
3664	345×220	2
3665	345×220	1,[1]
3666	345×220	2,[2]
3667	335×222	1,[1]
3668	330×221	2
3669	310×215	2
3670	310×215	2,[2]
3671	345×222	1,[1]
3672	345×222	1,[1]
3673	345×222	1,[1]
3674	345×222	1,[1]
3675	350×224	1,[1]
3676	350×224	1,[3]
3677	300×210	1,[3]
3678	300×208	1,[1]
3679	350×226	1,[1]
3680	345×220	2,[2]
Anexo	350×230	2
3681	300×213	2
3682	345×218	2
3683	360×240	1,[1]
3684	350×222	4
3685	310×215	2,[2]
3686	345×222	3,[1]
3687	350×220	6,[2]
Anexo	315×220	22,[2]
»	310×215	4
»	315×220	3,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	310×215	1,[1]
3688	380×240	1,[1]
3689	380×240	1,[1]
3690	380×240	1,[1]
Anexo	340×225	4
»	345×222	1,[1]
3691	350×222	2
3692	345×225	2,[2]
Anexo	225×175	1,[1]
»	170×110	1,[1]
3693	340×222	2
3694	350×222	2
3695	232×193	1,[3]
3696	222×173	5,[3]
3697	240×190	1,[3]
3698	217×175	2
3699	340×220	1,[1]
Anexo	340×220	4
3700	300×210	1,[3]
3701	210×150	3,[1]
3702	345×220	3,[1]
3703	345×220	2
3704	345×220	2
3705	330×217	1,[1]
3706	345×220	2
3707	345×220	1,[3]
3708	345×220	2
Anexo	310×215	1,[1]
3709	340×220	2,[2]
3710	300×210	1,[1]
3711	315×215	1,[1]
3712	300×212	1,[1]
3713	300×210	1,[1]
3714	305×211	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3715	305×213	1,[1]
3716	300×208	2,[2]
3717	300×208	1,[1]
3718	310×212	1,[3]
3719	345×220	3,[1]
3720	345×220	1,[1]
3721	345×220	2,[2]
Anexo	345×220	2,[2]
3722	310×210	1,[1]
3723	245×186	2,[2]
3724	320×203	1,[3]
3725	335×220	1,[3]
Anexo	300×207	4
»	300×210	1,[1]
»	320×202	1,[3]
»	320×202	1,[3]
»	320×202	1,[3]
»	310×215	1,[3]
»	305×213	1,[3]
»	300×205	1,[3]
»	300×210	1,[3]
»	305×208	1,[3]
»	305×210	2,[2]
»	300×210	1,[3]
»	305×210	1,[3]
»	305×210	1,[3]
»	295×207	1,[1]
3726	325×208	7,[1]
3727	325×208	6,[2]
3728	300×210	2,[2]
3729	310×213	1,[3]
3730	355×222	2
3731	340×225	1,[1]
3732	340×222	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3733	350×222	1,[1]
3734	345×225	1,[1]
3735	345×220	1,[3]
3736	345×222	1,[1]
3737	355×220	1,[1]
3738	355×220	2
3739	355×220	1,[1]
3740	235×190	3,[1]
3741	345×223	1,[1]
3742	345×223	1,[3]
3743	225×175	3,[1]
Anexo	212×150	4
»	340×225	2,[2]
»	335×220	1,[3]
»	220×170	2
»	225×175	1,[3]
»	220×170	2
»	227×172	1,[3]
»	222×175	2
»	345×220	3,[1]
»	345×220	4
»	220×172	1,[3]
»	345×225	2,[2]
»	225×170	1,[3]
»	225×170	2,[2]
»	230×193	2,[2]
»	227×172	1,[3]
»	235×190	1,[3]
»	225×175	1,[3]
»	225×175	1,[3]
»	225×175	1,[3]
»	225×175	3,[1]
»	225×170	1,[3]
»	235×190	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	223×170	3,[1]
»	220×170	1,[3]
»	220×170	2
»	237×190	1,[3]
»	225×170	3,[1]
»	222×172	3,[1]
»	237×192	3,[1]
»	228×188	3,[1]
»	220×170	1,[3]
»	235×192	2,[2]
»	220×170	1,[3]
»	225×170	2,[2]
»	225×172	2,[2]
»	235×190	2,[2]
»	235×190	1,[3]
»	225×170	3,[1]
»	225×170	2,[2]
»	225×170	1,[3]
»	235×193	1,[3]
3744	320×207	3,[1]
3745	345×220	2,[2]
3746	345×220	1,[3]
3747	340×215	1,[1]
3748	355×230	1,[1]
3749	350×227	1,[1]
3750	350×227	2
3751	350×227	1,[1]
3752	280×182	2,[2]
3753	350×182	2,[2]
3754	355×227	2
3755	340×218	2
3756	350×218	2
3757	300×210	1,[1]
3758	223×175	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3759	220×172	1,[3]
3760	295×207	2
3761	295×203	2,[2]
3762	345×225	1,[1]
3763	310×212	3,[1]
3764	350×220	1,[1]
3765	350×220	1,[1]
3766	345×215	1,[1]
3767	335×220	1,[3]
Anexo	350×225	4
"	310×215	1,[3]
"	310×215	1,[3]
3768	345×222	1,[1]
3769	345×222	4
3770	345×222	4
3771	345×220	1,[1]
3772	345×220	1,[1]
3773	345×220	1,[1]
3774	345×220	1,[3]
3775	350×222	2,[2]
3776	335×215	3,[1]
3777	295×207	3,[1]
3778	300×207	12
3779	218×153	2,[2]
3780	345×220	1,[1]
3781	341×220	1,[1]
3782	345×220	1,[1]
3783	210×150	2
3784	210×150	4
3785	310×220	8
3786	300×208	3,[1]
Anexo	300×208	4
3787	250×223	1,[1]
3788	310×212	6
3789	310×212	2,[2]
3790	310×212	2
3791	230×220	2,[2]
3792	340×230	1,[3]
3793	215×150	2,[2]
3794	320×200	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	340×230	1,[3]
"	237×222	1,[1]
3795	350×230	1,[1]
3796	340×222	2
3797	343×222	2,[2]
3798	440×222	1,[1]
3799	230×188	2,[2]
3800	305×212	1,[1]
3801	330×220	2
3802	310×215	1,[3]
3803	372×230	1,[3]
3804	372×230	1,[3]
3805	310×215	1,[3]
3806	227×187	3,[1]
3807	212×150	2
3808	212×150	3,[1]
3809	230×190	4
3810	230×190	3,[1]
3811	208×150	4
3812	208×150	4
3813	230×195	6
3814	230×195	3,[1]
3815	230×195	2
3816	203×257	3,[1]
3817	232×193	3,[1]
3818	203×150	3,[1]
Anexo	203×150	1,[1]
3819	242×192	2
3820	232×190	3,[1]
3821	203×150	3,[1]
3822	212×150	2,[2]
3823	305×212	1,[3]
3824	345×222	1,[1]
3825	305×210	3,[1]
Anexo	300×205	1,[3]
"	300×205	3,[1]
3826	213×155	1,[3]
3827	275×205	2,[2]
3828	210×150	2
3829	340×220	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3830	350×220	2
3831	345×222	2,[2]
Anexo	210×250	2,[2]
"	242×195	2,[2]
3832	220×175	1,[1]
3833	345×225	1,[1]
3834	345×225	1,[1]
3835	340×223	1,[1]
3836	205×150	4
3837	205×150	3,[1]
3838	295×200	3,[1]
3839	210×150	2,[2]
3840	300×208	3,[1]
3841	300×212	1,[3]
3842	295×205	2
3843	345×220	1,[3]
3844	203×190	1,[3]
3845	345×225	3,[1]
3846	350×225	4
3847	345×220	1,[1]
3848	345×220	2
3849	345×220	3,[1]
Anexo	345×220	2
3850	345×225	1,[1]
3851	345×225	1,[1]
3852	345×225	1,[1]
3853	223×175	2,[2]
3854	350×222	1,[3]
Anexo	350×222	1,[1]
3855	350×222	1,[1]
3856	350×222	1,[1]
3857	350×222	1,[1]
3858	350×220	1,[1]
3859	300×210	1,[3]
3860	335×223	1,[1]
3861	320×206	1,[1]
3862	300×218	2,[2]
3863	280×205	3,[1]
3864	340×222	1,[1]
3865	315×205	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3866	225×175	1,[1]
3867	350×225	1,[1]
3868	350×220	1,[1]
3869	350×220	1,[1]
3870	350×220	1,[1]
3871	340×220	1,[1]
3872	345×220	1,[1]
3873	335×218	1,[3]
3874	345×220	1,[1]
3875	345×220	1,[1]
3876	345×220	1,[1]
3877	345×220	1,[3]
3878	345×220	1,[3]
3879	345×220	1,[1]
3880	345×220	3,[1]
3881	345×220	1,[1]
3882	345×220	1,[1]
3883	345×220	1,[1]
Anexo	325×213	1,[1]
"	300×210	3,[1]
3884	335×215	1,[1]
3885	335×215	1,[1]
3886	345×220	1,[3]
Anexo	300×205	2,[2]
3887	345×220	1,[1]
3888	345×220	1,[1]
3889	345×220	1,[1]
3890	345×220	1,[1]
3891	345×220	1,[1]
3892	345×220	1,[1]
3893	345×220	1,[1]
3894	345×220	1,[3]
3895	345×220	1,[3]
Anexo	350×225	1,[3]
3896	345×220	1,[1]
3897	345×220	1,[1]
3898	320×205	1,[1]
3899	345×220	1,[1]
3900	345×220	1,[1]
3901	345×220	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
Anexo	345×220	2,[2]
"	345×220	1,[3]
3902	345×220	1,[1]
3903	350×228	1,[3]
3904	345×222	1,[3]
Anexo	345×222	1,[3]
3905	345×220	1,[1]
3906	345×220	1,[1]
3907	345×222	1,[1]
3908	345×222	1,[1]
3909	345×222	1,[1]
3910	345×222	1,[3]
Anexo	300×210	1,[3]
3911	345×222	1,[3]
Anexo	300×210	2,[2]
"	310×215	1,[3]
"	300×210	1,[3]
"	345×222	2,[2]
3912	345×222	1,[1]
3913	345×222	1,[1]
3914	345×222	1,[3]
3915	345×222	1,[1]
3916	345×222	1,[1]
3917	345×222	1,[1]
3918	345×222	1,[1]
3919	345×222	1,[1]
3920	345×222	1,[1]
3921	345×222	1,[1]
3922	345×222	1,[1]
Anexo	345×222	4
"	345×222	1,[3]
"	345×222	1,[3]
3923	345×222	1,[1]
3924	345×222	1,[1]
3925	345×222	1,[1]
3926	345×222	1,[1]
3927	345×222	1,[1]
3928	335×220	1,[1]
3929	220×170	1,[3]
3930	220×170	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3931	340×222	1,[1]
3932	350×225	1,[1]
3933	215×170	2,[2]
3934	345×220	1,[1]
3935	350×222	1,[1]
3936	350×222	1,[1]
3937	350×222	1,[3]
Anexo	350×222	1,[1]
3938	350×222	1,[3]
3939	350×222	1,[1]
3940	350×222	1,[1]
3941	350×222	1,[1]
3942	350×222	1,[1]
3943	350×222	1,[3]
Anexo	350×222	2,[2]
"	310×215	1,[3]
3944	350×222	1,[3]
3945	350×222	1,[3]
3946	360×228	1,[3]
3947	350×222	1,[3]
3948	350×222	1,[3]
3949	350×222	1,[3]
3950	350×222	1,[3]
3951	350×222	1,[3]
3952	350×222	1,[3]
3953	350×222	1,[3]
3954	300×215	3,[1]
3955	345×222	1,[1]
3956	225×212	1,[1]
3957	330×215	2,[2]
3958	330×215	1,[3]
3959	300×207	1,[3]
3960	300×207	1,[1]
3961	300×207	1,[1]
3962	310×213	1,[1]
3963	225×170	1,[3]
3964	345×220	1,[1]
3965	355×220	1,[3]
3966	350×222	1,[3]
3967	230×170	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
3968	230×170	1,[3]
3969	230×170	1,[3]
3970	310×215	1,[1]
3971	330×220	1,[3]
3972	310×215	1,[3]
3973	222×175	1,[3]
3974	217×150	1,[1]
3975	217×150	2,[2]
3976	220×170	1,[1]
3977	310×215	1,[3]
3978	222×175	1,[3]
3979	222×175	1,[3]
3980	222×175	2,[2]
3981	222×175	2,[2]
3982	222×175	3,[1]
3983	222×175	6,[2]
3984	310×217	3,[1]
3985	222×175	1,[3]
3986	340×225	1,[1]
3987	222×175	2,[2]
3988	222×175	1,[3]
3989	222×175	1,[3]
3990	350×222	1,[1]
3991	340×225	1,[3]
3992	340×225	1,[3]
Anexo	305×212	13,[3]
3993	345×222	1,[3]
3994	220×170	1,[3]
3995	345×220	1,[3]
3996	350×222	1,[3]
3997	220×170	2,[2]
3998	220×170	1,[3]
3999	340×220	1,[1]
4000	232×175	1,[3]
4001	330×220	1,[1]
Anexo	330×220	1,[1]
4002	330×220	1,[1]
Anexo	330×220	1,[1]
4003	330×220	1,[1]
Anexo	330×222	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
4004	210×150	1,[3]
4005	340×222	1,[3]
4006	205×150	1,[3]
4007	345×220	1,[3]
4008	345×220	3,[1]
4009	305×203	1,[3]
4010	345×222	1,[3]
Anexo	305×207	1,[3]
"	305×207	1,[3]
4011	225×175	1,[3]
4012	225×175	1,[3]
4013	225×175	2,[2]
4014	345×220	1,[3]
4015	220×175	3,[1]
4016	220×175	4
4017	235×190	2,[2]
4018	220×175	4
4019	220×175	2
4020	220×175	4
4021	235×190	6,[2]
4022	345×222	4
4023	345×222	1,[3]
4024	345×222	1,[1]
4025	345×222	1,[1]
4026	345×222	1,[1]
4027	220×175	2,[2]
4028	220×175	3,[1]
4029	235×192	2,[2]
4030	328×190	1,[3]
4031	220×175	3,[1]
4032	238×190	2,[2]
4033	218×172	1,[3]
4034	220×172	1,[1]
4035	205×160	1,[3]
4036	226×175	3,[1]
4037	345×325	1,[3]
4038	345×220	1,[1]
4039	340×220	1,[1]
4040	340×220	1,[1]
4041	345×220	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
4042	350×225	1,[1]
4043	345×222	1,[1]
4044	345×222	1,[1]
4045	345×222	1,[1]
4046	345×222	1,[1]
4047	340×222	1,[1]
4048	340×222	1,[1]
4049	340×222	4
4050	340×222	1,[3]
4051	340×222	2
4052	340×222	1,[3]
4053	300×210	2
4054	300×210	3,[1]
4055	300×210	4
4056	300×210	4
4057	300×210	2,[2]
4058	300×210	3,[1]
4059	335×220	2,[2]
4060	216×150	1,[1]
4061	216×150	1,[3]
Anexo	220×172	1,[3]
4062	225×172	1,[3]
4063	300×210	1,[1]
4064	300×210	2,[2]
4065	300×210	3,[1]
4066	305×208	2,[2]
4067	340×227	2
4068	345×220	1,[3]
4069	345×220	1,[3]
4070	345×220	3,[1]
4071	345×220	1,[3]
4072	345×220	8
4073	345×220	1,[3]
4074	345×220	1,[1]
4075	345×220	1,[1]
4076	220×175	1,[3]
4077	235×180	2,[2]
4078	235×180	1,[3]
4079	340×218	1,[3]
4080	340×218	1,[3]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
4081	340×218	2
4082	340×218	1,[3]
Anexo	320×210	1,[1]
4083	345×220	1,[1]
4084	240×195	1,[1]
4085	345×220	1,[1]
4086	345×220	2
4087	345×220	1,[1]
4088	350×215	2,[2]
4089	350×215	3,[1]
4090	340×220	1,[3]
4091	340×220	2,[2]
4092	240×195	1,[3]
4093	340×220	2,[2]
4094	240×195	1,[3]
4095	310×215	1,[1]
4096	350×215	1,[3]
4097	300×215	2,[2]
4098	340×215	1,[1]
4099	230×190	1,[1]
4100	290×202	4
4101	300×210	1,[3]
4102	300×210	1,[1]
4103	300×210	1,[1]
4104	300×210	2,[2]
Anexo	305×212	3,[1]
4105	305×212	2
4106	305×212	1,[1]
4107	305×212	1,[1]
4108	305×212	1,[1]
4109	305×212	2
4110	305×212	2
Anexo	305×212	2
4111	305×212	2
4112	305×212	1,[1]
4113	305×212	2
4114	305×212	4
4115	305×212	1,[1]
Anexo	310×215	2
4116	345×222	1,[1]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
4117	345×222	2,[2]
4118	310×210	2
4119	310×215	1,[1]
Anexo	310×215	2
4120	300×215	2,[2]
4121	300×210	1,[3]
4122	330×215	1,[1]
4123	345×225	3,[1]
4124	345×225	2
4125	335×217	2,[2]

N.º da carta	Dimensões	N.º de laudas
4126	345×220	1,[1]
4127	300×210	1,[3]
4128	230×193	1,[3]
4129	235×180	1,[3]
4130	230×193	1,[3]
4131	235×190	1,[3]
4132	230×193	1,[1]
4133	222×172	1,[3]
4134	350×215	1,[1]

CORRIGENDA

LÊ-SE	LEIA-SE
SUMÁRIOS	
Carta 3458 do mesmo	de Luís de Brito Homem
» 3483 do mesmo	de Frei Luís de Nossa Senhora
» 3721 (Anexo) Assuntos	Assentos
» 3832 Daun	de Daun
» 4008 Curta	Carta

Composição e Impressão
MINERVA COMERCIAL, LIMITADA
Rua da República, 75-77
ÉVORA

seu irmão inteiro Bento de Almeida Cabral (também sobrinho neto do bandeirante Domingos Cordeiro), familiar do Santo Oficio, terceiro administrador da Capela de N. Senhora das Neves e primeiro do Morgado da Oliveirinha.

Dos estudos do dr. Alfredo Matoso, conclui-se ainda, que, na vila de Espinhal, do Conselho de Penela, Distrito e Bispado de Coimbra, houve intenso entrelaçamento entre as famílias Matoso, Cordeiro, Fernandes e Luís. A própria Ana Matoso, mãe de Valentim Cordeiro e cunhada de Domingos Cordeiro, teve um irmão, Manuel Luís Matoso, batizado aos 2-9-1582, no Espinhal, onde se casou aos 14-8-1609, com Isabel Cordeiro, filha de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria Luís Cordeiro e portanto irmã do bandeirante Domingos Cordeiro e de Gaspar Cordeiro, segundo espôso de Ana Matoso cuja avó, Joana Matoso, se casara com João Luís, filho de Maria Luís, esta, com certeza parenta próxima de Maria Luís Cordeiro, mãe de Domingos Cordeiro.

Completando a "Genealogia Paulistana" de Silva Leme, graças às pesquisas do dr. Alfredo Matoso, podemos acrescentar como filhos de Domingos Fernandes e de sua mulher Maria Luís Cordeiro: —

1) Gaspar Cordeiro, casado com Ana Matoso, genitores de Valentim Cordeiro que se radicou em São Paulo.

2) Isabel Cordeiro, casada com Manuel Luís Matoso (irmão de Ana Matoso, mãe de Valentim Cordeiro).

3) Felipa Cordeiro, casada com Antônio Roiz, filho de Manuel Fernandes e sua mulher Felipa Dias, e nascido na Freguesia de S. Miguel, da Vila de Penela. Foram seus filhos: a) Padre Antônio Roiz, batizado no Espinhal em 13-1-1614. b) Padre Domingos Cordeiro, nascido no Espinhal.

4) Francisco Cordeiro, casado com Isabel Roiz, também filha de Manuel Fernandes e de Felipa Dias. Tiveram: a) Padre Miguel Cordeiro, batizado no Espinhal em 3-10-1624.

Do consórcio entre Ana Matoso e Gaspar Cordeiro, além de Valentim Cordeiro, nasceram: Gaspar Cordeiro, Luís Cordeiro Matoso, Francisco Cordeiro Matoso, João, Antônio, Manuel (nascido e falecido em 1618) e Manuel Cordeiro, batizado aos 9-5-1625. Do primeiro casamento de Ana Matoso (com Simão Luís), haviam nascido: Maria, Joana e Manuel Matoso Pestana, meios irmãos, portanto, de Valentim Cordeiro. Êsse Manuel Matoso Pestana, meio irmão de Valentim Cordeiro, instituiu a Capela de N. Senhora das Neves, na Igreja de S. Sebastião, na Vila do Espinhal, e da qual foi primeiro administrador o dr. Luís Cordeiro Matoso, irmão inteiro de Valentim Cordeiro.

O primeiro Matoso de que se tem notícia, no Espinhal, foi Luís Rodrigues Matoso a quem, em 1537, o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra emprazou propriedades no Espinhal. Casou-se com Catarina .....

O casal teve os seguintes filhos:

F1) Manuel Matoso, solteiro em 1537, e sem mais notícias.

F2) Felipa Matoso, já casada em 1537 com Paulo Gonçalves, escrivão do Judicial e Almotaçaria da Câmara de Penela. O casal teve:

N1) Joana Matoso, falecida no Espinhal aos 30-1-1588 e casada com João Luís, filho de ..... e de sua mulher Maria Luís.

O casal teve:

Bn1) Felipa Matoso, falecida no Espinhal a 2-2-1612, casada com Luís Fernandes Galgueiro, filho de Simão Fernandes Galgueiro (falecido no Espinhal aos 30-5-1576) e de sua mulher .....

Bn2) Simão Luís ou Simão Luís Matoso, casado com Maria Neto de Liz. Tiveram, entre outros: Maria de Liz, casada com o fidalgo Diogo Pedrosa Rabelo, já viúvo de d. Francisca Soutomaior e que era bisneto de Francisco Pedrosa, adail-mor do Reino, 3.o neto de Diogo Pedrosa, Mordomo-mor da Excelente Senhora, Rainha de Portugal.

Bn3) Manuel Luís Matoso, casado, no Espinhal, com Paula Antunes. Com geração.

De Felipa Matoso, casada com Luís Fernandes Galgueiro (Bn1), nasceram:

Tn1) Ana Matoso, casada duas vêzes, no Espinhal, a primeira com Simão Luís, aos 9-1-1594, filho de Manuel Fernandes e de sua mulher. O casal teve:

Qn1) Maria Luís ou Maria Matoso, casada, no Espinhal, a 2-8-1614 com Antônio Luís (parentes em 4.o grau). Sem mais notícias.

Qn2) Joana, sem notícias.

Qn3) Manuel Matoso Pestana que fêz parte da nobreza de Penela no século XVII. Casou-se com Potenciana do Rêgo e tiveram dois filhos falecidos ainda solteiros, durante a vida dos pais, e três filhas, tôdas freiras no Convento de Santa Clara de Figueiró dos Vinhos. Manuel instituiu a Capela de N. Senhora das Neves, na Igreja de São Sebastião do Espinhal, e da qual foi o primeiro admi-